



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
MESTRADO EM TURISMO

ÊNDEL RAUL PACHÊCO DA COSTA

**GEOPARQUE ASPIRANTE SERIDÓ/RN E O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

NATAL/RN

2021

ÊNDEL RAUL PACHÊCO DA COSTA

**GEOPARQUE ASPIRANTE SERIDÓ/RN E O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a conclusão do Mestrado em Turismo na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Orientador: Marcos Antonio Leite do Nascimento, Dr.

Coorientador: Almir Félix Batista de Oliveira, Dr.

NATAL/RN

2021

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Costa, Êndel Raul Pachêco da.

Geoparque Aspirante Seridó/RN e o processo de desenvolvimento local / Êndel Raul Pachêco da Costa. - 2021.
183f.: il.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Leite do Nascimento.

Coorientador: Prof. Dr. Almir Félix Batista de Oliveira.

1. Geoparques - Dissertação. 2. Desenvolvimento local - Dissertação. 3. Geoparque Aspirante Seridó - Dissertação. I. Nascimento, Marcos Antonio Leite do. II. Oliveira, Almir Félix Batista de. III. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 338.484:502

ÊNDEL RAUL PACHÊCO DA COSTA

**GEOPARQUE ASPIRANTE SERIDÓ/RN E O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a conclusão do Mestrado em Turismo na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Natal/RN, 15 março de 2021.

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Turismo

BANCA EXAMINADORA

Marcos Antonio Leite do Nascimento, Dr. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Almir Félix Batista de Oliveira, Dr. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Co-orientador – Membro da Banca Examinadora

Marcelo da Silva Taveira, Dr. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Membro da Banca Examinadora

Cristiane Soares Cardoso Dantas Gomes, Dra. - Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial
Membro Externo da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

À UFRN, ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e à CAPES pela oportunidade concedida.

Aos orientadores Prof. Dr. Marcos Nascimento e Prof. Dr. Almir Oliveira pelas orientações, sugestões, correções e paciência.

À banca avaliadora da qualificação e defesa nas pessoas da Profa. Dra. Cristiane Gomes e do Prof. Dr. Marcelo Taveira pela sensibilidade nas correções e sugestões para melhoria do trabalho.

À todos os professores das disciplinas cursadas que contribuíram com a pesquisa e o processo de mestrado.

À todos os entrevistados na pesquisa que possibilitaram atingir os objetivos e resultados do estudo.

Aos colegas de mestrado e doutorado pelas aulas compartilhadas com alegria e apoio uns com os outros.

À minha mãe, Neide Pachêco, que, sem medir esforços me apoiou e incentivou neste desafio.

Aos amigos, familiares e minha noiva, Dailla Glaciely Dantas, pelo apoio de sempre.

À todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização desta pesquisa.

Meu muito obrigado!

RESUMO

Costa, Êndel Raul Pachêco da. (2021). *Geoparque Aspirante Seridó/RN e o processo de desenvolvimento local*. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.

O objetivo do estudo é avaliar as repercussões do Geoparque Aspirante Seridó (GAS) no desenvolvimento local do Seridó Oriental potiguar. Os objetivos específicos, são: a) descrever atividades realizadas pelo GAS relacionadas ao *trade* turístico local; b) descrever a atuação do GAS relacionado ao setor educacional no território e; c) descrever as ações de conservação nos geossítios do GAS. O estudo caracteriza-se como de cunho descritivo, com abordagem qualitativa e a estratégia de pesquisa utilizada diz respeito ao estudo de caso. Para coleta de dados, é tomado como base a metodologia desenvolvida por Carvalho (2013), que é baseada nos três pilares de um geoparque (conservação, educação e geoturismo). A autora utilizou a metodologia para avaliar 10 anos (2000-2010) de atividades no patrimônio geológico e na comunidade local do Geoparque da Floresta Petrificada de Lesvos (Grécia) e neste trabalho será avaliado qualitativamente a contribuição do GAS para o desenvolvimento local de seu território com base nesses três indicadores. Como instrumentos de coleta de dados é utilizada a pesquisa documental e a entrevista. Assim, foram entrevistados diversos atores locais que realizam atividades relacionadas ao território do aspirante a geoparque. Nos resultados, no campo da conservação dos geossítios, identificou-se algumas ações com o intuito de proteção do patrimônio geológico, como, por exemplo, leis municipais, passarelas de madeira para proteção de pinturas rupestres em sítios arqueológicos, sinalização de educação ambiental e manutenção de estruturas em alguns geossítios, e evento com a temática de conservação do meio ambiente. Em relação as atividades realizadas pelo GAS referente ao setor educacional, diversas são as ações, como, por exemplo: projetos educacionais, *lives* informativas, palestras, eventos acadêmicos, cordel do GAS, minicursos, audiências públicas, feiras locais e regionais, projeto de extensão e pesquisas acadêmicas. No geoturismo, foi identificado e descrito a parceria do GAS com vários atores e empresas turísticas locais como agências de viagens e turismo, empreendedores no ramo de alimentos e bebidas, artesãos, guias e condutores locais de turismo e meios de hospedagem. Alguns desses já existiam e tornaram-se parceiros do GAS e outros foram criados com o incentivo do aspirante a geoparque. Nesse sentido, o GAS contribui com o território do Seridó Oriental potiguar por meio da conservação, educação e o geoturismo com a realização das atividades enfatizadas neste trabalho, desse modo, esses três pilares estão alinhados com o conceito de desenvolvimento local de Villacorta (1997) e Buarque (2002). Então o GAS em seus 10 anos de criação e desenvolvimento colabora para o desenvolvimento local da população do Seridó nos aspectos, principalmente, ambiental, social e econômico por meio de suas atividades junto aos atores e empresas turísticas locais.

Palavras-chave: Geoparques. Desenvolvimento local. Geoparque Aspirante Seridó.

ABSTRACT

Costa, Êndel Raul Pachêco da. (2021). *Seridó Aspiring Geopark and the local development process*. Master's thesis, Centre for Applied Social Sciences, graduate program in tourism, Federal University of Rio Grande do Norte, Natal/RN.

The objective of the study is to evaluate the repercussions of Seridó Aspiring Geopark (GAS) in the local development of Seridó Oriental potiguar. The specific objectives are: a) to describe activities carried out by GAS related to the local tourist trade; b) describe the performance of GAS related to the educational sector in the territory and; c) describe the conservation actions in the GAS geosites. The study is characterized as descriptive, with a qualitative approach and the research strategy used concerns the case study. For data collection, the methodology developed by Carvalho (2013) is based on the three pillars of a geopark (conservation, education and geotourism). The author used the methodology to evaluate 10 years (2000-2010) of activities in the geological heritage and in the local community of the Lesvos Petrified Forest Geopark (Greece) and in this work, the contribution of GAS to the local development of its territory will be qualitatively evaluated based on these three indicators. As instruments for data collection, documentary research and interviews are used. Thus, several local actors were interviewed who carry out activities related to the geopark aspirant's territory. In the results, in the field of conservation of geosites, some actions were identified in order to protect the geological heritage, such as, for example, municipal laws, wooden walkways for the protection of rock paintings in archaeological sites, environmental education signage and maintenance of structures in some geosites, and event with the theme of conservation of the environment. Regarding the activities carried out by GAS in the educational sector, there are several actions, such as: educational projects, informational lives, lectures, academic events, GAS cordel, mini-courses, public hearings, local and regional fairs, extension project and academic research. In geotourism, GAS 'partnership with various actors and local tourism companies such as travel and tourism agencies, entrepreneurs in the food and beverage industry, artisans, guides and local tourism conductors and means of accommodation. Some of these already existed and became partners of GAS and others were created with the incentive of the aspiring geopark. In this sense, GAS contributes to the territory of Seridó Oriental potiguar through conservation, education and geotourism by carrying out the activities emphasized in this work, thus, these three pillars are aligned with the concept of local development of Villacorta (1997) and Buarque (2002). So GAS in its 10 years of creation and development collaborates for the local development of the population of Seridó in aspects, mainly, environmental, social and economic through its activities with the actors and local tourist companies.

Keywords: Geoparks. Local development. Aspiring Geopark Seridó.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização das propostas do projeto Geoparques do Brasil.....	28
Figura 2 – Localização da região Seridó potiguar.....	38
Figura 3 – Localização dos municípios do Roteiro Seridó.....	44
Figura 4 – Localização do GAS.. ..	45
Figura 5 – Prática de rapel no Morro do Cruzeiro.	60
Figura 6 – Passarelas de madeiras no geossítio Xiquexique.	62
Figura 7 – Placa de educação ambiental no geossítio Xiquexique.....	62
Figura 8 – Lixamento na passarela de madeira do geossítio Xiquexique.	63
Figura 9 – Antes e depois de recuperação de cordas de suporte ao visitante no geossítio Xiquexique.	63
Figura 10 – Passarela de madeira no geossítio Mirador.....	64
Figura 11 – Placa de educação ambiental no geossítio Cânions dos Apertados.	65
Figura 12 – Placas de educação ambiental no geossítio Cânions dos Apertados.....	65
Figura 13 – Placas de educação ambiental confeccionadas por alunos de escola municipal de Currais Novos.....	66
Figura 14 – Faixa de educação ambiental confeccionada por alunos de escola municipal de Currais Novos.....	67
Figura 15 – Abertura da Semana do Meio Ambiente no geossítio Cânions dos Apertados. ..	68
Figura 16 – “Blitz educativa” no geossítio Cachoeira dos Fundões.	69
Figura 17 – Pichações no geossítio Pico do Totoró.	70
Figura 18 – Lixo recolhido no geossítio Pico do Totoró.....	71
Figura 19 – Pichações no geossítio Morro do Cruzeiro.	72
Figura 20 – Pichação no geossítio Cânions dos Apertados.....	72
Figura 21 – Pichações no geossítio Tanque dos Poscianos.....	73
Figura 22 – Palestra “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”.	77
Figura 23 – Visita técnica ao geossítio Cânions dos Apertados.....	78
Figura 24 – Oficina de geoprodutos.	78
Figura 25 – Visita técnica no geossítio Mina Brejuí.	79
Figura 26 – Culminância do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”.	80
Figura 27 – Entrega do prêmio “Prefeito Empreendedor”.	86
Figura 28 – Visita técnica no geossítio Pico do Totoró.	87
Figura 29 – Placa da avifauna do Seridó potiguar.....	88
Figura 30 – Palestra sobre o GAS na Exposição “Sertão Dourado: Geoparque Seridó”.	91
Figura 31 – Capa do cordel do GAS.	92
Figura 32 – Turma de Carnaúba dos Dantas e Parelhas do minicurso “Técnicas de Guiamento em Geoturismo”.....	93
Figura 33 – Artes produzidas pela artesã Vanúcia Medeiros com a temática do GAS.....	94
Figura 34 – Audiência pública sobre o GAS em Lagoa Nova.	95
Figura 35 – Palestra sobre o GAS.	95
Figura 36 – Estande do GAS no XVII Festival de Inverno de Cerro Corá.....	96
Figura 37 – Mostra Legislativa Geoparque Seridó.....	97
Figura 38 – Mostra Cultural do Geoparque Seridó.	97
Figura 39 – I Seminário Geoparque Seridó: conservação, educação e turismo.	98
Figura 40 – Visita técnica no geossítio Tanque dos Poscianos em Lagoa Nova.	100

Figura 41 – Mascotes do Geoparque Seridó.	101
Figura 42 – Mapa mental com conceitos presentes em um geoparque.	102
Figura 43 – Sugestão de roteiro aos geossítios de Currais Novos.	107
Figura 44 – Roteiro para os Cânios dos Apertados, Mina Brejuí e Pico do Totoró.	108
Figura 45 – Roteiros da Acauã Viagens e Turismo com a temática do GAS.	108
Figura 46 – Roteiro Serra do Cruzeiro da agência Bora, Aventure-se.	109
Figura 47 – Placa de identificação dos apartamentos da Pousada Colina dos Flamboyants.	113
Figura 48 – Vista panorâmica na Pousada Gargalheiras.	116
Figura 49 – Geoprodutos de José Evangelista expostos para comercialização na Pousada Tavares.	117
Figura 50 – Pouso Pé de Serra.	118
Figura 51 – Placa representando a biodiversidade local no Pouso Pé de Serra.	118
Figura 52 – Pousada Recanto Mulungú.	119
Figura 53 – Artesanato da Pousada Recanto Mulungú.	120
Figura 54 – Guiamento turístico de Damião Carlos.	122
Figura 55 – Condutor local de turismo, Dean Carvalho com visitantes no geossítio Xiquexique.	123
Figura 56 – Portfólio do Guia de Turismo, Dilson Gonçalves.	124
Figura 57 – Condutor local de turismo, Genilson Carvalho com grupo de visitantes em Cerro Corá.	125
Figura 58 – Condutor local de turismo, Joel Duarte com grupo de visitantes em Currais Novos.	127
Figura 59 – Grupo de visitantes com o condutor local de turismo, Néia Araújo em Parelhas.	128
Figura 60 – Grupo de visitantes com o guia Raianne Araújo no geossítio Cânions dos Apertados.	129
Figura 61 – Famtour SEBRAE/RN-Geoparque Seridó.	131
Figura 62 – Número de visitantes no geossítio Mina Brejuí.	132
Figura 63 – Geofood do GAS.	134
Figura 64 – Alimentos da produção regional que o GAS apoia.	136
Figura 65 – Cardápio do Restaurante e Petiscaria Suiça da Serra.	138
Figura 66 – Réplicas de pinturas rupestres do artesão José Evangelista.	139
Figura 67 – Chaveiros com réplicas de pinturas rupestres.	140
Figura 68 – Geoprodutos do artesão Adriano Campelo.	141
Figura 69 – Geoproduto do artesão Josenildo Medeiros.	142
Figura 70 – Geoproduto da artesã Neide Cabral.	143
Figura 71 – Geoprodutos da artesã Vanúcia Medeiros.	145
Figura 72 – Camisas do GAS.	146
Figura 73 – Camisas dos geossítios de Carnaúba dos Dantas.	147
Figura 74 – Máscara e camisa bordadas com antiga logomarca do GAS.	147
Figura 75 – Placa do geossítio Tanque dos Poscianos em Lagoa Nova.	148
Figura 76 – Placa do geossítio Tanque dos Poscianos danificada.	149
Figura 77 – Sede Administrativa e Sala de Exposição do GAS em Currais Novos.	150
Figura 78 – Centro Interpretativo do GAS em Acari.	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos essenciais de geoparques	23
Quadro 2 – Áreas foco dos geoparques.....	25
Quadro 3 – Número de Geoparques Globais por continente e transnacionais.....	26
Quadro 4 – Oito dimensões da sustentabilidade.	33
Quadro 5 – Informações gerais e turísticas sobre os municípios do GAS.	49
Quadro 6 – Lista dos participantes, por grupos, entrevistados junto a esta pesquisa.....	52
Quadro 7 – Lista de indicadores para avaliação da conservação (C), da educação (E) e do geoturismo (G) no GAS.....	54
Quadro 8 – Geossítios do GAS, atual inventariação.....	58
Quadro 9 – Atividades padrão do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”.	76
Quadro 10 – Dados do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”	81
Quadro 11 – Subprojetos do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”	82
Quadro 12 – Resumo do projeto “Em casa com o Geoparque Seridó”	89
Quadro 13 – Pesquisas acadêmicas com ênfase no GAS.....	103
Quadro 14 – Expedição Geoparque Seridó.	112
Quadro 15 – Influência do GAS na atuação de empresas e atores locais	151
Quadro 16 – Linha do tempo das principais atividades do GAS	155

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ADESE – Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos

CERES – Centro de Ensino Superior do Seridó

CNUMAD – Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

FAPERN - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte

FEMURN – Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte

FJA – Fundação José Augusto

GAS – Geoparque Aspirante Seridó

GGN - Global Geoparks Network

GT – Grupo de Trabalho

IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

IGCP – Conselho Científico do Programa Internacional de Geociências

IGGP – International Geoscience and Geoparks Programme

IGU – União Geográfica Internacional

IUGS – União Internacional de Ciências Geológicas

MTUR – Ministério do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PNB – Produto Nacional Bruto

PGE - Procuradoria-Geral do Estado

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

QUALISTUR – Turismo, Qualificação Profissional e Desenvolvimento Regional do Seridó Potiguar

REG – Rede Europeia de Geoparques

GGN – Rede Global de Geoparques

RN – Rio Grande do Norte

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SISPRT – Sistema de Informações do Programa de Regionalização do Turismo

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UGG – UNESCO Global Geoparks

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problemática	13
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Geral.....	16
1.2.2 Específicos	16
1.3 Justificativa	16
1.4 Estrutura do trabalho.....	18
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	19
2.1 Geoparques e Geoturismo.....	19
2.2 Desenvolvimento local	31
2.3 Seridó potiguar: história, ciclos econômicos e turismo	37
3 DESENHO METODOLÓGICO	51
3.1 Tipo e abordagem da pesquisa.....	51
3.2 Universo da pesquisa	52
3.3 Técnica de coleta de dados	53
3.4 Técnica de análise de dados.....	56
4 RESULTADOS	57
4.1 Sobre Conservação	57
4.1.1 Lista do patrimônio geológico que atualmente compõe o GAS	57
4.1.2 Lista do patrimônio geológico que foi sujeito a estratégias de conservação	59
4.1.3 Estratégias e ações de conservação do patrimônio geológico, empregadas pelo aspirante a geoparque.....	66
4.1.4 Casos de vandalismo e outras consequências de pressões humanas, cujo patrimônio geológico do GAS tenha sido alvo	70
4.2. Sobre Educação.....	74
4.2.1 Projetos educativos que foram criados e implementados	74
4.2.2 Ações de formação/sensibilização/informação para os habitantes locais.....	90
4.2.3 Participação e colaboração dos alunos da UFRN na elaboração ou na implementação de alguma ação do GAS.....	98
4.2.4 Pesquisas acadêmicas com ênfase no GAS	102
4.3. Sobre Geoturismo	106
4.3.1 Existência de empresas e atores locais que desenvolvam atividades no âmbito do geoturismo	106
4.3.2 Número de visitantes no GAS	131
4.3.3 Iniciativas que valorizam alimentos da produção regional, que o aspirante a geoparque desenvolve ou apoia ativamente	133

4.3.4 Iniciativas para incentivar a produção de réplicas geológicas	139
4.3.5 Geoprodutos da produção local ligados ao GAS	140
4.3.6 Infraestruturas que se criaram no aspirante a geoparque	148
4.3.7 Principais atividades do GAS	154
4.3.8 Sugestões para o GAS.....	157
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	161
REFERÊNCIAS	163
ANEXOS	175

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

Nas últimas décadas, pesquisadores de todas as partes do mundo vem se preocupando em realizar estudos sobre o meio ambiente, devido as mudanças climáticas, aquecimento global, desastres naturais, dentre outros fenômenos naturais que ocorrem ao redor do Planeta Terra. Além dessas mudanças naturais, o ser humano é responsável por grande parte da degradação ambiental, como, por exemplo, por meio de alto consumismo, que consequentemente gera expressiva quantidade de lixo, porém, muitas cidades não possuem destinos adequados como aterros sanitários. Assim o lixo é colocado em “lixões” à céu aberto e até mesmo nas ruas, de maneira inadequada, prejudicando a qualidade de vida da própria população. Outro exemplo é o vandalismo realizado por pessoas em ambientais naturais e culturais, como sítios arqueológicos, cachoeiras, cânions, dentre outros locais, por meio de pichações e retirada ilegal de rochas desses espaços que deveriam ser protegidos.

Nascimento (2013), discorre que, o meio ambiente não corresponde somente aos fatores bióticos (que possuem vida, fauna e flora), porém, diz respeito também aos elementos abióticos (que não possuem vida, minerais, rochas, relevo, fósseis, solos e água), ou seja, o meio ambiente como a junção da biodiversidade e geodiversidade¹. Nascimento (2013, p. 25), ressalta que a geodiversidade, “constitui um elo entre as pessoas, as paisagens e sua cultura, por meio da interação com a biodiversidade”. Desse modo, por meio da geodiversidade é possível realizar o geoturismo² que surge com o intuito de desenvolvimento sustentável, bem como, de estratégia de geoconservação³. Jorge (2018, p. 72), enfatiza que o geoturismo é “uma ferramenta que tem muito a oferecer em termos de sustentabilidade, pois seus objetivos não são apenas de contemplação da paisagem, mas de sensibilização sobre a importância que um geossítio e um patrimônio geológico e geomorfológico podem representar”.

¹ Covello, Horn Filho e Brilha (2017) definem geodiversidade como a variedade natural de aspectos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (geoformas, relevo), pedológicos, hidrológicos e outros depósitos superficiais, formados a partir de fenômenos e processos ativos (agentes endógenos e exógenos), os quais em suas inter-relações originam uma diversidade de ambientes geológicos e paisagens que são o suporte da vida na Terra.

² Entende-se o geoturismo como o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e bem-estar dos seus residentes (Arouca, 2011).

³ Para Nascimento, Mansur e Moreira (2015), o termo geoconservação tem sido usado para englobar as atividades relacionadas à proteção do patrimônio geológico, desde as ações de levantamento básico até as práticas de gestão.

Nesse sentido, a partir da segunda metade do século XX, pesquisadores da temática ambiental ressaltaram a importância da proteção do patrimônio geológico, conceito que Brilha (2005), define como: “o conjunto de geossítios (ou locais de interesse geológico) inventariados e caracterizados de uma dada região, [...] com singular valor do ponto de vista científico, pedagógico, cultural, turístico ou outro”. Então, por esses valores dos geossítios, e por meio de realização de eventos internacionais sobre geociências e reuniões na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), bem como, após anos de pesquisas e esforços de grupos em favor da proteção do patrimônio natural, com ênfase no geológico, criou-se o conceito de geoparques, o qual são “áreas geográficas únicas e unificadas, onde os locais e paisagens de relevância geológica internacional são gerenciados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 2019).

Dessa forma, um geoparque não é um programa com intenção de desapropriar as pessoas de um território. Ao contrário, o escopo dos geoparques é o desenvolvimento local da população por meio de várias atividades, incluindo o geoturismo, que de acordo com Mansur (2018, p. 27), é um “importante indutor econômico dos lugares, tem papel relevante nos projetos de uso da geodiversidade, porque pode induzir ao desenvolvimento local pela visitação e ganhos com hospedagem, gastronomia, compras de artesanato e outros produtos, com a garantia da conservação do bem”.

Para Buarque (2002, p. 25), o desenvolvimento local deve “mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade da competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base das suas potencialidades”. Como exemplo de que geoparques contribuem para o desenvolvimento local, Carvalho (2013), aponta pontos positivos para as comunidades locais a partir de uma pesquisa realizada no Geoparque Floresta Petrificada de Lesvos, na Grécia, tais como, melhoria de desempenho em: a) medidas de geoconservação; b) no sucesso das atividades educativas; c) no êxito do museu, reconhecido pelos visitantes e muito acarinhado pelos locais; d) no fato do geoparque ter criado postos de trabalho; e) no crescente sentido de identidade e orgulho, dos locais, na região e no patrimônio natural e na crescente sensibilização e consciencialização destes para a importância de o conservar e promover; f) na ativa promoção de muitos produtos locais; g) no contributo dado à promoção cultural da região.

O Geoparque Alta Provença, na França, é outro exemplo, em que possui uma rede de parceiros locais, como artesãos, associações, meios de hospedagem, museus, empreendimentos de alimentos e bebidas, como é o caso do restaurante Art D'Oise, estabelecimento que possui o selo de qualidade do geoparque, em virtude que os seus fornecedores são em sua maioria, locais, assim, são mais de 130 parceiros de diversas atividades (*Global Geoparks Network, 2020*).

No Brasil, o Iu-á Hotel em Juazeiro do Norte, por exemplo, apostou no território do Geoparque Araripe, o empreendimento desenvolveu roteiros para os geossítios, uma galeria para exposição de fósseis e produtos de artesãos locais, e guias de turismo locais são contratados para fazer os passeios pelos municípios do geoparque. Oficinas de educação ambiental são desenvolvidas pelo Geoparque Araripe para as comunidades locais, algumas delas são: reutilização de materiais recicláveis; réplica de fósseis; teatro de bonecos; livro de pano. Além da realização de parcerias com agências de viagens e turismo, artesãos, grupos culturais, instituições educacionais, dentre outros empreendimentos de hospedagem e alimentação (*Global Geoparks Network, 2020*).

Posto isto, há no interior do Rio Grande do Norte (RN), em parte do Seridó potiguar, um território conhecido como Geoparque Aspirante⁴ Seridó (GAS), que tem como objetivo o desenvolvimento sustentável de 6 municípios da região supracitada (Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas). O aspirante a geoparque traz a proposta de diversificação do produto turístico do RN, no sentido de que, o turista poderá permanecer mais tempo no território e gerar mais benefícios para a localidade. Por exemplo, para a população, um geoparque pode gerar desenvolvimento socioeconômico, por meio do geoturismo, do comércio, atração de capital privado além do desenvolvimento científico/educativo inerente a função do geoparque (Nascimento, Gomes & Brito, 2015).

Levando em consideração que, o GAS teve seus trabalhos iniciados em 2010, e desde então várias atividades teóricas e práticas são realizadas no território em prol da população local, com diferentes setores, seja do ponto de vista educacional, cultural, ambiental, turístico e científico junto a diversos atores locais, principalmente do setor de turismo, em parceria com artesãos, guias e condutores de turismo, proprietários de agências de viagens e turismo, meios de hospedagem, empresários locais e população em geral, dentre outros. Desse modo,

⁴ Em novembro de 2019, a equipe técnica do Geoparque Aspirante Seridó enviou o dossiê de candidatura ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO, que certifica um território como Geoparque Mundial, assim, passando de projeto para aspirante a geoparque.

para saber as principais contribuições do aspirante a geoparque para seu território, definiu-se a questão-problema deste estudo em: Quais são as estratégias realizadas ao longo dos 10 anos de ações no território do GAS que contribuem para o desenvolvimento local?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Avaliar as repercussões do GAS no desenvolvimento local do Seridó Oriental potiguar, com base nas ações de conservação, educação e turismo.

1.2.2 Específicos

- a) descrever as ações de conservação nos geossítios do GAS;
- b) descrever a atuação do GAS relacionado ao setor educacional;
- c) descrever atividades realizadas pelo GAS relacionadas ao *trade* turístico⁵ local.

1.3 Justificativa

Considera-se importante a realização desta pesquisa, uma vez que, se apresenta como um território gerido na ótica de um geoparque, contribui para o desenvolvimento local de uma região, principalmente com base no turismo. No território do GAS, já vem se desenvolvendo uma série de ações e iniciativas, porém, não há uma pesquisa científica que agrupe essas atividades realizadas e que mensure de maneira qualitativa o desenvolvimento do território com base na atuação do aspirante a geoparque. Então, será investigado com os atores locais, se o GAS está contribuindo para o desenvolvimento local, quais estratégias são desenvolvidas para ocorrer esse desenvolvimento e como se inserem nesse processo. Dessa forma, será uma

⁵ De acordo com Santos (2015, p. 21), *trade* turístico é “um conjunto de equipamentos constituintes do produto turístico. Caracterizam-se no *trade* os meios de hospedagem, bares e restaurantes, agências de viagem, empresas de transporte, artesanatos e todas as atividades comerciais periféricas, ligadas direta ou indiretamente à atividade turística”.

contribuição para colaborar com análises e futuros estudos em turismo e geoparques e contribuirá também para o acervo científico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Do ponto de vista prático, o trabalho apresenta sugestões para atuação da equipe do aspirante a geoparque e para a gestão pública dos municípios que fazem parte da proposta nos campos da conservação, educação e geoturismo, abordando as lacunas nessas três áreas e possíveis caminhos a seguir, assim, contribuindo para o planejamento e gestão do GAS e do poder público local e o possível aprimoramento das ações, dessa forma visando melhorar o desenvolvimento local do território.

Escolheu-se o GAS como objeto de estudo, em virtude da potencialidade turística que o território possui, bem como, pelas diversidades natural e cultural. No que diz respeito ao turismo, os municípios que integram o território apresentam diversos atrativos turísticos, como, por exemplo, na perspectiva natural, serras, picos, açudes, cânions, formações rochosas singulares, dentre outros, além da fauna e da flora ligado ao bioma caatinga.

No que se refere a cultura, o Seridó dispõe de uma gastronomia peculiar com ingredientes como o queijo de manteiga, queijo de coalho, carne de sol, chouriço, doces locais, dentre diversas outras iguarias; as celebrações religiosas como as festas de padroeiros(as) das cidades são eventos que ocorrem periodicamente, inúmeros sítios arqueológicos com diversos artefatos, a hospitalidade do povo seridoense, bem como, o sentimento de pertencimento e orgulho que os nativos desse território possuem, por esses motivos, dentre outros, diversos atores vem trabalhando e incentivando a criação de um geoparque reconhecido pela UNESCO. Destarte, decidiu-se pesquisar sobre o aspirante a geoparque para contribuir também com o reconhecimento junto a essa entidade.

Desse modo, explora-se nesta pesquisa, as repercussões do GAS no desenvolvimento local do Seridó Oriental potiguar, uma vez que, há 10 anos a coordenação do aspirante a geoparque em parceria com diversas instituições, realizam ações no campo da conservação, educação e turismo, por meio de vários projetos educacionais, palestras, eventos, cursos, dentre outros trabalhos junto a sociedade. Então, a pesquisa apresentará atores locais e setores da educação e do turismo que se envolvem com as atividades do GAS, assim se beneficiando dessas iniciativas, às quais colaboram para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região supracitada.

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho estruturalmente se organiza da seguinte forma: a primeira parte diz respeito a introdução, onde é exposto a contextualização do tema, a problemática, os objetivos, geral e específicos, e a justificativa do estudo do ponto de vista teórico e prático, além do motivo pelo qual escolheu-se o recorte espacial pesquisado, dessa forma, apresenta-se um panorama geral da pesquisa.

Na segunda parte, destaca-se os fundamentos teóricos, onde primeiramente abordou-se sobre geoparques, enfatizando o histórico com base no Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e na Rede de Geoparques Mundiais, as definições segundo essas entidades e pesquisadores da temática, bem como, conceituações sobre geoturismo, assim distinguindo o significado destes termos. É abordado conceitos de desenvolvimento local fazendo-se relação aos objetivos dos geoparques, bem como, exemplos de iniciativas que são reconhecidas pela UNESCO que colaboram com o desenvolvimento local de seus territórios. Tratou-se também, sobre o Seridó potiguar, sua história, ciclos econômicos e o turismo da região e uma breve contextualização sobre o GAS.

Posteriormente, na terceira parte, versou-se sobre os procedimentos metodológicos. Desse modo, evidenciando o tipo e abordagem da pesquisa; universo da pesquisa; técnica de coleta de dados e; técnica de análise de dados.

Na quarta parte, é abordado os resultados com relação as ações de conservação nos geossítios do GAS. Assim como, sua atuação frente ao setor educacional do território em lide e as atividades realizadas pelo GAS relacionadas ao *trade* turístico local. Por fim temos as considerações finais desta pesquisa.

A seguir, será apresentado os fundamentos teóricos, para melhor entendimento conceitual e histórico dos temas abordados que dizem respeito a: geoparques, geoturismo, desenvolvimento local e Seridó Oriental potiguar.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Geoparques e Geoturismo

De acordo com o Secretário Geral da Rede Mundial de Geoparques, Guy Martini, a ideia e o conceito de geoparque se iniciou em 1978, quando foi chamado por uma universidade da França para escrever um livro sobre recursos geológicos. Ele viajou até a cidade de Digne no sul do país, onde havia diversos sítios geológicos, porém, em estado de deterioração em virtude de atividades de colecionadores e vendedores de fósseis (nessa época, havia na França, um grande mercado de fósseis). Nesse contexto, em vez de aceitar a oferta da concepção do livro, Guy Martini sugeriu a criação de um projeto para proteger o patrimônio geológico dessa área (Martini, 2020).

Posteriormente, em 1980, ele pesquisou meios legais para o desenvolvimento dessa iniciativa. Após negociações com ministérios, o governo francês criou Reservas Nacionais Geológicas. Assim, junto a Guy Martini, foi formado um grupo internacional que se estendeu para a Europa. Gradativamente, outros países criaram leis para proteção de sítios geológicos que passaram a ser chamados também de Reservas Geológicas Nacionais. Em 1984 o primeiro território a se tornar uma Reserva Nacional Geológica foi em Alta Provença na França. A partir dele, se desenvolveu no país, uma rede de Reservas Geológicas (Martini, 2020).

Em 1991, o grupo de pesquisadores em favor da proteção do patrimônio geológico, com o apoio da UNESCO, realizou o primeiro Simpósio Internacional sobre a proteção dos sítios geológicos. Ao término do Simpósio criou-se uma declaração internacional dos Direitos da Memória da Terra. Nessa declaração, se atribui pela primeira vez, um valor patrimonial à geologia e se fala sobre patrimônio geológico. Em 1994, 10 anos após a criação da primeira Reserva Nacional Geológica, os sítios geológicos passam a estar protegidos, os vendedores de fósseis já não eram vistos, sendo assim, um grande avanço para o patrimônio geológico. Outros países que adotaram esta medida de proteção, também obtiveram êxito (Martini, 2020).

A partir da conservação desses territórios, se começa a pensar no desenvolvimento econômico sustentável nessas áreas. Ainda em 1994, foi criado um projeto europeu, para estabelecer a partir do patrimônio geológico, uma estratégia de desenvolvimento sustentável

na região de Digne. Foi um dos primeiros programas de desenvolvimento sustentável aceito pela União Europeia. Nesse sentido, foi concebendo-se a ideia de geoparque. Então, pouco a pouco essa Reserva ganhou equipamentos e passou a abrir para visitação turística⁶.

Em 1996 foi organizado em Beijing, na China, um Congresso Mundial de Ciências Geológicas, onde Guy Martini encontrou-se com o geólogo e Presidente da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network - GGN*), Nickolas Zouros. Compartilhando ideias, os dois tomaram a decisão de criar um programa europeu para difusão do que viria a ser geoparques. Em 1999, instituições geológicas e organizações não-governamentais reivindicaram à UNESCO uma iniciativa global para promover áreas com relevante patrimônio geológico. Após um período de consulta e preparação, a Divisão de Ciências da Terra da UNESCO apresentou um novo conceito denominado “Programa de Geoparques” aos órgãos dirigentes da organização (Eder, Patzak, 2004).

Em 2000, criou-se a Rede Europeia de Geoparques (REG), composta por 4 membros, sendo eles: Geoparque Alta Provença (França); Geoparque Isla de Lesvos (Grécia); Geoparque Maestrazgo (Espanha) e Geoparque Vulkaneifel (Alemanha) (Brilha, 2005). Posteriormente foi criada a GGN em fevereiro de 2004, composta por 17 geoparques europeus e 8 chineses, por meio de uma reunião na sede da UNESCO, em Paris. Estavam presentes membros do Conselho Científico do Programa Internacional de Geociências (*International Geoscience Programme - IGCP*), representantes da União Geográfica Internacional (*International Geographic Union - IGU*) e da União Internacional de Ciências Geológicas (*International Union of Geological Sciences - IUGS*) e peritos internacionais sobre a conservação e promoção do patrimônio geológico (GGN, 2019).

Entre os dias 3 a 18 de novembro de 2015, os 195 Estados-Membros da UNESCO se reuniram em Paris durante a 38ª Conferência Geral e ratificaram a criação de um novo título, os Geoparques Globais da UNESCO (*UNESCO Global Geoparks - UGG*) inseridos no novo Programa de Geociências e Geoparques da UNESCO (*International Geoscience and Geoparks Programme - IGGP*, mais detalhes em <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/international-geoscience-and-geoparks-programme/>). Assim, reconhecendo a importância de gerenciar locais e paisagens geológicas de destaque de maneira holística (UNESCO, 2019).

⁶ Os quatro primeiros parágrafos dessa parte do trabalho foram realizados com base em fala de Guy Martini, por meio do *UNESCO Geopark course Guy Martini*, disponível no *YouTube*, cujo link está indicado nas referências desta pesquisa.

Em 2017, criou-se a Rede de Geoparques da América Latina e do Caribe, com 4 integrantes, os quais foram: Geoparque Araripe (Brasil); Geoparque Grutas del Palácio (Uruguai); Geoparque Comarca Minera (México) e; Mixteca Alta (México). No dia 22 de novembro de 2019, no 2º Simpósio Nacional do Patrimônio Geológico de Marrocos, foi criado a Rede Africana de Geoparques. Em julho de 2020 a UGG/GGN conta com 161 geoparques distribuídos em 44 países, os quais fazem parte de quatro redes regionais: 1) Rede Europeia de Geoparques; 2) Rede de Geoparques da Ásia e Pacífico; 3) Rede de Geoparques da América Latina e do Caribe e; 4) Rede Africana de Geoparques (GGN, 2019).

A GGN é uma rede internacional não governamental, voluntária e sem fins lucrativos que fornece uma plataforma de cooperação entre os geoparques e reúne órgãos governamentais, organizações não-governamentais, cientistas e comunidades de todos os países ao redor do mundo em uma única parceria global, operando de acordo com os regulamentos da UNESCO (Eder, Patzak, 2004). Nesse sentido, os objetivos da GGN são:

- (I) promover o estabelecimento geográfico equitativo, o desenvolvimento e a gestão profissional dos Geoparques Globais;
- (II) promover o conhecimento e a compreensão da natureza, função e papel dos Geoparques Globais;
- (III) ajudar as comunidades locais a valorizar seu patrimônio natural e cultural;
- (IV) preservar o patrimônio da Terra para as gerações presentes e futuras;
- (V) educar e ensinar o grande público sobre questões de geociências e sua relação com questões ambientais e riscos naturais;
- (VI) garantir o desenvolvimento socioeconômico e cultural sustentável com base no sistema natural (ou geológico);
- (VII) promover vínculos multiculturais entre patrimônio e conservação e manutenção da diversidade geológica e cultural, usando esquemas participativos de parceria e gestão;
- (VIII) estimular a pesquisa quando apropriado;
- (IX) promover iniciativas conjuntas entre os Geoparques Globais (por exemplo, comunicação, publicações, troca de informações).

Assim, a GGN possui estes 9 objetivos para gestão das atividades ligadas aos geoparques, promoção e conservação do patrimônio geológico singulares ao redor do mundo e principalmente para fomentar o desenvolvimento sustentável das populações inseridas nos territórios de geoparques.

Destarte, Modica (2009, p.18) define geoparques como: “territórios protegidos, com limites territoriais bem definidos, que conta com um patrimônio geológico de importância internacional, grande relevância científica, raridade e relevância estética ou educativa, que representa, portanto, um importante patrimônio histórico, cultural e natural”. Dessa forma, em

conformidade com a autora, um geoparque representa um território que possua um patrimônio geológico relevante, com importância cultural, histórica, natural, que além desses elementos, se destaca no aspecto turístico conseqüentemente em virtude das peculiaridades e riqueza natural, sendo a matéria-prima para a realização do turismo.

Boggiani (2010, p.3), conceitua geoparques do seguinte modo:

Um geoparque, assim, passa a ser uma nova forma de gestão do território e um articulador entre as diversas unidades e projetos envolvidos. Qualquer pessoa, qualquer instituição, entidade ou empresa, se tiver interesse, é sempre bem-vinda num geoparque e nunca será excluída do processo.

Dessa maneira, é enfatizada a importância da participação dos atores locais no processo de desenvolvimento de um geoparque, tendo em vista que é a população local que deve ser beneficiada, assim, um geoparque tem o intuito de inclusão social, sendo um articulador para a integração da população no processo de desenvolvimento local.

Nascimento, Gomes & Brito (2015, p. 352), ressaltam que, geoparque não é exclusivamente geológico, nem é um Parque no sentido usual dessa palavra. Geoparque é um conceito holístico e interdisciplinar, que inclui:

- Um projeto de desenvolvimento regional;
- Atividades turístico-culturais-educacionais apresentadas ao público em linguagem adequada;
- Atividades relativas às riquezas naturais e à cultura;
- A continuidade de todas as atividades normais da economia regional;
- De maneira a permitir o aproveitamento e fruição atuais, promover a fixação da população local e estimular o desenvolvimento social, econômico e cultural e;
- Tudo isso com uma visão conservacionista, de desenvolvimento sustentável, ou seja, sem prejudicar seu aproveitamento e fruição pelas gerações futuras.

Nesse sentido, o conceito de geoparque é abrangente, visa interligar diversas áreas (cultura, natureza, educação, turismo, geologia, história, dentre outras), com intuito de desenvolvimento sustentável.

A UGG/GGN destaca quatro elementos essenciais para um território se tornar um Geoparque Mundial - mais detalhes em <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/fundamental-features/>, os quais são: patrimônio geológico de valor internacional; gestão; visibilidade e; *networking*, descritos a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 – Elementos essenciais de geoparques

Elementos	Descrição
Patrimônio geológico de valor internacional	Este elemento, é avaliado por profissionais científicos, como parte da “equipe de avaliação de Geoparques da UNESCO”. Com base na pesquisa internacional revisada por pares, os profissionais científicos fazem uma avaliação globalmente comparativa para determinar se os locais geológicos constituem valor internacional.
Gestão	Os Geoparques Globais da UNESCO são gerenciados por um organismo com existência legal reconhecida de acordo com a legislação nacional. Esse órgão de gestão deve estar adequadamente equipado para atender toda a área e deve incluir todos os atores e autoridades locais e regionais relevantes. Os Geoparques Globais da UNESCO exigem um plano de gestão, acordado por todos os parceiros, que atenda às necessidades sociais e econômicas das populações locais, proteja a paisagem em que vivem e conserve sua identidade cultural. Esse plano deve ser abrangente, incorporando a governança, desenvolvimento, comunicação, proteção, infraestrutura, finanças e parcerias.
Visibilidade	Os geoparques promovem o desenvolvimento econômico local sustentável, principalmente por meio do geoturismo. Para estimular o geoturismo na área, é crucial que um geoparque tenha visibilidade. Visitantes e pessoas locais precisam encontrar informações relevantes sobre o território. Assim, os geoparques precisam fornecer informações por meio de um <i>site</i> , folhetos e mapa detalhado da área.
<i>Networking</i>	Um geoparque não se refere apenas à cooperação com a população local que vive em sua área, mas também à cooperação com outros geoparques por meio da Rede Global de Geoparques e redes regionais, para aprender uns com os outros e, melhorar a qualidade da rede.

Fonte: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/fundamental-features>.

Desse modo, todos os geoparques da UGG/GGN devem atender esses elementos para fazer parte e se manter na rede. Assim, os aspirantes a Geoparques Global da UNESCO devem se engajar com base nesses aspectos para torna-se reconhecidos pela organização, de maneira que todos esses componentes estejam em harmonia para contribuir com o desenvolvimento sustentável nos locais que apresentam essas iniciativas. A UNESCO, possui outros programas de proteção aos Patrimônio Natural e Cultural, como o Programa Homem e Reserva Biosfera e o Programa do Patrimônio Mundial da Humanidade, demonstraremos os conceitos dessas iniciativas para diferenciá-los de geoparques.

Programa Homem e a Biosfera: é um programa de cooperação científica internacional sobre as interações entre o homem e seu meio. As Reservas da Biosfera são a principal linha de ação do programa, as quais são áreas que compreendem ecossistemas terrestres, marinhos e costeiros. Cada reserva promove soluções que conciliam a conservação da biodiversidade com seu uso sustentável. São “locais de apoio da Ciência para a Sustentabilidade” - locais especiais para testar abordagens interdisciplinares para entender e gerenciar mudanças e interações entre sistemas sociais e ecológicos, incluindo prevenção de conflitos e gerenciamento da biodiversidade (UNESCO, 2019).

Patrimônio Mundial da Humanidade: Em 1972, a UNESCO estabeleceu a Convenção do Patrimônio Mundial para incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. Essa Convenção enseja que estes bens tenham um valor universal e um interesse excepcional que justifique que toda a humanidade se empenhe em sua proteção, enquanto testemunhos únicos da diversidade da criação humana. A Lista do Patrimônio Mundial reside, portanto, na conformação de um patrimônio comum, compartilhado entre todos. Sua constituição é o resultado de um processo onde os países signatários dessa convenção indicam bens culturais e naturais a serem inscritos nessa lista. As informações sobre cada candidatura são avaliadas por organismos técnicos consultivos, segundo a natureza do bem em questão, e a aprovação final é realizada anualmente pelo Comitê do Patrimônio Mundial (IPHAN, 2008).

Geoparques Globais da UNESCO: De acordo com Martini (2020), os geoparques são: territórios que devem apresentar um patrimônio geológico de interesse internacional, são lugares que tem uma forte presença da memória da Terra. Ter patrimônio geológico para um geoparque, não é o bastante, o território deve também ter um patrimônio natural, isso contempla os ecossistemas, biodiversidade, áreas protegidas. Os geoparques devem ter também um patrimônio cultural, como, por exemplo, monumentos históricos, arquitetura tradicional, sítios arqueológicos, arte pré-históricas. Devem considerar seu patrimônio intangível, as línguas, os saberes tradicionais, os contos, as lendas. Assim como, todos os seus patrimônios e proporcionar todas as conexões que podem existir entre o patrimônio geológico e os outros patrimônios de seu território. Esses patrimônios devem está intimamente ligado com a população do território, para que dentro de sua promoção e valorização, se possa realizar estratégias de desenvolvimento sustentável. A população local deve está integrada em todas as etapas de criação de um geoparque e de sua futura gestão. Um geoparque da UNESCO deve estar em um território “vivo”, com uma população orgulhosa de viver em seu território.

Assim, os programas da UNESCO se diferenciam, cada um com vertentes distintas, porém, com um mesmo objetivo de proteção dos patrimônios natural e cultural da Terra. Sendo que, o programa Homem e a Biosfera está ligado a relação desses dois elementos, e seu principal resultado é a Reserva da Biosfera que visa o equilíbrio entre esses componentes. O programa Patrimônio Mundial da Humanidade refere-se a locais únicos no mundo, com riquezas culturais e naturais e/ou histórica, que são considerados patrimônio da humanidade, ou seja, são bens que tem representatividade para a sociedade, por isto, torna-se patrimônio

mundial. E os geoparques visam o desenvolvimento sustentável de localidades que possuem riquezas naturais e culturais, bem como, a educação de pessoas das comunidades e aqueles que as visitam para a conservação do território.

A UGG/GGN possui 10 principais áreas foco dos Geoparques Globais da UNESCO, as quais estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Áreas foco dos geoparques

Área foco	Descrição
Recursos naturais	Os Geoparques Globais da UNESCO informam as pessoas sobre o uso sustentável e a necessidade de recursos naturais, sejam eles extraídos ou aproveitados do ambiente circundante e, ao mesmo tempo, promovendo o respeito ao meio ambiente e a integridade da paisagem.
Riscos geológicos	Muitos Geoparques Globais da UNESCO promovem a conscientização sobre os perigos geológicos, incluindo vulcões, terremotos e tsunamis, e muitos ajudam a preparar estratégias de mitigação de desastres entre as comunidades locais.
Alterações Climáticas	Os Geoparques Globais da UNESCO mantêm registros de mudanças climáticas passadas e são educadores sobre as mudanças climáticas atuais, além de adotar uma abordagem de melhores práticas para utilizar energia renovável e empregar os melhores padrões de “turismo verde”.
Educação	É um pré-requisito que todos os Geoparques Globais da UNESCO desenvolvam e operem atividades educacionais para todas as idades, a fim de divulgar o nosso patrimônio geológico e seus vínculos com outros aspectos de nossas heranças naturais, culturais e intangíveis.
Ciência	Os Geoparques Globais da UNESCO são incentivados a trabalhar com instituições acadêmicas para se engajar em pesquisas científicas ativas nas Ciências da Terra e em outras disciplinas, conforme apropriado, para aprimorar nosso conhecimento sobre a Terra e seus processos.
Cultura	Os Geoparques Globais da UNESCO são fundamentalmente sobre pessoas e sobre explorar e celebrar os vínculos entre nossas comunidades, nossas práticas e a Terra.
Mulheres	Os Geoparques Globais da UNESCO têm uma forte ênfase no empoderamento das mulheres, seja por meio de programas educacionais focados ou pelo desenvolvimento de cooperativas de mulheres.
Desenvolvimento sustentável	Mesmo que uma área tenha um patrimônio geológico mundialmente famoso e de notável valor universal, não poderá ser um Geoparque Global da UNESCO, a menos que a área também tenha um plano para o desenvolvimento sustentável das pessoas que vivem lá.
Conhecimento local e indígena	Os Geoparques Globais da UNESCO envolvem ativamente os povos locais e indígenas, preservando e celebrando sua cultura.
Geoconservação	Os Geoparques Globais da UNESCO são áreas que usam o conceito de sustentabilidade, valorizam o patrimônio da Mãe Terra e reconhecem a necessidade de protegê-lo.

Fonte: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/top-10-focus-areas/>.

Em consequência dessas áreas focos, os geoparques são vistos como holísticos, pois englobam ciência, cultura, população local, conservação da natureza, dentre outros aspectos que compreendem diversas áreas do conhecimento. Então, geoparques visam a proteção do patrimônio natural e cultural das localidades, bem como, objetiva o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, principalmente por meio do geoturismo e dos geossítios.

Brilha (2005, p. 52), define geossítios como: ocorrência de um ou mais elementos da geodiversidade (aflorantes quer em resultado da ação de processos naturais quer devido à intervenção humana), bem delimitado geograficamente e que apresente valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, cultural, turístico ou outro.

Os geossítios correspondem a sítios geológicos que pode estar associado a usos cultural, científico, pedagógico, recreativo, turístico, dentre outros, os quais precisam ser conservados em virtude de sua importância, bem como, destaca-se a relevância da acessibilidade a estes locais e a necessidade da participação da população local com serviços de apoio aos visitantes em momentos que os geossítios recebem visitas por meio da realização do geoturismo, por exemplo (Brilha, 2005).

A maioria dos geoparques reconhecidos pela UNESCO concentra-se na Europa e Ásia. E diversos outros estão distribuídos ao redor da Terra. Para conhecimento de continentes e países que dispõem de geoparques, apresenta-se o quadro abaixo:

Quadro 3 – Número de Geoparques Globais por continente e transnacionais.

Continente	País	Número de geoparques
África	Marrocos	01
	Tanzânia	01
	Total	02
América Central	Nicarágua	01
	Total	01
América do Norte	Canadá	05
	México	02
	Total	07
América do Sul	Brasil	01
	Chile	01
	Equador	01
	Peru	01
	Uruguai	01
	Total	05
Ásia	Coréia do Sul	04
	China	41
	Indonésia	05
	Irã	01
	Japão	09
	Malásia	01
	Tailândia	01
	Vietnã	03
	Total	65
Europa	Alemanha	06
	Áustria	03
	Bélgica	01
	Croácia	02
	Chipre	01
	Czechia	01
	Dinamarca	01
	Eslováquia	01

	Eslovênia	02
	Espanha	15
	Federação Russa	01
	Finlândia	02
	França	07
	Grécia	05
	Hungria	02
	Holanda	01
	Islândia	02
	Irlanda	03
	Itália	09
	Noruega	03
	Polônia	01
	Portugal	05
	Romênia	01
	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	08
	Sérvia	01
	Turquia	01
	Total	85
Total geral		161
Geoparques Globais transnacionais/Países		Número de geoparques
	Alemanha/Polônia	01
	Áustria/Eslovênia	01
	Hungria/Eslovênia	01
	Irlanda/Reino Unido/Irlanda do Norte	01
	Total	04

Fonte: UNESCO, 2020.

De acordo com as informações da UNESCO, existem os geoparques que estão inseridos em apenas um país, sem ultrapassar fronteiras, e há os geoparques transnacionais que são aqueles que o seu território ultrapassam mais do que uma nação como enfatizado no quadro 3.

No Brasil, há um geoparque cancelado pela UNESCO, o Geoparque Araripe, localizado no Ceará, o qual foi uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará que em dezembro de 2005, solicitou ao Departamento de Ciências da Terra da UNESCO a inclusão do território na GGN. Desse modo, o Geoparque Araripe foi reconhecido pela organização em 2006 (Macêdo, Pinheiro, 2014).

Com base na GGN, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), criou em 2006 o projeto Geoparques do Brasil que tem como premissa básica identificação, levantamento, descrição, inventário, diagnóstico e ampla divulgação de áreas com potencial para ser um geoparque, a seguir mostra-se a figura 1, com a localização das propostas que fazem parte do projeto Geoparques do Brasil (CPRM, 2019):

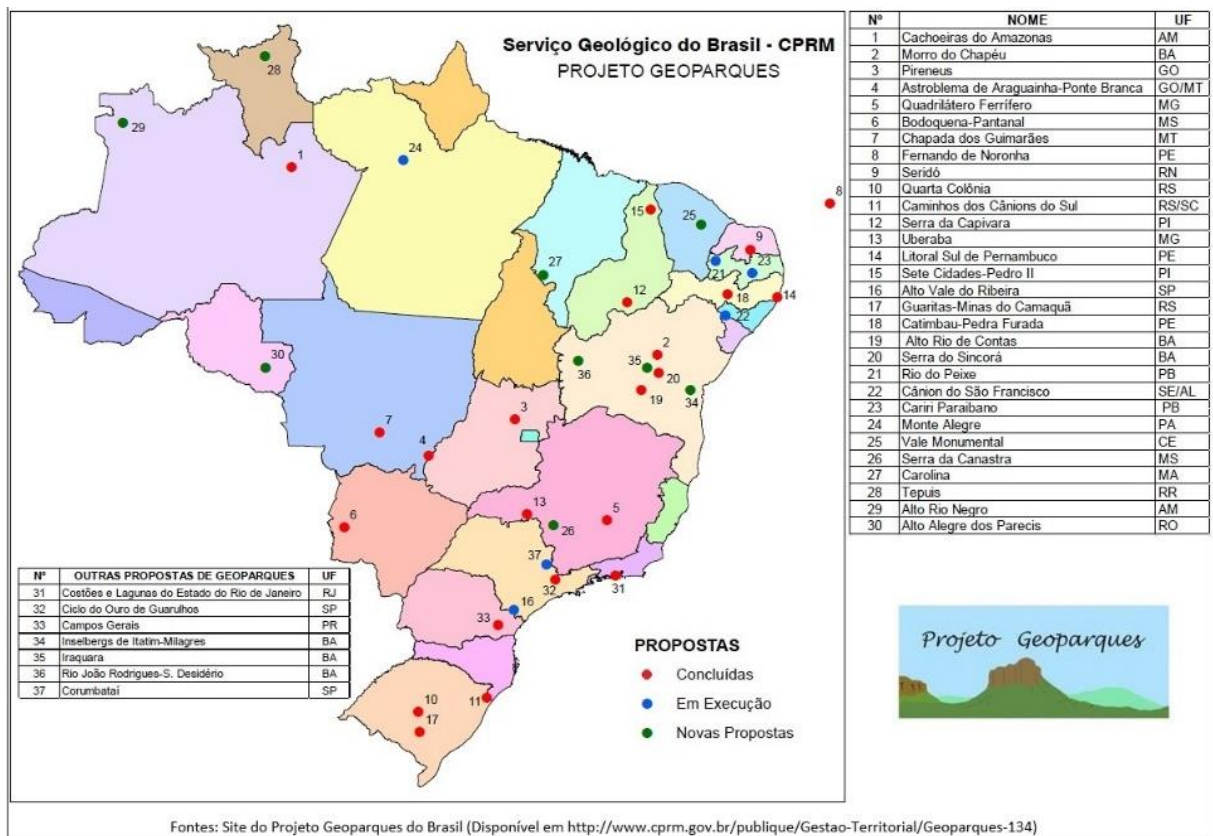


Figura 1 – Localização das propostas do projeto Geoparques do Brasil. Fonte: CPRM, 2019.

O objetivo do Projeto Geoparques do Brasil é incentivar a criação de propostas de geoparques em território brasileiro para futuramente buscar o reconhecimento da UGG/GGN da UNESCO. Nesse sentido, uma das atividades que é desenvolvida no território de um geoparque é o geoturismo.

A discussão sobre geoturismo iniciou-se recentemente. Hose (1995, p. 17), definiu pela primeira vez geoturismo como: “um conjunto de serviços e facilidades interpretativas que possibilitam aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e morfológico, além da sua mera apreciação estética”. O autor atualizou a definição, Hose (2012, p. 11), definindo geoturismo como: “a provisão de instalações e serviços interpretativos para geossítios e geomorfossítios e a topografia do entorno, visando à sua conservação e gerando apreciação, aprendizagem e pesquisa para as atuais e futuras gerações”. O autor acrescentou em sua definição que, além da interpretação ambiental, com a realização do geoturismo, é necessário a conservação do meio abiótico, bem como, a importância da realização de visitas e pesquisas nos geossítios.

Outros autores trataram sobre esse tema em publicações, por exemplo, segundo Moreira (2014, p. 26) “o geoturismo é um segmento que vem crescendo a cada ano, sendo

uma nova tendência em termos de turismo em áreas naturais”. A autora enfatiza o geoturismo como uma atividade realizada em áreas naturais, porém, Liccardo, Mantesso-Neto e Piekarz (2012), citam o geoturismo urbano⁷, o qual se desenvolve nas cidades e possibilita a inclusão de discussões sobre geoconservação no centro urbano. Desse modo, o geoturismo pode ser realizado no meio natural, bem como, em áreas urbanas.

Nascimento, Ruchkys e Mantesso-Neto (2008, p. 44) enfatizam que “o geoturismo surge como uma atividade importante na conservação, valorização e divulgação do patrimônio geológico, que constitui parte integrante essencial do patrimônio natural”.

Para Brilha (2005), a realização do geoturismo tem algumas vantagens para localidades turísticas, tais como: 1) não está restrito às variações sazonais tornando-o atraente ao longo de todo o ano; 2) não é dependente dos hábitos da fauna; 3) pode desviar turistas de locais congestionados de turistas; 4) pode aumentar a oferta em áreas turísticas e; 5) pode promover o artesanato que usa a matéria prima geológica (argila, minerais, dentre outros) com motivos ligados à geodiversidade local. Nesse sentido, o geoturismo contribui para o desenvolvimento de localidades turísticas e/ou com potencialidades, tendo em vista que pode aumentar o fluxo turístico, podendo ser uma alternativa para os períodos de baixa estação, bem como, contribui para a sensibilização de visitantes para proteger os locais de interesse turístico.

Assim, diferentes autores relataram seu ponto de vista em relação ao geoturismo, porém, ainda não se chegou a uma definição unificada entre os pesquisadores. Dessa forma, adota-se nesta pesquisa a definição de Dowling e Newsome (2009, p. 15), “o geoturismo é um turismo sustentável, com foco principal em conhecer as características geológicas da Terra de uma maneira que promova a compreensão, a valorização e a conservação ambiental e cultural e seja localmente benéfico”. Desse modo, Dowling (2009) destaca que, independentemente da definição, alguns elementos são inerentes ao geoturismo:

A parte “geo” no geoturismo significa geologia e geomorfologia. Geologia é o estudo da terra e geomorfologia é o estudo de formas de relevo. Os recursos naturais incluem paisagens, formas de relevo, afloramentos rochosos, tipos de rochas, sedimentos, solos, fósseis e cristais. A parte “turismo” significa visitar os geossítios, aprender, apreciar e envolver (Dowling, 2009, p. 15).

⁷ De acordo com Dóniz-Páez e Quintero Alonso (2016), o geoturismo urbano, pode ocorrer em lugares como, por exemplo, igrejas, praças, centros históricos, dentre outros, com ênfase nos fatores arquitetônicos e culturais dos monumentos.

Dessa forma, o autor engloba os elementos principais do geoturismo, como a relação entre turismo e a geologia e geomorfologia, a interpretação dos locais visitados, a conservação dos mesmos e dos aspectos culturais, bem como, a visitação de pessoas com a motivação de compreender as questões geológicas e culturais dos sítios geológicos.

Porém, o geoturismo, não causa somente efeitos positivos onde é realizado, por outro lado, pode-se causar efeitos negativos, Newsome e Dowling (2006, p. 15), discorrem sobre os impactos do geoturismo: “perturbações humanas negativas causadas por visitas diretas ou recreação no ambiente geológico geralmente resultam em pichações, erosão de rochas friáveis, deterioração de características sensíveis como espeleotemas e danos causados por marteladas, escavações e coleta de fósseis”. Moreira (2010, p. 8), corrobora com os autores, e cita alguns efeitos negativos, tais como:

Danos aos sítios geológicos, decorrentes da utilização excessiva e/ou incorreta, a coleta de *souvenirs*, vandalismo e remoção ilegal de itens como fósseis e minerais, e a geração de benefícios econômicos pode ser limitada se a maioria das pessoas empregadas não for da comunidade local.

Então, diversos podem ser os efeitos negativos do geoturismo, caso seja realizado de maneira inadequada, isto é, sem planejamento e gestão. Assim, salienta-se a relevância da elaboração de estudos como, por exemplo, a realização de planos de manejo⁸, ou a capacidade de carga para delimitar o número de pessoas que podem visitá-lo para diminuir os efeitos negativos da visitação turística nessas localidades. Com as visitas em geossítios é necessário haver a conservação do espaço visitado, dessa forma, o geoturismo pode promover o desenvolvimento local sustentável.

O próximo tópico a ser discutido diz respeito ao desenvolvimento local, enfatizando seus conceitos e a relação com os objetivos dos geoparques, bem como, exemplos de territórios que contribuem para o desenvolvimento social, educacional e econômico das comunidades locais.

⁸ De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (2011), é um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.

2.2 Desenvolvimento local

Para abordar sobre a origem da palavra “desenvolvimento”, Cortella (2017, p. 140), primeiramente discorre sobre a palavra “evolução”, a qual “se vale de um radical usado no grego e no latim, *vol*, formador da palavra “envolver”, que mais tarde será utilizado como “rol”, de “rolar”, que dá ideia de desenvolvimento”. Cortella (2017) ainda explana sobre o assunto ao expor: “por isso, desenvolvimento, em espanhol, é *desarollo*. O inglês não chegou até o “rol”. Ficou no *vol*, de envelope. Assim, desenvolvimento, em inglês, é *development*, ou seja, algo que se tira do envelope, da redoma, e se faz crescer”. O termo desenvolvimento, geralmente é associado ao crescimento econômico, como destacou Boisier (2000, p. 2):

Por algumas décadas [1970-1990], o desenvolvimento permaneceu quase sinônimo de crescimento e [Produto Interno Bruto] PIB agregado e, acima de tudo, o PIB per capita foi a medida atual do nível de desenvolvimento. Isso ajudou a consolidar o domínio profissional dos economistas na questão do desenvolvimento, algo que gerou uma espécie de circularidade viciosa do reducionismo econômico, que pouco ajudou a entender a verdadeira natureza do fenômeno e a projetar formas eficazes de intervenção promocional.

Contrariando essa perspectiva de similaridade entre desenvolvimento e crescimento, Morin e Le Moigne (2000) contestam esse ponto de vista, os autores ressaltam a “inteligência cega”, onde o Produto Nacional Bruto (PNB) relata “cegamente” como crescimento econômico ou positivo, o mau funcionamento do sistema, no entanto, com o crescimento econômico também aumentam os engarrafamentos de trânsito, portanto o consumo de carburantes, as suas emissões e as despesas com saúde, por exemplo. Dessa maneira, crescimento não é sinônimo de desenvolvimento. Assim, não é somente ao viés do crescimento econômico que o conceito de desenvolvimento se refere. Meguis, *et al* (2015), ressaltam que desenvolvimento e crescimento econômico são termos diferentes, uma vez que: “O desenvolvimento ultrapassa os anseios da acumulação do capital, destacando a necessidade de alcançar também o bem-estar social, enquanto que o crescimento enfatiza somente o progresso e inovação”.

Oliveira (2002, p. 40) destaca que, “o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social”. Desse modo, desenvolvimento está ligado a ideia de possíveis avanços, nos campos social, cultural, econômico, político e ambiental, e não

unicamente no aspecto econômico. O autor Amartya Sen (2010), apresenta a ideia de desenvolvimento como liberdade:

O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento como crescimento do PNB, aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis (por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas) (Sen, 2010, p. 16).

Desse modo, desenvolvimento é um conceito complexo, para haver desenvolvimento, é preciso que haja harmonia entre diversas áreas e maior distribuição de renda, bem como, menos desigualdade social. Sen (2010, p. 16), destaca que, “o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos”. Assim, o desenvolvimento é uma luta de setores da população como a sociedade civil, iniciativa privada, Governos, sejam eles federais, estaduais e municipais, e entidades do terceiro setor, os quais devem trabalhar para um desenvolvimento da sociedade de uma maneira holística.

Sobre o surgimento do conceito de desenvolvimento, Sachs (2008, p. 30) lembra que, “a reflexão sobre o desenvolvimento, tal como se conhece hoje, começou nos anos 1940, no contexto da preparação dos anteprojetos para a reconstrução da periferia devastada da Europa no pós-guerra”. Na década de 1980, o conceito de desenvolvimento passou a ser relacionado à sustentabilidade (Kronemberger, 2011). Porém, anteriormente, já havia a preocupação de alinhar as questões ambientais ao desenvolvimento, nesse sentido, esse viés começou a ser discutido em fóruns internacionais a partir do conceito de ecodesenvolvimento. Esse conceito surgiu em 1971 durante a reunião de Founex, no entanto, após outras reuniões foi redefinido para desenvolvimento sustentável (Andion, 2003).

Em 1987 foi publicado o *Relatório Brundtland*, ou *Nosso futuro comum*, que definiu desenvolvimento sustentável como: “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (Cnumad, 1991, p. 46). O conceito de desenvolvimento sustentável passou a se popularizar na década de 1990, com a realização da Conferência Eco-92, no Rio de Janeiro (Andion, 2003).

Para Sachs (2000), o conceito de desenvolvimento sustentável revela as interdependências entre diferentes dimensões da realidade social e por isso exige uma abordagem pluridisciplinar. Dessa maneira, Sachs (2004), definiu oito dimensões sobre sustentabilidade, dispostas no quadro 4, a seguir:

Quadro 4 – Oito dimensões da sustentabilidade.

Dimensão	Descrição
Social	Refere-se ao alcance de um patamar razoável de homogeneidade social, com distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.
Cultural	Refere-se a mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação), capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas) e autoconfiança, combinada com abertura para o mundo.
Ecológica	Relaciona-se à preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis e à limitação do uso dos recursos não renováveis.
Ambiental	Trata-se de respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.
Territorial	Refere-se a configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público), melhoria do ambiente urbano, superação das disparidades inter-regionais e estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis.
Econômica	Refere-se ao desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado, com segurança alimentar, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção, razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica e inserção soberana na economia internacional.
Política (Nacional)	Refere-se à democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores e um nível razoável de coesão social.
Política (Internacional)	Refere-se à eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional, Pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio da igualdade; controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade; sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter <i>commodity</i> da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade.

Fonte: Adaptado de Sachs, 2004.

Nesse sentido, a sustentabilidade está atrelada a um conceito amplo, envolvendo diversos fatores da sociedade e do meio ambiente, em que estes elementos precisam estar associados, onde nenhum aspecto se sobrepõe ao outro, ao contrário, necessitam estar correlacionados para se obter um desenvolvimento sustentável.

Anteriormente ao desenvolvimento sustentável, havia iniciativas de desenvolvimento local. Segundo Martins Cabugueira (2000, p. 116), se inicia entre os anos de 1970 e 1980 a ideia de desenvolvimento local, que surgiu com o “aparecimento de iniciativas locais de

emprego que tinham como objetivo reduzir as taxas de desemprego das economias locais”. Desse modo, Alcoforado (2006, p. 86), define desenvolvimento local como:

Uma nova estratégia de desenvolvimento, em que a comunidade assume um novo papel: de comunidade demandante, ela emerge como agente, protagonista, empreendedora, com autonomia e independência. Essa estratégia tem como principal objetivo a melhoria da qualidade de vida de associados, familiares e da comunidade, maior participação nas estruturas do poder, ação política com autonomia e independência, contribuindo assim para o real exercício da democracia e para a utilização racional do meio ambiente, visando o bem-estar da geração presente e futura.

O principal foco do desenvolvimento local é a participação da comunidade nesse processo, eles são os protagonistas no avanço local e os benefícios desse desenvolvimento devem ser direcionados à comunidade, permitindo que eles se empoderem e busquem cada vez mais a melhoria da localidade.

Kronemberger (2011, p. 31), destaca termos que retratam o desenvolvimento local: “protagonismo comunitário, participação social, cidadania, voluntariado, redes sociais, parcerias, empoderamento, controle social, cooperação, empreendedorismo (social e empresarial), responsabilidade socioambiental e governança”. Nesse contexto, a participação social é de grande importância no desenvolvimento local, é um processo que não deve vir de cima para baixo, mas sim, de baixo para cima, onde a própria comunidade passe a tomar iniciativas para seu desenvolvimento. A autora ainda ressalta o desenvolvimento local do ponto de vista de recortes territoriais:

O desenvolvimento local pode assumir diversos recortes territoriais e ser viabilizado em bairros, distritos, municípios, microrregiões geográficas, mesorregiões geográficas, regiões de planejamento estaduais, bacias hidrográficas, estados e outros. Portanto, o local não é uma questão de escala, e sim de natureza, como apontam diversos autores. Ele não resulta somente de uma demarcação feita sobre o mapa, a partir de critérios preestabelecidos, muito embora políticas governamentais possam selecionar áreas prioritárias para a ação local (Kronemberger, 2011, p. 32).

Dessa forma, o desenvolvimento local pode ocorrer em diversos lugares, desde que, a comunidade local tenha participação nesse processo. Villacorta (1997), define o desenvolvimento local numa perspectiva holística, da seguinte maneira:

Um complexo processo de acordo entre os agentes – setores e forças – que interagem dentro dos limites de um território determinado com o propósito de impulsionar um projeto comum que combine a geração de crescimento econômico, equidade, mudança social e cultural, sustentabilidade ecológica, enfoque de gênero, qualidade e equilíbrio

espacial e territorial com o fim de elevar a qualidade de vida e o bem-estar de cada família e cidadão que vivem nesse território ou localidade (Villacorta, 1997, p. 61).

Então, para se ter iniciativas de desenvolvimento local, ele deve ser sustentável também. Desse modo, com uma percepção similar com Villacorta, Buarque (2002, p. 67), ressalta que, o desenvolvimento local sustentável é “o processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade, compatibilizando, no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência econômicos, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social”. O autor fragmenta esse conceito em três conjuntos para melhor entendimento:

a) A elevação da qualidade de vida e a equidade social constituem objetivos centrais do modelo de desenvolvimento, orientação e propósito final de todo esforço de desenvolvimento a curto, médio e longo prazos. b) A eficiência e o crescimento econômico constituem pré-requisitos fundamentais, sem os quais não é possível elevar a qualidade de vida com equidade (de forma sustentável e continuada), representando uma condição necessária, embora não suficiente, do desenvolvimento sustentável. c) A conservação ambiental é um condicionante decisivo da sustentabilidade, do desenvolvimento e da manutenção a longo prazo, sem o qual não é possível assegurar a qualidade de vida para as gerações futuras e a equidade social de forma sustentável e contínua no tempo e no espaço.

Desse modo, essas características do desenvolvimento local sustentável, de acordo com o autor, precisam estar interligadas para eficácia do processo. Nesse sentido, destaca-se a importância da harmonização das questões sociais, econômicas e ambientais, é preciso pensar, planejar e executar o desenvolvimento local sustentável numa perspectiva geral, sem sobressair nenhum dos conjuntos e principalmente obter a participação popular.

Assim, fazendo-se relação com geoparques, o desenvolvimento local sustentável, é um dos escopos da UGG/GGN. Os objetivos dos geoparques são: a construção de novas infraestruturas que promovam a conservação do patrimônio geológico, a educação e o turismo; o desenvolvimento de novos produtos locais e serviços; o encorajamento do artesanato e o crescimento econômico local e, assim, a criação de novas oportunidades de emprego (Castro, Fernandes & Firmino, 2015). Para Lima, Nunes e Costa (2009, p. 239), os geoparques devem cumprir com os objetivos de:

- Conservação, pela preservação de geossítios de particular importância, explorando e desenvolvendo métodos de geoconservação, com o intuito de proteger o patrimônio geológico para as gerações futuras;
- Educação, promovendo a educação em geociências, do público em geral e da comunidade estudantil, organizando atividades e providenciando apoio logístico na comunicação do conhecimento científico e dos conceitos ambientais. O geoparque deverá, também, apoiar a investigação científica, estimulando o diálogo entre os geocientistas e as populações locais;
-

Desenvolvimento Regional, estimulando a atividade econômica e o desenvolvimento sustentável das populações da sua área de influência, potenciando o desenvolvimento socioeconômico local através de uma imagem de excelência intrinsecamente relacionada com um reconhecido patrimônio geológico, que atrai um grande número de visitantes. Este fato tende a desenvolver atividades econômicas ligadas ao artesanato e ao turismo de natureza (geoturismo), com produtos de qualidade reconhecida e certificada.

Um exemplo de desenvolvimento local por meio do geoturismo ocorre no Geoparque Naturtejo, em Portugal, conforme destaca Rodrigues e Carvalho (2010, p. 3), “novas oportunidades de negócio, em franco desenvolvimento no território, que combinam produtos tradicionais com novas abordagens, envolvendo activamente as comunidades locais e proporcionando a criação de pequenas empresas”. Os autores apontam alguns exemplos, tais como: o GeoRestaurante, a GeoPadaria, os Geodoces (“trilobites”, “xistos”, “meandros do Zêzere”, “granitos”), as Fatias da Terra, (“pizzas tectónicas”, “tostas orogénicas” e “vulcões”), os GeoMenus, o GeoKayak, a actividade de garimpo “Há ouro na Foz!”, o GeoTrekking, os GeoCircuitos, a GeoRota, dentre outros.

Então, os aspectos geológicos locais tornam-se serviços e produtos, por meio da criatividade da população, os quais consequentemente proporcionam postos de trabalhos e renda. Além disso, o geoparque possui programas educacionais com estudantes e visitantes, bem como, ganhou em 2007 o prêmio “geoconservação”, da Associação Europeia para a Conservação do Patrimônio Geológico, pela valorização e conservação do patrimônio geológico da região (Geoparque Naturtejo, 2020), assim contribuindo para o desenvolvimento local sustentável de seu território.

Outro geoparque português exemplo em atividades de desenvolvimento local é o Arouca, gerido pela Associação Geoparque Arouca, à qual desenvolve uma série de atividades de acordo com Castro e Magalhães (2013), no contexto educacional, cita-se algumas ações: programas educativos, onde já participaram mais de 15 mil alunos, de todo o país; concursos escolares, de caráter ambiental; exposições sobre a biodiversidade; projetos educativos, através da colaboração com a comunidade escolar local, que visam a divulgação e conservação do patrimônio natural, dentre outras atividades.

No campo do geoturismo, houve a organização de diversos eventos com o intuito de interação entre população local, empresas turísticas e o geoparque, tais como: realização de ações de formação para intérpretes do Arouca Geopark, com o objetivo de formar pessoas capazes de transmitir conhecimento sobre o território, de forma qualificada; certificação de

estabelecimentos, produtos e atividades com a marca registrada “Arouca Geopark”; Semana Europeia de Geoparques, que se realiza anualmente; a gestão da Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação e do Posto de Turismo; Congresso Internacional de Geoturismo – Arouca 2011; entre outras ações.

Destarte, o intuito dos geoparques é o desenvolvimento local sustentável, partindo do pressuposto de que a população local pode ter oportunidades de empregos e a geração de renda por meio de atividades ligadas ao turismo e cultura dentro do território, e assim, não só gerar negócios e postos de trabalho, mas também a valorização e conservação dos patrimônios naturais e culturais.

Dessa maneira, os geoparques contribuem com o desenvolvimento local sustentável de diferentes formas, o UGG/GGN enfatiza que os geoparques devem: 1) preservar/conservar o patrimônio geológico para as futuras gerações (geoconservação); 2) educar e ensinar o grande público sobre temas geológicos e ambientais e prover meios de pesquisa para as geociências; 3) assegurar o desenvolvimento sustentável através do geoturismo, reforçando a identificação da população com sua região, promovendo o respeito ao meio ambiente e estimulando a atividade socioeconômica com a criação de empreendimentos locais, pequenos negócios, indústrias de hospedagem e novos empregos e; 4) gerar novas fontes de renda para a população local e a atrair capital privado. Desse modo, o conceito de geoparques está diretamente ligado ao desenvolvimento local.

A seguir, para melhor conhecimento da área pesquisada, será destacado a história do Seridó potiguar, seus principais ciclos econômicos, o turismo local e breves informações acerca do GAS. Assim, é realizado uma contextualização histórica até chegar na criação do objeto de estudo, apresentando sua área espacial e um resumo da criação e desenvolvimento do projeto.

2.3 Seridó potiguar: história, ciclos econômicos e turismo

O Seridó potiguar é uma região localizada no centro-sul do estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Seu território é composto por 25 municípios: Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do

Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas (Figura 2) (Brasil, 2015).

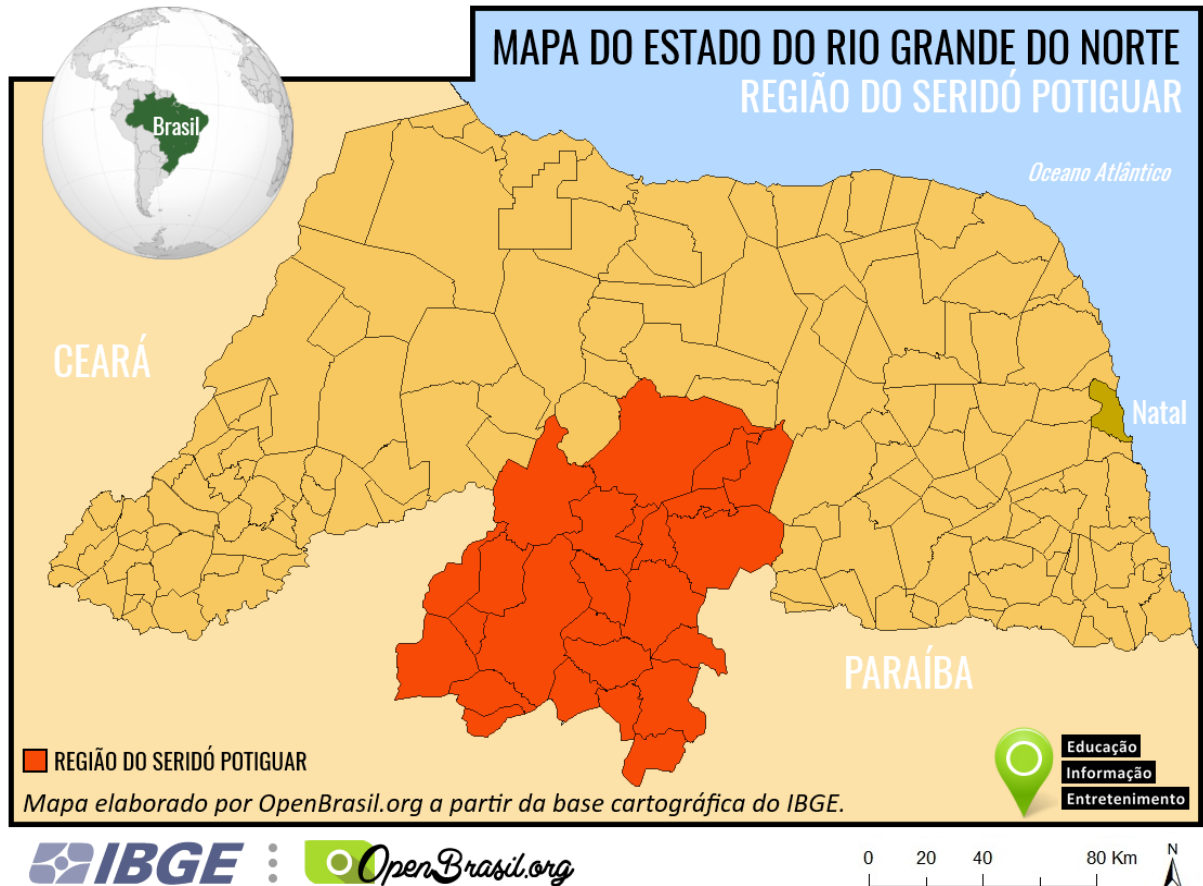


Figura 2 – Localização da região Seridó potiguar. Fonte: OpenBrasil.org, 2019.

A origem da palavra Seridó, conforme Medeiros (2016⁹, p. 241), vem do termo “*ceri-toh*”, o qual significa: pouca folhagem, bem como, o autor ressalta que é o nome do rio, o qual possui sua nascente no município de Picuí, na Serra do Quixerê, no estado da Paraíba e deságua no rio Piranhas no Seridó do RN. Cascudo (1968, p. 122), corrobora com o autor, uma vez que, reforça que Seridó é o “nome do rio que, atravessando Parelhas através do boqueirão, despeja no Piranhas, além do Caicó. De *ceri-toh*, sem folhagem, pouca folhagem, pouca sombra ou cobertura vegetal, segundo Coriolano de Medeiros”.

A região do Seridó potiguar está inserida no bioma Caatinga, sendo este exclusivamente brasileiro, sua vegetação é hiperxerófila, com aspecto arbóreo-arbustivo

⁹ Reimpressão da obra *Dicionário corográfico do Estado da Paraíba*, à qual sua edição original é de 1950.

esparso e se fixa em solos rasos, pedregosos e erodíveis, assim como, a precipitação anual varia de 350 a 800 mm, com média histórica de 600 mm e concentração de chuvas entre janeiro e abril. O período seco vai de julho a dezembro. A temperatura média anual é de 30,7 °C, com a máxima média ocorrendo em outubro (31 °C) e a mínima média em fevereiro (29,3 °C). A umidade relativa média é de 63%, sendo abril o mês mais úmido e novembro o mais seco (Costa, *et al*, 2009).

Medeiros (1980), destaca que, a região do Seridó potiguar, começou a ser povoado no final do século XVII, com o acontecimento da Guerra dos Bárbaros (1650-1720), a qual foi uma série de lutas entre homens “civilizados” que exterminaram os indígenas que viviam nas margens do rio Açu e afluentes como, por exemplo, o rio Seridó. Segundo Medeiros (1980, p. 16), “um dos encontros sangrentos e cruéis ocorreu no lugar Acauã [mais conhecido atualmente como Serra da Acauã], localizado no atual município de Acari”, ainda sobre o processo de povoação da região, o autor ressalta que, “exterminados os índios, chegaram ao Seridó os seus primeiros desbravadores civilizadores, vindos de Pernambuco (Goiana e Igaracu) e da Paraíba”.

Outros pesquisadores discutem a existência de habitantes no Seridó ainda no século XVI, por exemplo, Medeiros Filho (2015, p. 7), em seu livro *Cronologia Seridoense*, destaca que, “no dia 9 de abril de 1545, quatro portugueses visitaram o chamado VALE DO SERIDO, região habitada pelos tapuias Janduís, Canindés e Pegas”. Bem como, Macêdo (2007, p. 30), afirma que, em 1545, “portugueses e índios Janduís viram-se pela primeira vez frente a frente em solo da Ribeira do Seridó e cortejaram-se”. Esse fato ocorreu em virtude de uma expedição ao Seridó, realizada por Antônio de Mendonça e Vasconcellos, José Brito de Almeida, Pero Loppes de Maceddo e Natannael Gomes Soares (Mâcedo, 2007).

De acordo com Medeiros (1980, p. 16), “As primeiras datas de terra concedidas na região e registradas nos livros da Capitania do Rio Grande do Norte são de 1676 e referem-se exatamente a Acauã”, bem como, “A emancipação administrativa do Seridó foi feita em 31 de julho de 1788, por alvará que criou o município com a denominação de Vila Nova do Príncipe¹⁰”. Então, administrativamente, a primeira cidade do Seridó potiguar foi Caicó, depois, algumas cidades se desmembraram, como, por exemplo, Acari, Jardim do Seridó, Serra Negra (atual cidade de Serra Negra do Norte), Currais Novos, Flores (atual cidade de

¹⁰ Atual cidade de Caicó.

Florânia), Parelhas e Jucurutu, posteriormente as demais cidades, até o atual cenário de 25 municípios (Medeiros, 1980).

Nesse contexto, essas entradas no interior no estado do RN, naquela época chamado de Capitania do Rio Grande (período colonial das Capitanias Hereditárias¹¹), foram realizadas devido a problemas entre as atividades econômicas do tipo cana-de-açúcar e criação de gado, Macêdo (2007, p. 33), salienta que:

A convivência da produção açucareira com a da pecuária em um mesmo espaço tornou-se antieconômica da perspectiva da prioridade dada a uma economia agrícola voltada para o mercado europeu, a ponto de ser objeto de preocupação da Carta Régia de 1701, que proibia o criatório a menos de 10 léguas do litoral”.

Dessa forma, se deu o povoamento no Seridó potiguar, por esse motivo, a primeira principal atividade econômica da região foi a pecuária. Então, após a dizimação dos indígenas no território seridoense, Macêdo (2012, p. 37), explica que, “chegavam com mais fluidez os primeiros homens brancos que se fixaram no Seridó, inicialmente denominado de Sertão do Acauã”. Esses homens brancos viajavam montados no gado, passaram a se fixar no sertão seridoense, assim, passando a criar fazendas de gados. De acordo com Macêdo (2012, p. 44) “todos os homens da família desde cedo se iniciavam na cavalgadura, no pastoreio, na apartação, na cura das bicheiras, no ordenhamento etc”. Nesse sentido, o gado era fundamental para a sobrevivência dos sertanejos, uma vez que, servia como força-motriz para transporte de pessoas e de cargas, para alimentação, propiciava o couro, bem como, a produção do leite.

É enfatizado por Medeiros (2005, p. 54) que, “foi a partir da instalação de fazendas de gado que o homem passou a se fixar no espaço seridoense, possibilitando a organização espacial do que, posteriormente, seriam os embriões das primeiras cidades”. A pecuária está diretamente ligada ao desenvolvimento do povoamento no Seridó, um exemplo, é o nome do município de Currais Novos, o qual faz alusão a essa atividade, uma vez que, a família de Cipriano Lopes Galvão, primeiro povoador do município, chegou ao local denominado Totoró, em 1755, e alguns anos depois se deslocaram para a cidade hoje chamada Currais Novos, passando do lugar dos currais velhos para os novos, assim dando origem ao nome do município.

¹¹ Em março de 1534 o Rei de Portugal, Dom João III, dividiu a costa do país em Capitanias Hereditárias. Eram quinze lotes que formavam doze capitanias, que iam da Ilha de Marajó, a norte, até o sul do Estado de Santa Catarina (Innocentini, 2009, p 16).

Outro importante ciclo econômico da região do Seridó diz respeito ao cultivo do algodão, para Medeiros (1980), existem algumas versões da origem do algodão seridoense, também conhecido como “algodão mocó”:

Querem uns que seja nativo, localizando-se mesmo a sua fonte nos serrotes pedregosos da serra da Formiga, no município de Caicó. Pretendem outros que veio do Egito, via Paraíba; sustentando ainda uma terceira corrente que surgiu por um processo espontâneo de hibridação com o algodoeiro selvagem existente na terra. De qualquer maneira, há um algodão típico no Seridó, o algodão mocó, caracterizando-se por uma excepcional resistência, sedosidade, bela coloração e grande comprimento de fibra, que ultrapassa não raro 36 milímetros (Medeiros, 1980, p. 27).

É notório que por suas características peculiares, como um algodão resistente, sedoso, e de fácil adaptação ao sertão seridoense que, houve produção e comercialização em larga escala, assim, aquecendo a economia local. Posto isto, Medeiros (1980, p. 27), ressalta que, “O algodão do Seridó conquista cotações mais altas do que qualquer outro, nos mercados de consumo, sendo que as fábricas inglesas de tecidos finos são as suas principais compradoras”. O algodão mocó, possuía uma grande vantagem em relação a criação de gado, por sua característica de resistência, ele era cultivado mesmo nos períodos de seca, (consequentemente em menor escala), o que corresponde a um problema para a pecuária, uma vez que o Seridó é uma região de baixos níveis pluviométricos, o gado sofre com as frequentes estiagens e acabam morrendo por não saciarem a sede (Medeiros, 1980).

Silva (2011), ressalta resumidamente a ascensão e declínio do ciclo do algodão no sertão do Seridó:

A economia algodoeira, ao longo das décadas de 1940 a 1960, vinha registrando uma rápida ascensão, elevando a região a uma posição de destaque no plano estadual, tanto política como economicamente. Sendo esta economia a fonte de renda da população que se dedicava ao beneficiamento do algodão no espaço citadino, os moradores da cidade vêm a partir da década de 1970 o declínio dessa economia e a preocupação dos algodoeiros.

As datas destacadas pelo autor são do período do apogeu da cultura do algodão no Seridó, porém, Cavignac, Macêdo, Silva e Dantas (2018, p. 13), ressaltam que esse ciclo “começou no século XVIII e durou até meados do século XX”.

O “ouro branco”, como também era conhecido o algodão do Seridó, obteve seu rápido crescimento por sua qualidade, mas também, rapidamente houve sua derrocada em virtude de alguns motivos como destaca Medeiros (1980, p. 29):

Pela falta de assistência técnica ao produtor, pela falta de seleção de sementes, de cuidados culturais, sobre as plantações antigas e sobretudo pelo criminoso sistema da cultura das variedades americanas entre as carreiras do mocó, segundo observações de Willian Coelho de Sousa.

Assim, Medeiros (1980) ressalta que, a principal razão da decadência do algodão mocó foi a mistura de sementes que diminuiu a qualidade do “ouro branco” do Seridó e permitiu o seu quase extermínio na região.

Em meados do século XX, em 1943, foi encontrada uma pedra pesada, que adiante, descobriu-se ser scheelita (minério de tungstênio), no município de Currais Novos, onde criou-se a Mina Brejuí, e vendeu-se em grandes quantidades o mineral para serem utilizadas na indústria bélica no período da Segunda Guerra Mundial. Bezerra (2014, p. 10), discorreu sobre essa atividade em Currais Novos, e destaca que, “a cidade vivia em função da exploração da scheelita, responsável pelo grande impulso econômico que alavancou o comércio e atraiu diversos novos negócios, além da agricultura e pecuária já existentes”, assim a mineração se tornando o terceiro ciclo econômico importante da região. A Mineração Tomaz Salustino é uma das principais minas do Seridó, considerada a maior mina de scheelita da América do Sul, assim, Bezerra (2014, p. 3), salienta que:

A Mina Brejuí, foi responsável pelo crescimento da economia local entre os anos de 1943 a 1990, atraindo uma mão de obra de mineradores para o núcleo urbano. Após o fim da extração da scheelita, a mina foi transformada em um Parque Temático em [2000].

Nesse contexto, a mineração foi a principal atividade econômica seridoense durante cinco décadas, a qual trouxe diversos benefícios para a população, em que no decorrer desse período, o desenvolvimento da cidade se fez notar por meio de construção do Tungstênio Hotel, cinema, emissora de rádio, estádio de futebol, campo de pouso, colégios, hospital e casa do idoso (Mineração Tomaz Salustino, 2019).

Não foi somente em Currais Novos que se desenvolveu a mineração, Bezerra (2014, p. 12), destaca que, “há também outras minas em prospecção na região, como ferro, ouro e a própria scheelita”, mas, como os recursos naturais minerais não são renováveis e por questões de mercado, a atividade mineira teve sua decadência, dessa forma, a autora ressalta:

Em 1982, porém, a produção de scheelita no Seridó decaiu radicalmente devido à forte entrada da China no mercado com seus baixos preços. As multinacionais não puderam mais operar na região, assim, as minas foram fechando uma a uma. A única que

continuou resistindo foi a Brejuí, até que em 1990 interrompeu de vez as atividades (Bezerra, 2014, p. 12).

Mesmo com as oscilações do mercado, a Mineração Tomaz Salustino voltou suas atividades de exploração da scheelita em 2004, e de acordo com o Inventário Turístico de Currais Novos (2019) a empresa possui mais de 100 operários.

Após altos e baixos dessas atividades econômicas, as quais se perduram em baixa escala, outras atividades econômicas surgiram, como, por exemplo, o comércio e serviços, sobre este último, vale ressaltar o turismo, em razão da potencialidade turística da região, por sua história e cultura peculiar, aspectos paisagísticos naturais singulares, hospitalidade e religiosidade do povo, gastronomia, dentre outros. Em relação ao turismo do Seridó potiguar, Souza (2014, p. 16), salienta que:

O turismo caracteriza-se como uma atividade iniciante, tendo em vista a presença das políticas públicas voltadas para o setor quando no ano de [2004], o Governo do Estado, juntamente com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN – SEBRAE/RN firmaram uma parceria no intuito de fomentar a atividade e promover um novo destino turístico no Estado, um destino diferenciado, sem a presença de praias ou dunas, visando atender a uma demanda real de turistas que já conheciam o destino Natal, mas que necessitava de novos atrativos para seu entorno ao estado potiguar.

O acontecimento que é tido como um marco inicial em relação ao turismo no Seridó potiguar, ao qual Souza (2014) se refere com a realização da parceria do Governo do Estado do RN e o SEBRAE/RN é a criação do Roteiro Seridó, em que diversos roteiros entre alguns municípios (Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas) (Figura 3), foram elaborados para fomentar o turismo local.



Figura 3 – Localização dos municípios do Roteiro Seridó. *Fonte: Substantivo Plural, 2019.*

Segundo o Plano de Turismo Sustentável do Rio Grande do Norte – Roteiro Seridó (2004, p. 39), o objetivo do Roteiro Seridó foi:

Criar um novo produto turístico, diferenciado e inovador, em roteiros que promovam a regionalização e a integração homem com a natureza, dentro de limites que garantam a sustentabilidade ambiental, econômica, cultural, social e política, gerando novos empregos e melhorando a renda da população seridoense, com respeito à cultura e ao meio-ambiente.

Após 17 anos de criação do Roteiro Seridó (abril de 2004), o SEBRAE/RN, ainda fomenta essa iniciativa por meio de um *site*¹² chamado “Encantos do Turismo Potiguar”, destacando diversos roteiros do RN, e um deles refere-se ao Roteiro Seridó. Em 2010 com uma visão mais abrangente, priorizando os aspectos geológicos do território e tendo como base o Roteiro Seridó, pesquisadores da UFRN e CPRM, deram início ao Projeto Geoparque

¹² www.encantosdorn.com.br

Seridó dentro do Projeto Macro “Geoparques do Brasil” da CPRM. Vale salientar que, a proposta tem como objetivo promover a educação, conservação e o turismo, por meio dos geossítios (locais de valor científico, educativo, turístico, histórico e cultural) nos municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas (ver figura abaixo) (Nascimento e Ferreira, 2016).

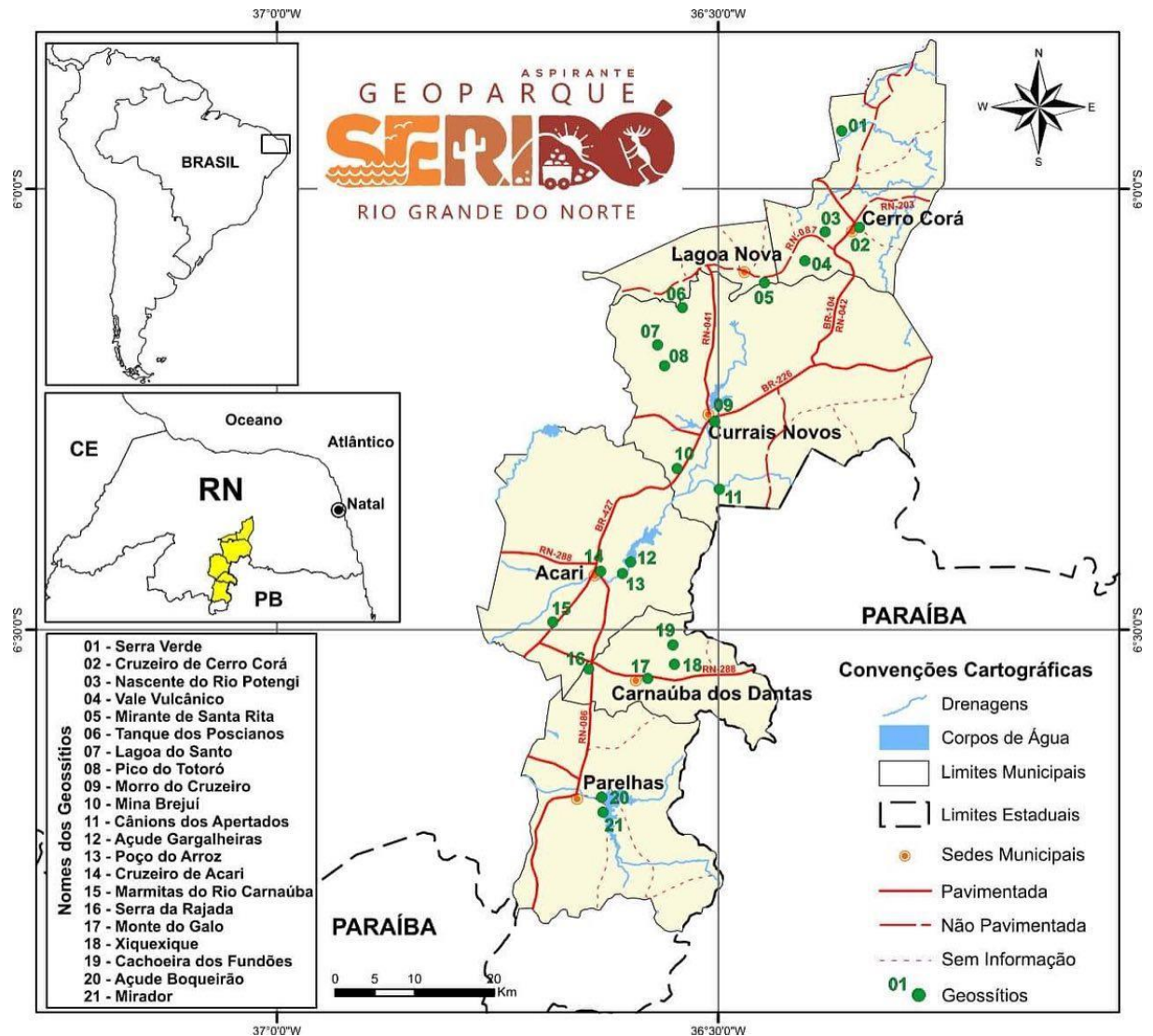


Figura 4 – Localização do GAS. Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2020.

Nesse sentido, o projeto Geoparque Seridó, teve início no dia 19 de abril de 2010, com o intuito de promover o desenvolvimento territorial com base no conhecimento do meio físico, ou seja, a geodiversidade. De acordo com o Prof. Dr. Marcos Nascimento¹³, idealizador

¹³ Professor do Departamento de Geologia da UFRN *campus* Central, Doutor em Geodinâmica e Geofísica pela mesma instituição.

e atualmente coordenador científico do GAS, vem-se trabalhando efetivamente a proposta como geoparque nos últimos 5 anos, no que se refere as questões ligadas a gestão e desenvolvimento territorial, quando no dia 10 de maio de 2015, a coordenação do então projeto, foi convidada pelo Governo do Estado do RN para uma reunião, junto a alguns membros da equipe da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR/RN) e a Empresa Potiguar de Promoção Turística (EMPROTUR/RN) para uma apresentação do projeto.

O Prof. Dr. Marcos Nascimento respondendo sobre o que mudou após a reunião entre o Governo do Estado do RN e a coordenação do GAS, em entrevista a este estudo (em 2020), destacou:

Houveram inúmeras mudanças a começar pelo entendimento do Governo do Estado do RN que tínhamos em mão um novo produto turístico útil para favorecer a interiorização do turismo potiguar. Dessa forma recursos foram aplicados na produção de material divulgativo junto ao Polo Seridó e o Geoparque Aspirante Seridó em si, como folder, cartões em pen-drive, banners em eventos regionais, nacionais e internacionais. Ampliou a divulgação e *marketing* junto a Feiras e Exposições, em Mídias Digitais e Televisivas. Tudo isso favoreceu ampliar o entendimento acerca do que é um geoparque e do que se trata o Geoparque Seridó, principalmente junto as comunidades do Estado e especialmente do próprio Território. Com isso os gestores municipais passaram também a se dedicar ao Geoparque Seridó e buscar incentivar várias ações com base nas premissas de um geoparque, como conservação, educação e turismo. Hoje a parceria mais efetiva junto aos gestores estaduais e municipais favoreceu a criação do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó, bem como uma gama maior de ações a favor da população do território, beneficiando-a com melhorias sócio, econômica e ambiental.

Assim, se faz importante, o diálogo entre a Universidade e o setor público, para conhecimento deste último, do que a academia vem realizando para assim poder apoiar essas iniciativas para propaga-las de maneira mais ampla no Estado e no próprio território do GAS junto a população local e os gestores, que desse modo, passaram a trabalhar a proposta de forma mais enfática.

Posteriormente também após essa reunião, foi publicado o decreto 26.488, de 05 de dezembro de 2016, de autoria do Governo do Estado, de criação do Grupo de Trabalho (GT) do Geoparque Seridó que teve o objetivo de definir e criar o regime jurídico do GAS. O GT tem as seguintes instituições como membros: SETUR/RN; EMPROTUR/RN; Procuradoria-Geral do Estado (PGE); Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA); Fundação José Augusto (FJA); Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN);

Representantes das Secretarias de Turismo dos municípios, das comunidades rurais e das câmaras municipais do território; Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); UFRN; Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (FEMURN); Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (ADESE); CPRM e; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) (*Site do GAS*, 2017).

Nesse sentido, de acordo com o dossiê de candidatura a UGG/GGN, após diversas reuniões do GT, em 2019 foi criado o modelo de gestão do GAS. O qual é um Consórcio Público Intermunicipal que tem o intuito de: promover instrumentos de gestão e planejamento territorial de seus municípios. Ainda conforme o dossiê (Nascimento et al., 2019, p. 6) é destacado que:

O Consórcio é apoiado por uma Assembleia Geral composta por representantes dos seis municípios do território do GAS e da qual participam membros da Comissão Técnica e da Comissão Científica, chefiada pelos seus representantes, Janaína Medeiros (Coordenadora do Território) e Marcos Nascimento (Coordenador Científico).

Destarte, com a definição e criação do modelo de gestão do GAS, em novembro de 2019, foram enviados todos os documentos de candidatura a UGG/GGN pela equipe do GAS. Assim, após 10 anos de trabalhos desenvolvidos no território, com pesquisas científicas, projetos educacionais, palestras, eventos, incentivo ao geoturismo junto o *trade* turístico local, dentre outras ações, o projeto passou a ser aspirante a geoparque e aguarda a visita de avaliadores da UNESCO para possivelmente cancelar o território do Seridó Oriental potiguar como Geoparque Mundial. Vale salientar que, a previsão de visita ao território pelos avaliadores era no primeiro semestre de 2020, porém com a pandemia do Coronavírus (Covid-2019), a visita não ocorreu no tempo previsto e o território ainda espera essa avaliação, pelo menos até o fim dessa pesquisa.

Sobre as regiões turísticas do Brasil, o Seridó corresponde a um dos polos, primeiramente, por meio do decreto 18.429, de 15 de agosto de 2005, a então Governadora do estado do RN, Wilma Maria de Faria, instituiu o Polo Turístico Seridó, que segundo o documento consiste em “espaço sócio econômico homogêneo com vantagens competitivas e vocacionais, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo”. No parágrafo único é disposto que o Polo Turístico do Seridó era composto por 17 municípios, quando de sua criação: Acari; Caicó; Carnaúba dos Dantas; Cerro Corá; Currais Novos; Parelhas; Jardim do

Seridó; Florânia; Tenente Laurentino; Lagoa Nova; Timbaúba dos Batistas; Ouro Branco; Equador; Santana do Seridó; São João do Sabugi; Serra Negra do Norte; Jucurutu.

Porém, desde então, o Polo Seridó passou por diversas mudanças, tendo em vista a política pública do Ministério do Turismo (MTur), por meio do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) em que foi criado o Mapa do Turismo do Brasil, e que a cada dois anos os municípios passam por oficinas de atualização do Mapa do Turismo, para se inserir neste mapa os municípios devem preencher os seguintes requisitos em atendimento a Portaria MTur nº192, de 27 de dezembro de 2018:

- Possuir e apresentar a legislação comprovando a existência do órgão ou entidade responsável pela pasta de turismo (Secretaria, Fundação, Setor, Departamento, Diretoria, Gerência);
- Destinar dotação para o turismo na lei orçamentária anual e quadro de detalhamento de despesa vigente;
- Possuir Conselho Municipal de Turismo Ativo – com a Legislação que o institui, Ata de Posse da Diretoria e das duas últimas reuniões realizadas. Excepcionalidade para casos que se enquadram no parágrafo único do Art 2º da Portaria nº. 192/2018;
- Possuir prestador (es) de serviços turísticos de atividades obrigatórios registrados na base de dados do Sistema do CADASTUR até 30 dias antes do fechamento do Sistema de Informações do Programa de Regionalização do Turismo (SISPRT);
- Apresentar Termo de Compromisso assinado por Prefeito Municipal e dirigente responsável pela pasta de turismo, conforme modelo disponibilizado no SISPRT;
- O Estado tem autonomia para inserir outros critérios além dos previstos na Portaria.

Assim, de acordo com esses critérios, técnicos da SETUR/RN, realizam uma oficina de atualização do mapa onde os representantes das secretarias de turismo municipais entregam os documentos requeridos e apresentam o potencial turístico aos técnicos do Governo do Estado. Com a atualização do Mapa do Turismo 2019-2021, a configuração do Polo Seridó está com os seguintes municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Florânia, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Parelhas, São João do Sabugi e Serra Negra do Norte. Desse modo, os municípios que fazem parte do GAS, também estão inseridos no Polo Turístico Seridó. O quadro 5 mostra as informações gerais e turísticas dos municípios do GAS:

Quadro 5 – Informações gerais e turísticas sobre os municípios do GAS.

Municípios	Nº de habitantes (estimativa de 2020)	Distância de Natal (km)	Meios de hospedagem	Nº de leitos	Equipamentos de alimentos e bebidas	Guias e condutores locais de turismo
Acari	11.121	215 km	8	207	21	2
Carnaúba dos Dantas	8.239	234 km	3	49	6	3
Cerro Corá	11.181	190 km	4	94	27	3
Currais Novos	44.905	187 km	15	846	76	5
Lagoa Nova	15.749	191 km	7	267	26	1
Parelhas	21.545	249 km	6	229	21	1
Total	112.740	-	43	1692	177	14

Fonte: Taveira, 2016, 2017; Taveira, Batista e Lopes, 2019a, b; Taveira, Dantas e Lopes, 2019; Martins, 2019.

Os inventários turísticos que contém os dados mencionados foram realizados por alunos e professores do Curso de Turismo do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN), *campus* Currais Novos, em parceria com o Curso de Turismo da UERN/Mossoró. Assim, o inventário turístico de Lagoa Nova (Taveira, 2016) e Cerro Corá (Taveira, 2017), foram elaborados pela UFRN. Já os inventários de Currais Novos, Acari (Taveira, Batista e Lopes, 2019a, b) e Carnaúba dos Dantas (Taveira, Dantas e Lopes, 2019), por meio da UFRN em parceria com a UERN. E em Parelhas foi realizado através de um Trabalho de Conclusão de Curso por Martins (2019).

Nesse sentido, fez-se um apanhado geral da oferta turística dos municípios do GAS. As 6 cidades somam 43 meios de hospedagem, sendo eles, pousadas e hotéis, totalizando um número de leitos de 1692, assim, os municípios possuem uma quantidade significativa de leitos para atender possível demanda de visitantes aos atrativos turísticos do Seridó potiguar.

Sobre os equipamentos de alimentos e bebidas, os quais são compostos por: lanchonetes, sorveterias, bares, pizzarias, restaurantes, dentre outros. Apresentam um total de 177 empreendimentos, sendo o município com maior número de equipamentos, Currais Novos, a qual é uma cidade polo na região. As outras cidades possuem um número menor de empreendimentos, possivelmente por possuir um número menor de habitantes e visitantes.

Em relação aos guias e condutores locais de turismo, são levados em consideração nos inventários turísticos, aqueles que realmente atuam na região, tendo em vista que, há mais profissionais formados, porém não exercem a profissão. Os municípios de Lagoa Nova e Parelhas apresentaram 1 guia/conductor local de turismo, assim, vale salientar que, os guias e condutores locais de turismo de Carnaúba dos Dantas também realizam guiamento em Parelhas, bem como, aqueles de Cerro Corá realizam guiamentos em Lagoa Nova.

No que diz respeito a potencialidade turística, o Seridó potiguar possui diversos atrativos, por exemplo, dois geossítios que fazem parte do GAS foram considerados “maravilhas do RN”, são eles o Açude Gargalheiras em Acari (3º colocado) e Cânions dos Apertados em Currais Novos (7º colocado), através de um concurso realizado pelo jornal “O Poti” de Natal em 2007. Além, das riquezas naturais com destaque para seu patrimônio geológico, a cultura e história seridoense representam aspectos locais singulares, como por exemplo a religiosidade do povo, com a celebração da padroeira do Seridó, Sant´Ana, dentre outras celebrações religiosas, a gastronomia local, com queijeiras, laticínios, bolachas, carne de sol, e produtos como o caju, manga, milho, dentre outros. Tais elementos são potenciais e atrativos turísticos que atraem visitantes para conhecerem a região.

Em seguida será abordado o desenho metodológico do estudo, enfatizando o tipo, abordagem e estratégia de pesquisa, o universo do trabalho, a técnica de coleta de dados e a técnica de análise de dados.

3 DESENHO METODOLÓGICO

A metodologia para Paviani (2013, p. 125) consiste “no processo que implica a existência de regras, instrumentos e técnicas, procedimentos para a obtenção de dados, de informações, em relação aos fatos, eventos, fenômenos”. Assim, os procedimentos metodológicos desta pesquisa serão expostos a seguir.

3.1 Tipo e abordagem da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, e a estratégia de pesquisa utilizada diz respeito ao estudo de caso. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a pesquisa descritiva visa:

Descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos.

Assim, a pesquisa se encaixa nessa perspectiva, tendo em vista que, será descrito como o GAS está contribuindo para o desenvolvimento local do Seridó potiguar. Lohn (2010, p. 6), destaca que a pesquisa qualitativa “busca interpretar valores, opiniões, atitudes e é utilizada, geralmente, para a compreensão de fenômenos que vão além do quantificar e medir”. Para Pessoa (2005, p. 86), a abordagem qualitativa diz respeito à “quando se enfatizam aspectos sociopsicológicos, tais como opiniões abertas, motivações e questões subjetivas”.

Desse modo, a pesquisa procura investigar as repercussões do GAS no desenvolvimento local do Seridó Oriental potiguar, para isso, foram entrevistados¹⁴ atores locais, empresários e empreendedores, estudantes e professores que realizam ações/atividades relacionadas ao aspirante a geoparque, sendo estes agrupados em 5 grupos, são eles: (a) agências de viagens e turismo; (b) meios de hospedagem; (c) alimentos e bebidas; (d) guias e condutores locais de turismo e (e) artesãos.

¹⁴ É importante destacar que, os entrevistados por este estudo, autorizaram o uso de seus nomes e imagens de suas atividades/ações/produtos para fins científicos desta pesquisa.

Prodanov e Freitas (2013, p. 60), ressaltam que estudo de caso “consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”. Godoy (1995, p. 26), destaca que “no estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista”. Dessa forma, o estudo de caso nessa pesquisa, refere-se ao GAS onde será coletado e analisado informações de atores locais do território em estudo.

3.2 Universo da pesquisa

De acordo com Vergara (1997, p. 48), universo de pesquisa é “um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objeto de estudo”. O universo da pesquisa é caracterizado pela definição da área ou população-alvo em que se investiga (Martins, *et al*, 2016).

Assim, os sujeitos da pesquisa são os atores e empresas turísticas locais, professores, estudantes envolvidas com atividades do GAS de acordo com as questões da metodologia aplicada no trabalho (Quadro 6).

Quadro 6 – Lista dos participantes, por grupos, entrevistados junto a esta pesquisa.

Agências de Viagens e Turismo	Caicó	Acauã Viagens e Turismo - José da Paz
	Carnaúba dos Dantas	Mar e Sertão - Sem identificação
	Currais Novos	CN Turismo - Aline Lima
	Parelhas	Bora Aventure-se - Lucinéia de Araújo Gomes
Meios de Hospedagens	Acari	Pousada Gargalheiras - Fabrício Bezerra
		Pouso Pé da Serra - Adriano Campelo da Silva
	Cerro Corá	Colina dos Flamboyants - João Marcelo
	Currais Novos	Hotel Fazenda Serrota Preta - Carlos José Pereira Mendes
		Tungstênio Hotel - Sérgio Marques
		Pousada do Cruzeiro - Celso Cruz
	Parelhas	Pousada Tavares - Jean Tavares
Recanto Mulungú - Régia Maria de Assis		
Alimentos e Bebidas	Cerro Corá	Restaurante Suíça da Serra - Marcos Maciel Miranda
	Currais Novos	Duarte Ateliê - Eliane Duarte Tegeler

		Mulheres do Quandú - Fátima Barros
		Restaurante Boi na Brasa - Marijara da Costa Silva Pedrosa
	Lagoa Nova	Mirante Alto da Serra - Nathália Priscila
Guias e Condutores Locais de Turismo	Carnaúba dos Dantas	Damião Carlos
		Dean Carvalho
	Cerro Corá	José Genilson de Carvalho
		Ronivon Pereira
	Currais Novos	Dilson de Souza Gonçalves
		Raianne Kely Lopes de Araújo
		Joel Duarte Cardoso
		Aline Lima
		Jerffson Amaral de Moura
	Parelhas	Lucinéia de Araújo Gomes
Artesãos	Acari	Adriano Campelo da Silva
		Josenildo Dantas de Medeiros
	Carnaúba dos Dantas	José Evangelista
	Currais Novos	Vanúcia Medeiros
		Francineide Cabral Lima Cirilo

3.3 Técnica de coleta de dados

Para coleta de dados, é tomado como base a metodologia desenvolvida por Carvalho (2013), com algumas adequações, que é fundamentada nos três pilares de um geoparque (conservação, educação e geoturismo). A autora utilizou a metodologia para avaliar 10 anos (2000-2010) de atividades junto ao patrimônio geológico e a comunidade local do Geoparque da Floresta Petrificada de Lesvos (Grécia). Além disso, adaptou-se essa metodologia com o adição de alguns quesitos (E5, G3, G4 e G5) do formulário de autoavaliação (2016) de geoparques da UGG/GGN, bem como, alguns itens foram excluídos para assim melhor adequar a realidade estudada. O quadro 7 apresenta os indicadores para avaliação de conservação, educação e geoturismo.

Quadro 7 – Lista de indicadores para avaliação da conservação (C), da educação (E) e do geoturismo (G) no GAS.

Conservação	C1	Lista do patrimônio geológico que atualmente compõe o GAS
	C2	Lista do patrimônio geológico que foi sujeito a estratégias de conservação
	C3	Estratégias e ações de conservação do patrimônio geológico, empregadas pelo aspirante a geoparque
	C4	Casos de vandalismo e outras consequências de pressões humanas, cujo patrimônio geológico do GAS tenha sido alvo
Educação	E1	Projetos educativos que foram criados e implementados
	E2	Número de escolas e alunos envolvidas em ações do GAS
	E3	Ações de formação/sensibilização/informação para os habitantes locais
	E4	Participação e colaboração dos alunos da UFRN na elaboração ou na implementação de alguma ação do GAS
	E5	Pesquisas acadêmicas com ênfase no GAS
Geoturismo	G1	Existência de empresas e atores locais que desenvolvam atividades no âmbito do geoturismo
	G2	Número de visitantes no GAS
	G3	Iniciativas que valorizam alimentos da produção regional, que o aspirante a geoparque desenvolve ou apoia ativamente
	G4	Iniciativas para incentivar a produção de réplicas geológicas
	G5	Geoprodutos ¹⁵ da produção local ligados ao GAS
	G6	Estimativa das vendas (de produtos regionais e artesanais) nos diferentes municípios da área do geoparque
	G7	Infraestruturas que se criaram no aspirante a geoparque

Fonte: Adaptado de Carvalho, 2013.

Vale ressaltar que, neste estudo, será avaliado a relação do GAS e o desenvolvimento local no Seridó Oriental potiguar, mesmo o GAS ainda não sendo um geoparque reconhecido pela GGN. Contudo, os agentes envolvidos no aspirante a geoparque vêm trabalhando com a proposta junto aos atores locais desde 2010 e diversas ações foram realizadas em prol do reconhecimento do GAS no que se refere à UNESCO.

Nesse sentido, com os indicadores para avaliação de conservação, educação e geoturismo, se avaliará as repercussões do GAS para o desenvolvimento local do Seridó Oriental potiguar, tendo em vista que, os conceitos dos três principais eixos de geoparques estão diretamente ligados ao conceito de desenvolvimento local sustentável como foi destacado nos fundamentos teóricos por meio de Villacorta (1997) e Buarque (2002).

¹⁵ O geoproduto, visa aliar o artesanato local aos elementos naturais, culturais e geológicos de um território em que há um geoparque, desse modo, são produtos/artesanatos, que representam os geossítios, a geodiversidade e biodiversidade local (Rodriguez et al., 2020).

É utilizada a pesquisa documental, que para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5) é “um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Nesse sentido, foram coletados dados referentes aos resultados sobre indicadores de conservação, como por exemplo, o primeiro inventário dos geossítios do GAS, o dossiê de candidatura à geoparque mundial da UNESCO e leis municipais úteis para a conservação do patrimônio geológico do território. Além desses documentos, para obtenção dos resultados nos três pilares citados, foi realizado pesquisas nas redes sociais digitais, como no *facebook* e *instagram* do GAS, das prefeituras que fazem parte do aspirante a geoparque, dos atores e empresas turísticas locais e imagens de fotografos locais que registraram fotos dos geossítios.

O instrumento de coleta de dados é a entrevista semiestruturada, Vergara (2009, p. 3), conceitua entrevista como “uma interação verbal, uma conversa, um diálogo, uma troca de significados, um recurso para se produzir conhecimento sobre algo”. Neste tipo de entrevista, a autora enfatiza que, “permite inclusões, exclusões, mudanças nas perguntas, explicações ao entrevistado, quanto a alguma pergunta ou palavra, o que lhe dá um caráter de abertura”. Bem como, a entrevista estruturada, que conforme Vergara (2009, p. 8), “apresenta perguntas ou tópicos ordenados e, basicamente, não permite alteração”.

Nesse sentido, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenadora territorial do GAS, Janaína Medeiros, no dia 06 de outubro de 2020, por meio da plataforma *Google Meet*, principalmente para obter informações sobre o projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”, bem como, dados em relação a outros projetos educacionais (por exemplo, projeto “Vem passarinhar no Geoparque Seridó”), prêmio Prefeito Empreendedor, dentre outras informações gerais referentes ao aspirante a geoparque.

As demais entrevistas foram do tipo estruturadas, tendo em vista que, se realizou o envio do roteiro de entrevista via *WhatsApp* pela plataforma *Google Forms*, que foram formulários com perguntas dissertativas. Não houveram entrevistas pessoais, tendo em vista medidas de precaução devido a pandemia do Covid-19, por isso, foram todas realizadas por meio virtual. As entrevistas estruturadas foram enviadas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2020, janeiro e fevereiro de 2021, para captar informações dos eixos, educação e geoturismo direcionadas aos atores e empresas turísticas locais.

3.4 Técnica de análise de dados

A técnica de análise de dados deste estudo é a análise de conteúdo, segundo Bardin (1977, p. 42), análise de conteúdo é “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

De acordo com a autora a análise de conteúdo se organiza em três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é “a fase de organização propriamente dita. Tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”. Após a pré-análise, há a exploração do material, que segundo a autora “consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”, e por fim, o tratamento dos resultados e a interpretação, que ocorre após a realização da coleta de dados, onde o autor efetua seu trabalho de interpretação dos dados coletados de acordo com os objetivos pretendidos.

Para Dellangelo e Silva (2005, p. 101), a análise de conteúdo “trabalha sobre mensagens contidas em documentos; entretanto, esses materiais também podem ser estudados por meio da análise documental ou da linguística, por exemplo”. Assim, será analisado as informações dos atores locais do Seridó potiguar, a fim de compreender como se dá a relação de suas atividades com o GAS e se há realmente o desenvolvimento local a partir da interação destes.

Posteriormente será destacado os resultados da pesquisa, em relação as estratégias desenvolvidas pelo GAS junto aos atores e empresas locais em seu território, nos campos da conservação, educação e geoturismo.

4 RESULTADOS

4.1 Sobre Conservação

Os primeiros resultados apresentados são sobre conservação, seguindo a metodologia adotada. A conservação dos geossítios do GAS é de suma importância, uma vez que, é necessário que haja a proteção desses locais para a realização de atividades de educação e geoturismo de forma adequada, assim como, com a salvaguarda dos geossítios é possível promover uma maior atração para atividades de visitação turística.

4.1.1 Lista do patrimônio geológico que atualmente compõe o GAS

Em 2016, o número de municípios e geossítios do GAS foram modificados. Por meio de relatório técnico é justificado e apresentado a nova inventariação. Assim, Nascimento e Ferreira (2016, p. 3), destacam que, “foram necessários ajustes para melhor se adequar as exigências do *Geoparques Mundiais UNESCO* (dimensão do território, prioridade para os geossítios científicos e turísticos de âmbito internacional)”, dentre outros fatores. Desse modo, foi diminuído a quantidade de municípios de 14, para 6, e de 25 geossítios, para 16. Em 2019, passou por outra mudança, em virtude da candidatura junto à GGN. Então, o GAS, atualmente (em 2020), é composto por 6 municípios (Cerro Coró, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas), com o quantitativo de 21 geossítios, inventariados e expostos a seguir (Quadro 8).

Quadro 8 – Geossítios do GAS, atual inventariação.

Nº	Município	Geossítio	Descrição Geológica Sumária	Relevância	Uso/Valor
01	Cerro Corá	Serra Verde	Geoformas em granito e arte rupestre	Nacional	Científico, Educacional, Geoturístico
02	Cerro Corá	Cruzeiro de Cerro Corá	Dique de granito	Regional/Local	Geoturístico
03	Cerro Corá	Nascente do Rio Potengi	Nascente do principal rio do estado	Nacional	Científico, Educacional
04	Cerro Corá	Vale Vulcânico	Derrame basáltico e disjunções colunares	Internacional	Científico, Geoturístico
05	Lagoa Nova	Mirante Santa Rita	Superfície de aplanamento e mirante	Regional/Local	Geoturístico
06	Lagoa Nova	Tanque dos Poscianos	Mirante na borda da Serra de Sant'Ana	Regional/Local	Educacional, Geoturístico
07	Currais Novos	Lagoa do Santo	Engloba geoformas, paleontologia e arte rupestre	Nacional	Científico, Educacional
08	Currais Novos	Pico do Totoró	Geoformas em granito e arte rupestre	Nacional	Científico, Educacional, Geoturístico
09	Currais Novos	Morro do Cruzeiro	Dique de pegmatito e textura gráfica	Regional/Local	Científico, Educacional, Geoturístico
10	Currais Novos	Mina Brejuí	Galerias subterrâneas e minério de scheelita	Internacional	Científico, Educacional, Geoturístico
11	Currais Novos	Cânions dos Apertados	Cânions em quartzitos e fraturas	Internacional	Científico, Educacional, Geoturístico
12	Acari	Açude Gargalheiras	Serras de granito e mirante	Nacional	Científico, Educacional, Geoturístico
13	Acari	Cruzeiro de Acari	Granito porfírico em afloramento clássico	Nacional	Científico, Educacional
14	Acari	Poço do Arroz	Arte rupestre em granito e pegmatito	Nacional	Científico, Geoturístico
15	Acari	Marmitas do Rio Carnaúba	Marmitas e caldeirões em granito e arte rupestre	Nacional	Científico, Educacional, Geoturístico
16	Carnaúba dos Dantas	Serra da Rajada	Serra granítica	Regional/Local	Educacional, Geoturístico
17	Carnaúba dos Dantas	Monte do Galo	Dique de pegmatito e mirante	Regional/Local	Geoturístico
18	Carnaúba dos Dantas	Xiquexique	Serra de quartzito e arte rupestre	Nacional	Científico, Educacional, Geoturístico
19	Carnaúba dos Dantas	Cachoeira dos Fundões	Queda d'água, riachos e piscinas naturais e arte rupestre	Regional/Local	Educacional, Geoturístico
20	Parelhas	Açude Boqueirão	Metaconglomerados, quartzitos e mirante	Internacional	Científico, Educacional, Geoturístico
21	Parelhas	Mirador	Arte rupestre em metaconglomerado	Regional/Local	Científico, Educacional

Fonte: Adaptado de Nascimento et al., 2019.

A última inventariação do GAS, se deu após a realização de pesquisas científicas, como por exemplo, dissertações nas áreas de geologia e turismo, as quais apontaram caminhos a seguir em relação aos geossítios. E com base em padrões de geoparques que vêm sendo reconhecidos recentemente pela UGG/GGN.

Foi criada uma equipe com profissionais de diferentes áreas (geografia, geologia e turismo), para compor o dossiê de candidatura ao UGG/GGN e assim ajustar detalhes da proposta. Esse inventário e quantificação do patrimônio geológico do GAS, foi elaborado de acordo com a metodologia de Brilha (2016), o qual ressalta que, por meio da inventariação, se inicia uma estratégia de geoconservação.

Concomitantemente ao trabalho de levantamento do patrimônio geológico, faz-se a quantificação da relevância e valor dos geossítios, em que se baseia em conjuntos de critérios, sendo eles: a) critérios intrínsecos ao geossítio; b) critérios relacionados com o uso potencial do geossítio e; c) critérios relacionados com a proteção do geossítio. Assim, quatro geossítios foram avaliados como de relevância internacional, nove de importância nacional e oito de relevância regional/local.

Os usos foram delimitados como, científico, educacional e geoturístico. Dessa maneira, a inventariação dos geossítios é de grande valia, uma vez que, se identifica e registra locais de diferentes interesses com rigor científico com base em metodologia aplicada e que assim, contribui com a conservação dos locais, tendo em vista que, é possível priorizar aqueles geossítios considerados únicos e com valores científicos, educacionais e geoturísticos em que os visitantes poderão aproveitar de maneira à protegê-los e permite com que os gestores priorizem os recursos para que esse patrimônio geológico singular, devidamente identificado e registrado seja protegido.

4.1.2 Lista do patrimônio geológico que foi sujeito a estratégias de conservação

Alguns geossítios do GAS, possuem legislações locais que estabelecem medidas de proteção as áreas que se situam. Como é o caso do Morro do Cruzeiro, conhecido também como, Pedra do Cruzeiro ou do Navio, que é um dique de pegmatito localizado na zona urbana do município de Currais Novos, com uma cruz assentada no topo da rocha. O local possui um mirante para a cidade e lá são realizadas missas no último domingo de cada mês,

por isso, colocou-se o cruzeiro e conseqüentemente deu-se o nome do atrativo, o qual, por meio do decreto 4.406 de 23 de novembro de 2015 (anexo I), é disposto sobre o tombamento do patrimônio natural e cultural da Pedra do Navio/Cruzeiro. O monumento foi tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Municipal. Em que determinou no art. 2º que:

O Bem acima referido não poderá ser demolido, reformado ou pintado, nem sofrer acréscimos ou diminuições, exceto a do projeto de construção do Centro Cultural Parque da Pedra do Cruzeiro, devidamente aprovado pelo Ministério do Turismo, bem como não poderão se prestar à afixação de anúncios ou cartazes, sem prévia e expressa autorização da Fundação Cultural José Bezerra Gomes, através do Serviço do Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Municipal.

O projeto de construção do Centro Cultural Parque da Pedra do Cruzeiro, data de 2013. Dados do Mtur, apontam que, nenhum valor foi desbloqueado pela Caixa Econômica Federal para aplicação, a situação da obra é paralisada e sua execução é de 1,40%. Porém, nada foi executado em favor desse projeto até o momento.

O art. 3º, ressalta que, a fiscalização do bem tombado deve ser feita pelo setor técnico do Serviço do Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Municipal, ligado à Fundação Cultural José Bezerra Gomes. Contudo, há alguns anos, esse setor não desempenha suas atividades, ou seja, não há fiscalização no local. Desse modo, o Morro do Cruzeiro, vem sofrendo algumas intervenções em sua estrutura, como por exemplo, pichações (na parte frontal do geossítio) e a realização de rapel, mostrado na figura 5, a seguir.



Figura 5 – Prática de rapel no Morro do Cruzeiro.

Fonte: Medeiros, 2020.

Em nenhum artigo do decreto municipal do tombamento do Morro do Cruzeiro é citado a proibição da realização de rapel no geossítio. No entanto, não se sabe até que ponto

essa atividade pode interferir na conservação do monumento. O recomendável seria a fiscalização pela equipe técnica responsável, para a verificação das atividades realizadas e assim determinar o que pode e o que não pode ser realizado. Além dessa lacuna, o decreto municipal não determina possíveis punições para pessoas que deteriore o local. Nesse sentido, o decreto municipal, na prática, não tem efeito.

Outro município que possui legislação local para a conservação de seus sítios, no caso os arqueológicos, é Carnaúba dos Dantas, o qual possui a lei 545 de 28 de dezembro de 2006 (anexo II), que estabelece normas à visitação aos sítios arqueológicos do município. No art. 1º ressalta-se que “Fica proibida a visitação dos Sítios Arqueológicos do município de Carnaúba dos Dantas, sem a devida e antecipada comunicação junto a Gerência Municipal de Turismo [atual Secretaria Municipal de Turismo e Cultura]”. Ainda destaca, “A visitação prevista neste artigo será acompanhada por guias Turísticos [Guias de Turismo] devidamente credenciados pela Prefeitura Municipal de Carnaúba dos Dantas”. Nesse sentido, os geossítios do GAS, Xiquexique e Cachoeira dos Fundões estão amparados por essa lei, contribuindo com a conservação desses lugares. No art. 2º é ressaltado que, “Para o descumprimento do estabelecimento nesta lei, serão aplicadas as penalidades previstas na legislação específica para cada caso”. Porém, não é detalhado se há e de que forma é realizado fiscalizações nos sítios arqueológicos.

Além da legislação municipal relacionada à visitação nos sítios arqueológicos em Carnaúba dos Dantas, existem também outras estratégias de conservação no Geossítio Xiquexique, que está situado à 3,5 km do centro da cidade e abriga pinturas rupestres em diferentes tons de vermelho, classificadas como Tradição Nordeste, subtradição Seridó. Elas retratam humanos (em cenas de festa, caça e sexo), cervídeos, felinos e aves (emas, papagaios) (Nascimento e Ferreira, 2016). Neste geossítio, ou sítios arqueológicos (Xiquexique I, II e IV) foram implantadas pelo IPHAN passarelas de madeira (figura 6) com o intuito de visitação turística, e principalmente de conservar os registros rupestres datados de mais de 9 mil anos atrás. As estruturas de madeiras são importantes para impedir que visitantes possam tocar nas pinturas, bem como, evitar possíveis ações de vandalismo para assim conservar as pinturas rupestres e o atrativo como um todo.



Figura 6 – Passarelas de madeiras no geossítio Xiquexique.
Fonte: Oliveira, 2015.

Outras medidas de conservação para o geossítio Xiquexique foram realizadas pelo IPHAN, como é o exemplo de placas de educação ambiental (figura 7), com as seguintes informações, “Atenção, é proibido subir nas formações rochosas, tocar nas pinturas, sair da passarela e retirar qualquer material do local”. O geossítio ainda possui placas interpretativas, pontos de paradas com bancos nas trilhas e guarda-corpo.



Figura 7 – Placa de educação ambiental no geossítio Xiquexique.
Fonte: Oliveira, 2015.

Em 2019, a Prefeitura de Carnaúba dos Dantas, por meio da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, realizou trabalhos de manutenção na estrutura que foi colocada pelo IPHAN no geossítio Xiquexique. Foi realizado a troca de adesivos das placas e troca das cordas que dão suporte ao visitante na subida da trilha, descupinização e envernizamento dos bancos, barrotes e passarelas de madeira, melhoramento nas trilhas e nas vias de acesso, retelhamento dos abrigos para descanso, dentre outros serviços. A figura a seguir, mostra a

realização de um dos reparos que é o lixamento na passarela de madeira por um Guia de Turismo Regional, e o coordenador municipal de turismo.



Figura 8 – Lixamento na passarela de madeira do geossítio Xiquexique.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Dean Carvalho, 2019.

Outro exemplo de reparos na estrutura do geossítio Xiquexique é enfatizado na figura 9, onde na parte superior está a imagem de antes da manutenção, com as cordas no chão, e na parte inferior, a colocação de novas cordas, dispostas de modo firme, dessa forma a proporcionar um melhor apoio ao visitante.



Figura 9 – Antes e depois de recuperação de cordas de suporte ao visitante no geossítio Xiquexique.

Fonte: Recuperado de *facebook* da prefeitura de Carnaúba dos Dantas, 2019.

No município de Parelhas, há o geossítio Mirador, localizado a 4 km do centro da cidade. O local é conhecido por abrigar o Sítio Arqueológico Mirador. Neste estão presentes inúmeras pinturas rupestres, nas cores vermelha, amarela e branca, classificadas como Tradição Nordeste, subtradição Seridó. As pinturas são de humanos, cervídeos, felinos e aves (emas, papagaios) (Nascimento e Ferreira, 2016). Semelhante ao geossítio Xiquexique, o Mirador recebeu estratégias de conservação. Em 2013, foram colocadas passarelas de madeira (figura 10) pelo IPHAN para promover a visitação turística e conservação das pinturas rupestres. Com a colocação das passarelas, dificulta a possibilidade de visitantes entrar em contato diretamente com as marcas remanescentes de nossos ancestrais, o que proporciona a conservação dos registros. Além das passarelas, a estrutura dispõe cordas de suporte para o visitante e pontos de descanso durante a subida até os atrativos, bem como, placas interpretativas do geossítio.

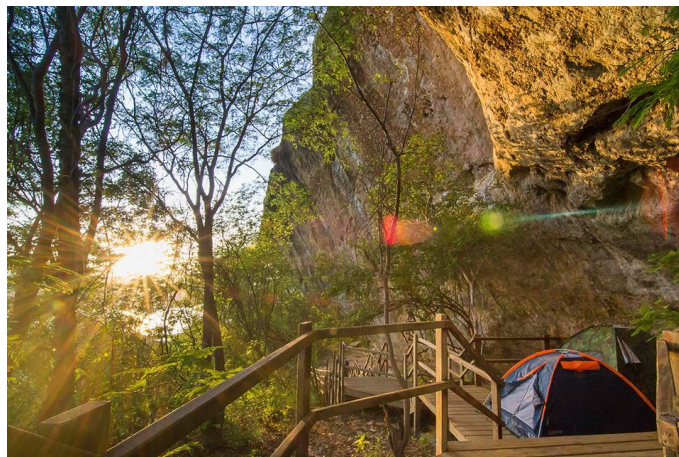


Figura 10 – Passarela de madeira no geossítio Mirador.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Modesto, 2017.

Outro geossítio que recebeu medidas de conservação é o Cânions dos Apertados, localizado em propriedade privada à cerca de 10 km do centro da cidade de Currais Novos, o qual consiste num conjunto de formações rochosas em quartzito, em que é possível perpassá-lo por meio de uma trilha de aproximadamente 1,5 km pelo leito do rio Picuí. O atrativo turístico recebeu sinalização turística em 2016 e com isso foi colocado também uma placa de educação ambiental (figura 11) por iniciativa da prefeitura de Currais Novos por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, com o objetivo de sensibilização dos visitantes para contribuir com a proteção do atrativo natural.



Figura 11 – Placa de educação ambiental no geossítio Cânions dos Apertados.

Fonte: Medeiros, 2018.

Em 2019, outras placas com o intuito de educação ambiental foram postas no geossítio, dessa vez, por iniciativa do proprietário. Estas placas foram colocadas em pontos estratégicos na localidade. Diferente da sinalização fixada pela prefeitura, estas possuem informações mais específicas em que apresenta orientações em relação ao comportamento dos visitantes para não se machucarem devido a singularidade do local e instruções quanto a conservação do meio ambiente, com pedidos de não jogar lixo no chão, usar lixeiras e não acender fogueiras para evitar queimadas. As placas são mostradas a seguir.



Figura 12 – Placas de educação ambiental no geossítio Cânions dos Apertados.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

4.1.3 Estratégias e ações de conservação do patrimônio geológico, empregadas pelo aspirante a geoparque

O Geossítio Cânions dos Apertados, recebeu outras ações de conservação por meio do projeto “Os 5 sentidos do Geoparque Seridó: Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoeducação, Geoturismo” (este projeto será detalhado nos resultados sobre educação), realizado pela coordenadora geral do GAS, Janaína Medeiros. Após oficinas teóricas em salas de aula em escolas municipais de Currais Novos, os(as) alunos(as) confeccionaram placas de educação ambiental para colocação no geossítio, o qual recebe significativa quantidade de visitantes e deixam resquícios de lixo no local. Como estratégia de conservação, placas com informações de “preserve o meio ambiente” e “proibido jogar lixo”, foram fixadas no local (figura 13). Uma grande faixa chamando atenção para a importância da proteção do meio ambiente foi exibida pelos alunos(as) em visita técnica ao geossítio (figura 14).



Figura 13 – Placas de educação ambiental confeccionadas por alunos de escola municipal de Currais Novos.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.



Figura 14 – Faixa de educação ambiental confeccionada por alunos de escola municipal de Currais Novos.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

No fim de maio de 2019, por iniciativa do Tribunal de Justiça do RN, Escola de Magistratura do RN, Prefeitura de Currais Novos e o GAS, ocorreu a abertura da “Semana do Meio Ambiente de Curais Novos”, no geossítio Cânions dos Apertados, onde foi discutido pelos participantes, o seguinte tema: “a atuação do poder público na preservação ambiental”. Estiveram presentes juízes, desembargadores, promotores de justiça do RN, autoridades locais, dentre outros representantes de instituições.

Em entrevista para uma TV local, o Juiz de direito da Comarca de Currais Novos, um dos organizadores do evento, destacou o motivo do evento ocorrer num dos geossítios do GAS, “normalmente, esse tipo de evento, acontece dentro de auditórios fechados que impede que, as pessoas reflitam de fato o quanto o meio ambiente natural é importante para nossa vida”, ressaltou o Juiz. Então, durante toda a manhã do evento, houve discussões acerca da importância da educação ambiental e de proteção do meio ambiente, assim como, dos geossítios do GAS. A figura 15 retrata o prefeito de Currais Novos, fazendo suas considerações na abertura do evento. Vale ressaltar que, a coordenadora geral do GAS, Jánaína Medeiros, estava no evento e também levou sua mensagem em relação a importância da conservação do meio ambiente na região do Seridó.



Figura 15 – Abertura da Semana do Meio Ambiente no geossítio Cânions dos Apertados.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

Percebe-se, uma concentração de ações de conservação no geossítio Cânions dos Apertados, isso se dá, possivelmente, por ser um dos atrativos que mais recebem visitantes, principalmente em períodos chuvosos, onde ocorre a acumulação de água ao longo do leito do rio, onde é possível que as pessoas se banhem no local, assim, vem recebendo num único dia, normalmente nos fins de semana, cerca de 300 pessoas, nas quais degradam o meio ambiente com o depósito indevido de lixo. Bem como, é o geossítio mais divulgado do GAS, pela riqueza cênica atribuído pela sua biodiversidade e geodiversidade. Nesse sentido, diversas fotos do local são circuladas nas redes sociais digitais do GAS e da prefeitura de Currais Novos.

Materiais promocionais da EMPROTUR/RN foram confeccionados, como, por exemplo, um *pen drive* com a foto do geossítio. Em feiras nacionais e internacionais a Empresa também o divulga nos *stands*, assim como, o atrativo foi destacado por meio de adesivos em janelas de uma companhia aérea brasileira em alguns voos. Assim, provavelmente por essas características, o geossítio é o que mais recebe ações de conservação. O ideal, seria a descentralização de ações de conservação para todos os geossítios do GAS, cabe aos coordenadores do aspirante a geoparque, autoridades dos municípios, pesquisadores e atores locais, discutirem sobre essa questão e distribuírem melhor as ações em todo o território.

Outra importante ação de conservação no território, encabeçado pelo GAS e Prefeitura de Carnaúba dos Dantas, por meio da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, foi a realização de “Blitz educativas” (figura 16), no geossítio Cachoeira dos Fundões, em 2018,

abril de 2019 e fevereiro de 2020, períodos chuvosos no município, em que o geossítio estava recebendo muitos visitantes, o atrativo está localizado a 6 km do centro da cidade de Carnaúba dos Dantas, e possui 50 metros de altura. O local é composto por riachos e formações de “piscinas naturais”. Além disso, possui quedas d’água e um sítio arqueológico com gravuras e pinturas rupestres (Taveira, Dantas, Lopes e Azevedo, 2019). As ações, normalmente são realizadas pelo Secretário municipal de Turismo e Cultura, bem como, o coordenador dessa pasta, o coordenador municipal de Meio Ambiente, e um Guia de Turismo Regional. Na ocasião, é recolhido lixo deixado pelos visitantes, feito plantio de mudas nativas e conversas com visitantes para sensibilizá-los em relação a conservação ambiental do local.



Figura 16 – “Blitz educativa” no geossítio Cachoeira dos Fundões.

Fonte: Recuperado do *facebook* da prefeitura de Carnaúba dos Dantas, 2020.

4.1.4 Casos de vandalismo e outras consequências de pressões humanas, cujo patrimônio geológico do GAS tenha sido alvo

Antes de apresentar casos de vandalismo no GAS, o conceituaremos para melhor entendimento do termo. Segundo Machado (2017), “atualmente a palavra vandalismo é empregada para nomear práticas sociais diversas, tanto a destruição de bens reconhecidos como patrimônio, como qualquer ato interpretado como dano à propriedade”. Em sua maioria, os casos de vandalismo no território do GAS, são pichações nas formações rochosas dos geossítios, bem como, o depósito inadequado de lixo em seus arredores. Essas duas maneiras de vandalismo, ocorrem no geossítio Pico do Totoró, localizado a aproximadamente 10 km do centro da cidade de Currais Novos, o qual mede cerca de 273 metros de altura, no povoado homônimo. Para subir no local, há uma trilha de cerca de 40 a 50 minutos para chegar ao topo, onde há diversas rochas. Nelas, foram realizadas pichações e nas proximidades são deixados lixos pelos visitantes, como é destacado nas figuras 17 e 18, a seguir.



Figura 17 – Pichações no geossítio Pico do Totoró.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Jorge Lúcio, 2017.



Figura 18 – Lixo recolhido no geossítio Pico do Totoró.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Jorge Lúcio, 2018.

As fotos acima foram registradas por um morador local, o qual cedeu-as para a pesquisa, bem como, foi ele quem recolheu o lixo com uma vara improvisada com uma lâmina para poder alcançar objetos que estavam alojados entre as rochas na trilha e no cume do pico. No geossítio, outras pichações foram realizadas, a figura 17, representa um dos inscritos inadequados feitos no local.

Outro geossítio no município de Currais Novos atingido por práticas de pichações é o Morro do Cruzeiro (figura 19), citado anteriormente. Em sua parte frontal, existem diversos registros feitos por populares, como marcações de nomes de pessoas que visitaram, inscrições religiosas e pinturas de diversas cores. Além de lixo colocado nos arredores do geossítio, provavelmente depositados em eventos locais como, luaus, tributos à artistas, atos religiosos, entre outras ocasiões por frequentadores. Assim como, a prática de rapel em que deve ser avaliado por autoridades locais, Fundação Cultural José Bezerra Gomes, responsável pelo tombamento municipal e equipe técnica de profissionais de diferentes áreas como geólogos, geógrafos, engenheiros ambientais, historiadores, turismólogos, dentre outros para ponderação acerca dessa atividade.

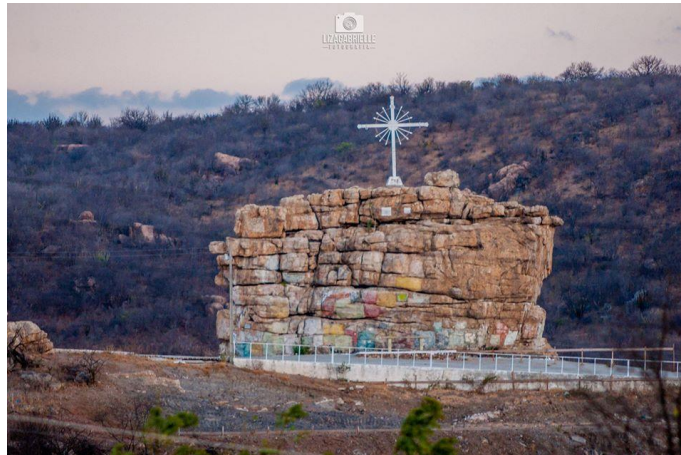


Figura 19 – Pichações no geossítio Morro do Cruzeiro.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Liza Gabrielle, 2017.

Ainda no município de Currais Novos, encontra-se com diversas pichações o geossítio Cânions dos Apertados, feitas indicando principalmente o nome do infrator e a data do feito. Como representado na figura 20.



Figura 20 – Pichação no geossítio Cânions dos Apertados.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

Outras manifestações de vandalismo existem no geossítio, como lixos no decorrer da trilha e diversas outras pichações nas rochas ao longo dos cânions. Possivelmente por essas intervenções no geossítio é que várias são as ações realizadas em prol de sua conservação como demonstrado anteriormente.

No município de Lagoa Nova, há vestígios de vandalismo no geossítio Tanque dos Poscianos, o qual é um mirante na Serra de Sant'Ana que para se ter acesso percorre-se uma trilha de aproximadamente 1 km onde há diversas rochas em que é possível subi-las e

contemplar a paisagem serrana. Porém, em algumas dessas rochas há pichações que danificam parcialmente o atrativo (figura 21).



Figura 21 – Pichações no geossítio Tanque dos Poscianos.

Fonte: Silva, 2018.

Como mostrado, a maioria dos casos de vandalismo no território do GAS, ocorre no município de Currais Novos, bem como, em Lagoa Nova de maneira pontual, o que requer daqueles que estão à frente do GAS, autoridades locais e sociedade civil, a realização de mais ações para corrigir e prevenir práticas de vandalismo.

Essas ações precisam ser adotadas nos demais municípios para impedir que tais intervenções inadequadas se espalhem no território. Apesar de trabalhos educacionais já realizados pela coordenação do aspirante a geoparque e algumas outras instituições, esses trabalhos para proteção do patrimônio geológico devem ser mantidos e intensificados, com legislações em prol da causa, porém, que tenham fiscalização e punição para aqueles que infringi-las. Assim, a demonstração desses atrativos turísticos que sofreram atos de deterioração em suas estruturas é importante para alertar ao aspirante a geoparque, a gestão pública dos municípios e outros agentes, os locais que estão sendo mais danificados para uma possível correção e atentar também para trabalhos de prevenção em redes sociais digitais, em TVs locais como há em Currais Novos e Acari, a Sidy's TV e Internet. Continuar e ampliar o trabalho de educação ambiental nas escolas, discutir com políticos acerca dessa demanda, dentre outras medidas para melhorar este cenário atual.

Então, apesar dessas pressões humanas e ações de vandalismo, o GAS vem trabalhando na perspectiva de conservação dos seus geossítios com diferentes medidas, principalmente no que se refere a ações educativas, com a realização de eventos sobre

conservação do meio ambiente, orientações direcionadas aos visitantes sobre educação ambiental nos geossítios, placas educativas, dentre outras atividades, desse modo, tais ações estão ligadas ao conceito de geoparques, onde uma de suas funções é a proteção do território, bem como, estão em conformidade com o elemento geoconservação como uma das áreas foco dos geoparques.

A próxima parte do estudo diz respeito aos resultados sobre educação, em que é abordado os projetos educacionais do GAS junto a população local, bem como, as ações de sensibilização no território acerca do aspirante a geoparque e também será destacado as pesquisas que vem sendo desenvolvidas referentes a diversos assuntos ligados ao GAS.

4. 2. Sobre Educação

4.2.1 Projetos educativos que foram criados e implementados

Um dos principais projetos educacionais capitaneado pelo GAS é “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”. Essa iniciativa partiu da coordenadora territorial, Janaína Medeiros, Turismóloga e mestra em Turismo, à qual concedeu entrevista para este estudo e relatou como surgiu o projeto:

Até 2015, nós trabalhamos mais numa perspectiva científica, a partir daí foi criado o grupo de trabalho do GAS e concluí minha dissertação. Em 2017 tive a oportunidade de começar a trabalhar na gestão municipal de Currais Novos, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, e então chegar mais junto da comunidade, o melhor modo foi por meio da educação e assim foi colocado em prática um projeto que estava no papel.

O projeto consiste em, a princípio, levar conhecimento sobre o GAS para alunos de escolas municipais e estaduais de Currais Novos, com lições sobre as seguintes temáticas: geodiversidade, geopatrimônio, geoconservação, geoeducação e geoturismo, geoformas, geoprodutos, geossítios, valorização do artesanato local, educação, conservação e turismo, economia e cultura local, inclusão social, educação ambiental e sustentabilidade, valorização ambiental, educação patrimonial e segurança do trabalho.

Em relação ao nome “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”, a entrevistada explicou: “Busquei unir os cinco sentidos do corpo humano (audição, olfato, paladar, visão e tato), aos 5Gs (geodiversidade, geopatrimônio, geoconservação, geoeducação e geoturismo) e

assim foi levado essa proposta para as escolas de Currais Novos para realização das atividades”.

Segundo Janaína Medeiros, são realizados 8 encontros em turmas das escolas, geralmente são trabalhados os 5º anos do ensino fundamental. Sobre o planejamento do projeto, ela destacou que: “Inicialmente é realizada uma reunião com a gestão da escola e em seguida com os pais dos alunos para conhecimento e aceitação do projeto”. Posteriormente, se inicia com uma palestra apresentando o que é o projeto e o GAS, e em seguida as demais atividades adaptando a cada realidade. Dessa forma, normalmente, são realizados 4 encontros teóricos e 4 práticos (visitas técnicas), além do último que é a culminância realizada pela escola. Vale ressaltar que, esses encontros podem ser ampliados de acordo com disponibilidade de parceiros que realizam palestras ou oficinas extras. Assim, as atividades padrão que ocorrem estão expostas no quadro 9, a seguir:

Quadro 9 – Atividades padrão do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”.

Quant.	Encontro	Sentido(s) do corpo humano trabalhado	5Gs trabalhado	Descrição da atividade
1º	Palestra projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”	Visão	Geodução	Apresentação do projeto, do GAS e seus geossítios
2º	Palestra “Geoparque Aspirante Seridó: você faz parte desse território”	Visão	Geoeducação	Apresentação de exemplos de atores locais que relacionam suas atividades ao GAS
3º	Palestra sobre educação ambiental	Visão	Geodução	Explicação sobre a importância da conservação do meio ambiente biótico e abiótico com ênfase no GAS
4º	Visita técnica no Geossítio Cânions dos Apertados	Visão, tato, audição	Geodiversidade, geopatrimônio, geoconservação, geoeducação e geoturismo	Apresentação do geossítio, explicação sobre a importância da conservação do meio ambiente e atividade de recolhimento de resíduos deixados por visitantes no local com a utilização de luvas e sacolas plásticas, bem como, recolhimento de alguns seixos para realização de próxima atividade em sala e contemplação e escuta da avifauna
5º	Oficina de geoprodutos	Visão e tato	Geodiversidade e geoturismo	Trabalha a geodiversidade por meio de oficina de geoprodutos, onde alunos realizam pinturas em seixos e/ou em resíduos de cerâmicas representando as pinturas rupestres que ocorrem em alguns geossítios
6º	Oficina de geocondutores e visita técnica no Geossítio Mina Brejuí	Visão	Geodiversidade e geoturismo	Visita ao geossítio Mina Brejuí com aprendizado na prática de guiamento no geossítio
7º	Oficina sobre geoformas e visita técnica nos geossítios Pico do Totoró e Lagoa do Santo	Visão	Geodiversidade, geopatrimônio e geoturismo	Visita aos geossítios Pico do Totoró e Lagoa do Santo explanando sobre as geoformas e valorização do patrimônio histórico e cultural
8º	Geopiquenique no Morro do Cruzeiro	Visão, paladar e olfato	Geodiversidade, geopatrimônio, geoconservação, geoeducação e geoturismo	Realização de piquenique com degustação de produtos regionais e ensinamentos sobre os 5Gs
9º	Culminância	Visão e tato	Geoeducação	Exposição de encerramento do que foi realizado durante o projeto, assim, os alunos confeccionam os materiais expostos na culminância

Fonte: Elaborado a partir de entrevista concedida por Medeiros, Janaína, 2020.

A depender da disponibilidade de parceiros, ainda podem ocorrer oficinas de educação ambiental, geofotos, artesanato, dentre outros temas que agregam junto ao projeto e assim acontecem mais encontros do que o planejado.

A primeira atividade realizada pelo projeto após planejamento e aceitação dos gestores escolares e pais dos alunos é uma palestra para os participantes para apresentar o que é o projeto, como será trabalhado com a(s) turma(s) ou instituição, explicação do que é o GAS e apresentação dos geossítios que fazem parte do geoparque aspirante. A imagem abaixo (figura 22) ilustra esse primeiro contato com os participantes.



Figura 22 – Palestra “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”.

Fonte: Recuperado do *facebook* do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”, 2018.

Na figura 22, Janaína Medeiros faz a apresentação inicial do projeto junto aos alunos e professores de uma escola municipal. Essa palestra é denominada de “Projeto Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”, onde a coordenadora esclarece a dinâmica do projeto, bem como, as dúvidas dos alunos.

Após as palestras iniciais para conhecimento do projeto, é realizada a primeira visita técnica no geossítio Cânions dos Apertados para estabelecer ligação entre a teoria e a prática. A figura 23 representa uma das visitas com turmas de uma escola estadual.



Figura 23 – Visita técnica ao geossítio Cânions dos Apertados.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Escola Estadual Capitão-Mor Galvão, 2018.

Na entrada do geossítio, é realizado um momento de reflexão acerca da importância da conservação do meio ambiente, bem como, para explicações sobre os Cânions dos Apertados, sua biodiversidade, geodiversidade e a importância turística do local, a avifauna que lá habita, dentre outros elementos. É levado sacolas plásticas e luvas para recolhimento de alguns resíduos que são depositados inadequadamente ao longo do leito do rio pelos visitantes, assim, atrelando a essa ação, a relevância de manter o local limpo e conservado tanto para sustentabilidade da fauna e flora como também para a realização de visitas turísticas.

Seguindo o cronograma de atividades, a seguinte ação realizada é a oficina de geoprodutos, onde a coordenadora do projeto leva uma apresentação para os alunos/participantes mostrando exemplos de artesãos que realizam suas artes ligado a temática do geoparque aspirante. A figura 24, representa uma das oficinas realizadas numa escola municipal.



Figura 24 – Oficina de geoprodutos.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Escola Municipal Professor Humberto Gama, 2018.

Além dos exemplos expostos, há uma atividade prática com os seguintes materiais: lápis piloto de cor vermelha, seixos e resíduos de cerâmicas. A coordenadora do projeto apresenta diversos exemplos de pinturas rupestres contidas nos geossítios para que os alunos observem e reproduzam nos materiais, assim, é incentivado e estimulado para que eles possam confeccionar artesanatos enfatizando sua região, dessa maneira despertando o sentimento de valorização do local, bem como, é ressaltado a importância da conservação desses registros para manter a memória de nossos ancestrais e que também possa ser desfrutado pelas gerações futuras.

Posteriormente, no cronograma padrão do projeto, é realizada uma visita técnica ao geossítio Mina Brejuí, onde é realizada visitação no Memorial Tomaz Salustino, fundador da Mineração Brejuí, no Museu Mineral Mário Moacyr Porto, bem como, um passeio de “tremzinho”, até os túneis de mineração. A figura 25 destaca alunos e professores na entrada do Parque Temático.



Figura 25 – Visita técnica no geossítio Mina Brejuí.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Escola Municipal Socorro Amaral, 2019.

Desse modo, todos os participantes que realizam os passeios nos túneis, usam os capacetes de proteção e são orientados pelos condutores do passeio. Assim, nessa visita é enfatizado como os condutores atuam, suas técnicas e modo de condução, bem como, alguns alunos que participaram em anos anteriores do projeto, e se tornaram monitores, também passam informações aos seus colegas acerca do geossítio Mina Brejuí. De acordo com Janaína Medeiros, também é um dos objetivos dessa visita, proporcionar o sentimento de conservação e valorização do patrimônio geológico de Currais Novos.

Depois das visitas técnicas nos geossítios Mina Brejuí, Pico do Totoró e Lagoa do Santo com a explanação sobre as geoformas existentes nesses dois últimos, é realizado o

geopiquenique no geossítio Morro do Cruzeiro, que segundo Janaína Medeiros, foi uma criação de uma professora participante do projeto, e consiste em uma visita técnica no geossítio citado com a degustação de produtos regionais, ligado a passagem de conhecimento sobre os 5Gs, por isso, denomina-se geopiquenique.

Dessa forma, com a realização de todos os encontros teóricos e práticos, os professores e alunos passam a se mobilizar para elaborar a culminância que é uma exposição do que foi realizado durante o período de execução do projeto. A figura 26 ilustra alguns materiais realizados pelos alunos numa culminância de uma escola municipal.



Figura 26 – Culminância do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Escola Municipal Professora Socorro Amaral, 2018.

Nessas exposições, os alunos relatam experiências de viagens realizadas, apresentam os seus geoprodutos, maquetes dos geossítios, como está exposto na figura acima, do Morro do Cruzeiro e Pico do Totoró. Os alunos explicam sobre seus produtos aos visitantes, ainda expõem cordéis, fotografias, dentre outros objetos confeccionados, assim, finalizando o projeto durante aquele ano na escola, tendo a possibilidade de haver continuação com outras turmas no ano seguinte.

Sobre os números do projeto, elaborou-se o quadro 10, a partir de informações repassadas por Janaína Medeiros, para apresentar o quantitativo das escolas e alunos que participaram, bem como, das atividades realizadas.

Quadro 10 – Dados do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”.

Elementos do projeto	2017	2018	2019	Total
Escolas e instituições	01	07	04	08*
Alunos	74	895	240	1209
Palestras	08	48	54	110
Oficinas	04	56	34	94
Visitas técnicas	04	52	24	80
Geopiqueniques	01	13	06	20
Subprojetos	01	07	04	08*
Culminâncias	01	07	04	12**

Fonte: Elaborado a partir de entrevista concedida por Medeiros, Janaína, 2020.

*O total das escolas e subprojetos se dá pelo fato de que o projeto continuou numa escola nos três anos e em duas escolas por dois anos em 2018 e 2019.

**O quantitativo de 12 culminâncias se dá pelo motivo de que, embora tenha ocorrido a continuidade do projeto em algumas escolas, em cada ano havia a culminância da realização das atividades daquele ano.

Vale salientar que, esses números correspondem a realização do projeto (completo, com a realização de todos os encontros) em Currais Novos. Porém, a coordenadora explicou que houve extensões do projeto com ações pontuais em outras escolas de Currais Novos, bem como, em outras cidades como Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas. Nesta última, foi realizado uma parceria entre a Secretaria de Educação do município com o GAS para aplicação das atividades do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó” nas escolas junto a 27ª Campanha Ambiental de Parelhas. Participaram desse projeto 5 mil alunos de 25 escolas, com 10 a 12 palestras, nas quais Janaína Medeiros se deslocava para realizar nas escolas, onde acontecia o encontro presencial com uma apresentação completa (aulas teóricas) do projeto. Em relação as visitas técnicas, os professores eram quem levavam os alunos para os geossítios. Houve a culminância no dia da apresentação da 27ª Campanha Ambiental num ginásio de esportes local onde todas as escolas apresentaram os trabalhos desenvolvidos.

Já em Acari, houve o quantitativo de 230 alunos que participaram de palestras numa ação intitulada de “Geoparque Seridó itinerante”, realizado em duas escolas estaduais. Em Carnaúba dos Dantas foi realizado uma Mostra Cultural que será destacada adiante, numa escola estadual. E ainda houve ações educacionais, pontuais em instituições de Currais Novos como o Centro de Convivência de Idosos (CCI), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

Então, referente ao número de escolas e alunos envolvidos em ações do GAS, de acordo com os dados repassados pela coordenadora do território, Janaína Medeiros, foram mais de 40 escolas e instituições e mais de 6.400 (seis mil e quatrocentos) alunos/participantes que participaram de projetos educacionais realizados pelo aspirante a

geoparque entre os anos de 2017 e 2019. É importante salientar que, em 2020, não houveram atividades educacionais presenciais por causa da pandemia do Covid-19.

Os subprojetos, são títulos que os diretores e professores das escolas junto a coordenadora territorial do GAS, denominam para a realização do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó” em cada instituição. O quadro 11 destaca a lista de subprojetos em escolas e instituição do município de Currais Novos.

Quadro 11 – Subprojetos do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”.

Subprojeto	Escola/instituição	Ano de realização
Geoparque Seridó: um olhar no âmbito educacional	Escola Municipal Ausônio Araújo	2017, 2018 e 2019
Reviver pelo Geoparque Seridó	Centro de Convivência de Idosos	2018
Nas trilhas do Geoparque Seridó	Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão	2018
Educação patrimonial: conhecendo Currais Novos através do Geoparque Seridó	Escola Municipal Professor Humberto Gama	2018
Do interior da escola ao Geoparque Seridó/RN: espaços diferenciados de aprendizagem	Escola Estadual Capitão-Mor Galvão	2018
Do chão da escola aos caminhos e descobertas do Geoparque Seridó	Escola Municipal Professora Socorro Amaral	2018 e 2019
Geoparque Seridó: um roteiro sustentável	Escola Municipal Gilson Firmino	2018 e 2019
Navegando através do geoturismo sobre a história do município e explorando a educação ambiental no Geoparque Seridó	Escola Municipal de Nossa Senhora	2019

Fonte: Elaborado a partir de entrevista concedida por Medeiros, Janaína, 2020.

Ao indagar a coordenadora, sobre os principais resultados do projeto, na prática, foi destacado os seguintes pontos:

- Melhoramento na saúde mental dos participantes, como, por exemplo, uma senhora (do CCI) que estava com depressão, ela melhorou consideravelmente durante o projeto; Havia um aluno autista que tinha resistência em se socializar e numa visita técnica ao geossítio Cânions dos Apertados interagiu com os elementos do local, como, por exemplo, pequenos peixes no leito do rio, algumas flores foram recolhidas por ele e entregues a Janaína, bem como, participou ativamente da atividade de recolhimento de resíduos;
- Melhoramento com relação a sensibilização ambiental para as famílias dos alunos, uma vez que, após a realização de uma palestra de educação ambiental, uma aluna relatou que conversou e orientou o pai a não jogar resquícios de cigarro no chão ou em áreas de mata, pois tinha aprendido que isso poderia causar incêndios e é

prejudicial ao meio ambiente; a aluna contou que o pai deixou de realizar essa ação;

- Inclusão social: por exemplo, um idoso de 94 anos agradeceu pela realização da visita no geossítio Mina Brejuí, tendo em vista que ele sempre morou em Currais Novos, porém não conhecia o local, e com a realização do projeto teve essa oportunidade de conhecer. Houveram ações pontuais com o CAPS e a APAE, onde mães de usuários dessas instituições agradeceram pelo passeio num geossítio, pois, seus filhos que possuem mobilidade reduzida realizaram uma visita ao Morro do Cruzeiro que nunca tinham ido lá;
- Melhoramento comportamental no ambiente escolar: alguns alunos que eram tidos como “trabalhosos”, para eles, foram atribuídas atividades como, por exemplo, de serem “geocondutores”, durante uma visita técnica e assim melhoraram sua postura em sala de aula e em momentos de prática; Para Janaína Medeiros, essa responsabilidade dada foi importante para melhorar o comportamento junto as atividades escolares;
- Formação de um grupo de condutores locais mirins de turismo, que com a continuidade do projeto numa das escolas, eles realizavam a condução (com orientação de Janaína), com transferência de informações sobre os geossítios visitados para outros alunos que estavam iniciando no projeto;
- Melhoramento na socialização entre os alunos, onde nas visitas técnicas alguns alunos levavam lanches para outros colegas que não tinham e compartilhavam desses alimentos;
- Estimulou o sentimento de pertencimento aos participantes do projeto;
- Confecção e fixação de placas de sensibilização ambiental pelos alunos no geossítio Cânions dos Apertados;
- Obtenção de conhecimento para os participantes, conhecimento científico sobre os temas abordados e principalmente o conhecimento do seu próprio local;
- Conquista do prêmio “Prefeito Empreendedor”, com o projeto “Geoparque Seridó: ações inovadoras e empreendedoras em Currais Novos”.

Desse modo, diversos são os benefícios para os participantes do projeto, não só do ponto de vista do conhecimento sobre a temática dos 5Gs, mas também do ponto de vista social e ambiental, uma vez que, os participantes se tornam multiplicadores dos conceitos

abordados repassando as informações para colegas e familiares assim contribuindo com a propagação do conteúdo passados por meio das palestras, oficinas e visitas técnicas.

Vale ressaltar que, o projeto em 2018 e 2019 foi contemplado com financiamentos por meio de editais, um deles é do Fundo da Infância e Adolescência (FIA) e o outro é das Penas Pecuniárias, do Poder Judiciário da Comarca de Currais Novos. Em 2020, o projeto foi contemplado por meio de um edital do FIA, apesar do cenário de pandemia. Com a contemplação do edital, a coordenadora salientou que, tinha planejado de as atividades acontecerem de maneira virtual junto aos professores e alunos de uma escola municipal de Currais Novos. Nesse sentido, quando perguntado sobre as principais dificuldades e desafios para a execução do projeto, Janaína ressaltou:

As principais dificuldades são em relação a falta de uma equipe para trabalhar junto ao projeto, e questões financeiras, pois, se não fossem os editais o projeto não seria realizado, tendo em vista que a entrada em dois geossítios são pagos, em um deles conseguiu-se realizar parceria para entrada gratuita, porém em outro não se obteve gratuidade. Assim, caso não houvesse o financiamento dos editais, não seria viável as visitas, pois muitos alunos não têm condições financeiras para arcar com o custo da entrada dos geossítios. Então esses editais são importantes pois suprem essas necessidades estruturais do projeto.

A escolha das escolas e instituições contempladas com o projeto, são por serem públicas, assim o projeto tem o intuito de inclusão para que os participantes tenham conhecimento de seu próprio local. A coordenadora destacou que cerca de 80% dos participantes não conheciam os geossítios visitados.

Alguns professores que fizeram parte do projeto concederam entrevista a Sidy's TV a Cabo comentando sobre a relevância da realização dessa iniciativa para os estudantes, um deles salientou: “Os alunos, de uma forma prazerosa [por meio de visitas técnicas aos geossítios], estão aprendendo e conhecendo mais sobre o patrimônio da cidade. Então, nós achamos essa forma de ensino-aprendizagem muito válida, nós acreditamos que isso faz um diferencial na forma que é passado o conteúdo”.

Outra professora destacou: “Os alunos nas aulas de campo têm uma melhor aprendizagem, assim como foi feito na sala de aula, então eles foram a campo para ver realmente o nosso patrimônio cultural tão belo que Currais Novos tem”.

Assim, é destacado pelos professores, a importância do projeto, em relação ao melhoramento do ensino-aprendizagem para os professores e alunos, tendo em vista que eles não se limitam somente a sala de aula, visitam os geossítios de Currais Novos e veem na

prática o que foi repassado dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, é enfatizado pelos professores essa melhoria na aprendizagem dos alunos uma vez que é implantada uma metodologia prática, diferente do habitual e que pode gerar mais interesse para o aluno aprender o conteúdo, assim sendo um diferencial do projeto.

Com esse projeto, o município de Currais Novos conseguiu conquistar o prêmio “Prefeito Empreendedor”, de acordo com Janaína Medeiros é uma iniciativa do SEBRAE/RN, que ocorre a cada 2 anos, onde essa instituição visa reconhecer projetos e ações de gestores municipais ligados a iniciativas de desenvolvimento econômico. A coordenadora ainda ressaltou que:

Em relação ao viés financeiro, foi percebido que, nas escolas em todas as visitas técnicas do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”, os pais dos alunos compravam lanches nos pequenos comércios dos bairros. Bem como, todo o material do projeto (Lápis piloto, projetor, placas, banners, dentre outros) foram comprados em Currais Novos, assim como, o pagamento de entrada no geossítio Mina Brejuí. Então foram gastos os R\$ 10.000,00 (dez mil), R\$ 6.000,00 (seis mil) e R\$ 3.000,00 (três mil) do primeiro, segundo e terceiro editais contemplados por meio do FIA, e os R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos) do projeto “Vem passarinhar no Geoparque Seridó” por meio das Penas Pecuniárias do Poder Judiciário da Comarca de Currais Novos, onde os materiais desses projetos foram comprados no território do GAS.

Assim, em Currais Novos o projeto submetido ao prêmio focou em ações empreendedoras do GAS no município, um avaliador foi até o território conferir se o que foi posto no projeto ocorreu de fato. Desse modo, em escala estadual o gestor de Currais Novos ganhou a premiação na categoria “Inovação e Sustentabilidade”, assim, foi classificado para etapa nacional, porém, não obteve êxito. Abaixo está a figura 27 mostra a entrega do prêmio a gestão municipal de Currais Novos.



Figura 27 – Entrega do prêmio “Prefeito Empreendedor”.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Prefeitura de Currais Novos, 2019.

Vale salientar que, o projeto continuará de forma presencial nas escolas, pós-pandemia, bem como, a coordenadora, visa continuar os trabalhos em outras escolas e instituições de Currais Novos e nos demais municípios que fazem parte do GAS.

Outro projeto educacional elaborado a partir do GAS é o “Vem passarinho no Geoparque Seridó”, o qual foi criado pela Associação “Amigos do Seridó”. Para coleta de informações sobre o projeto, foi realizada uma entrevista com o fotógrafo e observador de aves, Eugênio Oliveira. Junto a este, também são autores dessa iniciativa, o fotógrafo e geógrafo, Getson Medeiros, com a parceria da coordenadora do território do GAS, Janaína Medeiros. Obteve-se informações por meio de uma *live* realizada pelo projeto “Em casa com o Geoparque Seridó”, cujo tema foi o projeto supracitado e o convidado foi Eugênio Oliveira.

De acordo com o entrevistado, essa iniciativa surgiu e foi realizada em 2019, tendo como base um projeto de uma equipe de observadores de aves do Instituto Butantan da cidade de São Paulo. Bem como, a partir de preocupações dos idealizadores com questões de caça à aves, que conseqüentemente, algumas delas estão ameaçadas de extinção.

Além disso, os idealizadores foram motivados com a publicação de um edital do Poder Judiciário do Estado do RN, da Comarca de Currais Novos que por meio de penas pecuniárias apoiava propostas que fossem direcionadas a conservação do meio ambiente tendo em vista a passagem da semana do meio ambiente que ocorreu na primeira semana do mês de junho daquele ano. Assim, foi elaborado o projeto e contemplado com financiamento para sua execução.

O projeto consiste no levantamento da avifauna do município de Currais Novos, onde se registrou, na época de sua realização, mais de 190 espécies de aves. Foram confeccionadas duas placas indicativas da avifauna com todas as espécies catalogadas até aquele momento, que foram postas nos geossítios Cânions dos Apertados e Pico do Totoró.

Com a fixação das placas, a coordenadora territorial do GAS, articulou a participação de turmas de duas escolas municipais no projeto. Sobre isso, Eugênio Oliveira ressaltou:

Janaína contextualiza o projeto nas escolas públicas do município juntamente com o projeto “Os cinco Sentidos do Geoparque Seridó”, e levamos os alunos para uma vivência prática, *in loco*, aos geossítios Cânions dos Apertados e Pico do Totoró, mostrando a importância de manter livres as aves e a integração delas com o meio ambiente.

A figura 28 expõe uma das visitas técnicas realizadas no Geossítio Pico do Totoró.



Figura 28 – Visita técnica no geossítio Pico do Totoró.

Fonte: Oliveira, 2019.

Na figura 28 está o Geossítio Pico do Totoró ao fundo, uma placa indicativa da avifauna de Currais Novos, os idealizadores do projeto, professores e alunos em aula de campo. No que diz respeito as visitas técnicas, Eugênio salientou que:

É mostrado a eles [alunos] sobre a importância de se manter as aves livres na natureza para que as mesmas executem a sua função de reflorestar a mata com as sementes que elas se alimentam e dispersam no meio ambiente, o controle de insetos pois as mesmas se alimentam de aranhas, insetos, pragas, etc. Algumas aves (gaviões, falcões, etc.) se alimentam de cobras peçonhentas, outras das próprias aves. Tem aves que são polinizadoras, enfim, elas precisam estar livres na natureza para desempenhar essas funções e manter o equilíbrio natural.

Assim, com a oficina nos geossítios é mostrado as aves que existem no município, principalmente aquelas que podem ser encontradas no geossítio visitado, bem como, a

importância de estarem livres no meio ambiente e não presas em gaiolas, pois assim não tem a possibilidade de cumprir suas atividades naturais, dessa forma, prejudicando o meio ambiente.

Para o entrevistado, as placas são “ferramentas educacionais em que contam um pouco sobre a Caatinga, meio ambiente, a importância da conservação ambiental, serve para a sensibilização ambiental, não só para os alunos das escolas, mas também, para todos os visitantes dos geossítios”. A figura 29 mostra a arte com o guia das aves do Seridó que foram fixadas nos geossítios.

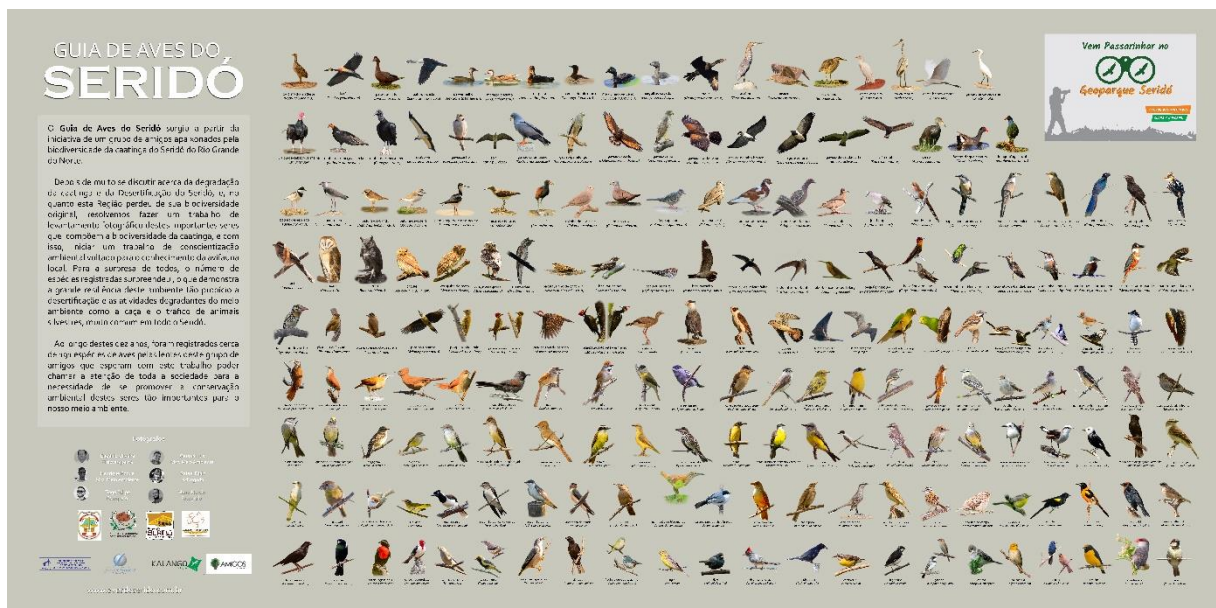


Figura 29 – Placa da avifauna do Seridó potiguar.

Fonte: Cedido pelos idealizadores do projeto, 2020.

Desse modo, essas placas são instrumentos educacionais sobre a avifauna do Seridó potiguar, às quais contribuem como material informativo tanto para os guias e condutores de turismo, como para professores em suas atividades pedagógicas, visitantes em geral e moradores locais que também aprendem sobre a biodiversidade local.

Além da participação das escolas municipais de Currais Novos, o projeto também realizou uma apresentação para uma turma do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), onde foi fixada uma placa na sala de aula para melhor expor a iniciativa. Sobre as ações futuras do projeto, Eugênio ressaltou que, a equipe pretende catalogar a avifauna de outros municípios, como, por exemplo, de Cerro Corá no geossítio Nascente do Rio Potengi e ampliar o projeto em Currais Novos para todos os geossítios do município. Possivelmente após a pandemia do Coronavírus (Covid-19), tendo em vista que, por esse acontecimento os trabalhos foram temporariamente paralisados.

Durante a pandemia pelo Covid-19, em 2020, foi implementado um projeto pela coordenação do GAS, o “Em casa com o Geoparque Seridó”, o qual foi uma série de *lives* no *instagram* do aspirante a geoparque. Assim, diversos foram os temas e convidados para falar de questões relacionadas ao GAS, como é mostrado no quadro 12, a seguir:

Quadro 12 – Resumo do projeto “Em casa com o Geoparque Seridó”.

Nº de <i>lives</i>	Tema	Convidado(a)
1	Geoparque Aspirante Seridó e as novidades	Prof. Dr. Marcos Nascimento (Coordenador científico do GAS)
2	Fotografando a bio e a geodiversidade	Getson Luís (Geógrafo e Fotógrafo)
3	Guiando no centro do geoparque: região de Currais Novos e Acari	Dilson Gonçalves (Turismólogo e Guia de Turismo)
4	Hospede-se no geoparque	João Marcelo (Proprietário da pousada Colina dos Flamboyants em Cerro Corá)
5	Interiorização do turismo	Cristiane Gomes (Turismóloga e colaboradora do SENAC/RN)
6	Roteiros turísticos: comercialização e experiências	Nayara Santana (Turismóloga e colaboradora da EMPROTUR/RN)
7	Guiamento no norte do geoparque: região de Cerro Corá e Lagoa Nova	Genilson Carvalho (Condutor local de turismo de Cerro Corá)
8	Guiando no sul do geoparque: região de Carnaúba dos Dantas e Parelhas	José da Paz (Turismólogo e Guia de Turismo)
9	Produtos de identidade local e geoproductos	Adriano Campelo (Historiador, artesão e condutor local de turismo de Acari)
10	Educando em todos os sentidos	Janaína Medeiros (Coordenadora Territorial do Geoparque Seridó)
11	Expedição Geoparque Seridó: da teoria à prática	Deividy Kermeson (Administrador da agência de viagens “Tecendo Trilhas RN”)
12	Conhecendo os atrativos do Geoparque Seridó	Joamilton Sampaio da Silva (Guia CN, Guia de Turismo)
13	Conhecendo o geoparque do alto com o uso de drone	Carlos Júnior (Proprietário da empresa “Drone K”)
14	FIA (Fundo da Infância e Adolescência) e o Geoparque Seridó	Luzitércio Albuquerque (Ex-Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente)
15	Recanto Mulungú: inovando na hospitalidade	Régia Assis (Gerente do meio de hospedagem “Recanto Mulungú”)
16	O evento “Encontro Potiguar: Geoparque Seridó”	Marcelo Taveira (Professor do curso de Turismo da UFRN)
17	Gestão municipal no território do geoparque	Josiane Gomes (Secretária de Turismo, Cultura, Desporto e Desenvolvimento Econômico de Lagoa Nova)

18	Poesias e cordel no Geoparque Seridó	Ana Beatriz (Aninha do Totoró, cordelista)
19	A construção do mapa mental “8 conceitos presentes em um geoparque”	Malena Palmieri (Graduada em Geologia e adm. de perfil de estudos ou <i>studygram</i> @malena.studies)
20	ASPOSBERN e o Geoparque Seridó	Márcia Guedes (Presidente da Associação dos Pais e Pessoas com a Síndrome de Berardinelli do Estado do Rio Grande do Norte, ASPOSBERN)
21	Valorizando o Geoparque Seridó por meio do artesanato	Vanúcia Medeiros (Artesã, Ateliê Vanúcia Artes)
22	Casal Rigotti passeando no território do Geoparque Seridó	Ralph e Ana Carolina Rigotti (Administradores do canal no YouTube “Na estrada com o casal Rigotti”)
23	Vem passarinhar no Geoparque Seridó	Eugênio Oliveira (Fotógrafo)
24	Gastronomia do Colina	Jane Silva (Chefe de cozinha)
25	Geoeducação e Geoparque Seridó em jogos, materiais e atividades lúdicas	Matheus Silva e Silas Costa (Membros de projeto de extensão)
26	O Ambientalismo Abreu no território do Geoparque Seridó	João Batista (Membro de projeto socioambiental “Ambientalismo Abreu”)
27	Projeto “Em casa com o Geoparque Seridó”	Janaína Medeiros e Marcos Nascimento (Coordenadores do GAS)

Fonte: Recuperado do *instagram* do GAS, 2020.

Mesmo com a pandemia, as atividades do GAS não pararam, com intuito de divulgar as ações realizadas pelo aspirante a geoparque, foram realizadas *lives* informativas e educativas com agentes que atuam junto ao território. Então, os temas abordados se referiram a: geoparques, turismo, cultura, educação, eventos, gestão, audiovisual e gastronomia. Que ocorreram entre 27 de abril à 30 de julho de 2020. Nesse sentido, foram divididas em 14 semanas, com 22 horas de duração e 4 mil visualizações contabilizando todas as *lives* segundo informações do *instagram* do GAS. Às quais também estão disponíveis no canal do *YouTube* (Geoparque Seridó). Desse modo, essas transmissões ao vivo e que estão gravadas no *YouTube* para acesso a qualquer momento, contribuem para a disseminação do conhecimento acerca dos temas citados e das ações do GAS, contribuindo tanto para pesquisadores, como também para a população local que se interessa em se informar a respeito dessas temáticas.

4.2.2 Ações de formação/sensibilização/informação para os habitantes locais

No que concerne as ações de formação/sensibilização/informação para a população do território estudado, o GAS realizou e foi parceiro de diversas atividades. Uma delas foi a

exposição fotográfica “Sertão Dourado: Geoparque Seridó”, à qual ocorreu em 2015 e foi uma iniciativa de fotógrafos de Currais Novos em parceria com a coordenação do GAS. Essa exposição aconteceu no município citado com a apresentação de fotos de atrativos turísticos e geossítios do aspirante a geoparque e ainda contou com uma palestra do Prof. Dr. Marcos Nascimento sobre o projeto conforme destacado na figura 30.



Figura 30 – Palestra sobre o GAS na Exposição “Sertão Dourado: Geoparque Seridó”.

Fonte: Recuperado do *facebook* do Sertão Dourado, 2015.

Vale destacar que, as fotografias expostas foram postas à venda durante a exposição, bem como, após, e a arrecadação das vendas foi destinada a um abrigo de idosos local. Essa exposição também foi apresentada posteriormente no Salão Nobre da Prefeitura de Currais Novos e no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte em Natal.

Outra iniciativa de cunho educativo é o “Cordel do Geoparque Seridó”, o qual foi criado em 2017 por um artista e poeta de Currais Novos, Adriano Santori. A arte da capa foi elaborada pelo geógrafo Getson Luís, e teve como apoiadores o GAS, e a Prefeitura de Currais Novos. O material conta de maneira lúdica o que é um geoparque, como surgiu o GAS, os municípios que compõem a proposta e seus geossítios. Desse modo, o cordel é distribuído como instrumento pedagógico principalmente nos projetos educacionais realizados pelo GAS. A capa do cordel está destacada na figura 31.



Figura 31 – Capa do cordel do GAS.

Fonte: Santori, 2017.

Em 2018 foi ofertado o minicurso de Técnicas de Guiamento em Geoturismo, o qual foi realizado pelo Governo do Estado do RN, e executado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Norte (SENAC/RN) e teve como instrutores, o coordenador científico do GAS, Prof. Dr. Marcos Nascimento e o Turismólogo e o Guia de Turismo, José da Paz Dantas.

Vale salientar que, o Governo do Estado do RN, por meio da SETUR/RN, enviou uma lista de minicursos para alguns municípios (Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos e Parelhas) do Polo Turístico Seridó para a escolha da realização de 3 minicursos em cada município, então, a coordenação do GAS articulou com as secretarias municipais de turismo para ofertar o minicurso citado. Assim, no território do GAS, ocorreram dois minicursos (40 horas cada), um foi realizado em Currais Novos (em agosto de 2018) e o outro em Carnaúba dos Dantas (em novembro de 2018). O objetivo do minicurso, de acordo com o Governo do Estado do RN é “proporcionar aos guias/condutores/orientadores, informações básicas com a finalidade de identificar na geodiversidade um potencial atrativo turístico, além de promover a integração entre as atrações geológicas e o turismo”. A figura 32 ilustra a turma de Carnaúba dos Dantas e Parelhas numa aula prática.



Figura 32 – Turma de Carnaúba dos Dantas e Parelhas do minicurso “Técnicas de Guiamento em Geoturismo”.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Prefeitura de Carnaúba dos Dantas, 2018.

Vale ressaltar que, a turma de Parelhas foi unida com a de Carnaúba dos Dantas, então houve a realização do minicurso em Carnaúba dos Dantas e em Currais Novos. No total para os dois municípios 36 participantes concluíram o minicurso, sendo 20 em Currais Novos e 16 em Carnaúba dos Dantas. É importante salientar que em Caicó, 17 participantes concluíram o minicurso e alguns deles fazem conduções para o território do GAS.

Houve também o minicurso de Empreendedorismo no Turismo, realizado pelo Curso de Turismo da UFRN/*campus* Currais Novos, por meio de um projeto de extensão, “Turismo, Qualificação Profissional e Desenvolvimento Regional do Seridó Potiguar” (Qualistur), em parceria com o GAS. O minicurso ocorreu em novembro de 2018 em Currais Novos e foi ministrado pela coordenadora do território do GAS, Janaína Medeiros.

No total participaram do minicurso 16 alunos, e de acordo com Janaína Medeiros, o foco do minicurso foi “as possibilidades de empreendedorismo dentro de um território de um geoparque, então foi levado exemplos de geoparques no mundo e que atividades poderiam ser realizadas dentro desse território que muitas vezes essas comunidades não percebem”. Ainda conforme a coordenadora territorial do GAS, sobre os resultados do minicurso ela destacou:

A criação de geoprodutos por parte da artesã, Vanúcia Medeiros, e que continuou após o minicurso com a confecção dos artesanatos. Ela já fazia artes, porém focava em elementos de Natal e de praias, e a partir do minicurso ela passou a valorizar o território e então começou a pintar as mesmas artes com ênfase no território do GAS.

A artesã, continua produzindo suas artes com a temática do geoparque aspirante até os dias atuais e está fazendo telas, bolsas, tangas, camisetas, sendo todos esses materiais

relacionados ao território. A figura 33 ilustra uma bolsa produzida pela artesã e uma camiseta com destaque para o Seridó.



Figura 33 – Artes produzidas pela artesã Vanúcia Medeiros com a temática do GAS.

Fonte: Recuperado do *instagram* da Secretaria Mun. de Desen. Econ. e Turismo de Currais Novos, 2018.

Outros participantes também desenvolveram seus produtos ligados a temática do GAS, houve a elaboração de chaveiros, docinhos, dentre outros materiais, porém, Janaína Medeiros, ressaltou que, esses participantes não deram continuidade na confecção dos produtos, tendo em vista que estão trabalhando de maneira “fixa” em outras áreas.

Em 2018 ainda ocorreram audiências públicas sobre o GAS nos municípios que compõem essa iniciativa. Assim, houve audiências em Acari, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas nesse ano. Já em 2019 ocorreu a audiência pública em Carnaúba dos Dantas. Somente em Cerro Corá não aconteceu esse evento devido a incompatibilidade de datas na articulação entre Câmara Municipal e coordenação do GAS. A figura 34 representa uma das audiências públicas realizadas no território, no município de Lagoa Nova.



Figura 34 – Audiência pública sobre o GAS em Lagoa Nova.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Prefeitura de Lagoa Nova, 2018.

Desse modo, nessas audiências públicas realizadas pelas Câmaras Municipais em parceria com o GAS, havia uma apresentação sobre a iniciativa pelo Prof. Dr. Marcos Nascimento, e no fim da apresentação era aberto espaço para o público para que fizessem seus comentários. O intuito da realização dessas audiências públicas foi mostrar a importância do então projeto para o desenvolvimento local sustentável do território, bem como, divulgá-lo para população para ampliar o conhecimento acerca da iniciativa. Assim como, mostrar o que foi realizado da criação até aquele momento.

Também foram realizadas diversas palestras em eventos científicos da UFRN/*campus* Currais Novos pelos coordenadores Científico e Territorial. A figura 35 mostra o coordenador científico realizando uma apresentação sobre o GAS no evento “Semana Universitária de Currais Novos”, em 2019.



Figura 35 – Palestra sobre o GAS.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2018.

Além de palestras, ocorreram outros tipos de divulgações do GAS para a população local pelos coordenadores e diversos outros atores locais, como, por exemplo em TV, rádio, minidocumentários realizados durante a realização de projetos educacionais nas escolas de Currais Novos, feiras locais, exposições, eventos, *folders*, *lives* nas redes sociais digitais, dentre outras.

Em 2019 o GAS foi destaque na XVII edição do Festival de Inverno de Cerro Corá, onde o tema do evento foi: “Cerro Corá do Geoparque Seridó: onde nasce o Potengi, de vales, sossegos e encantos”. No evento, o GAS por meio da coordenadora territorial e apoiadores locais, expôs as potencialidades turísticas dos geossítios de Cerro Corá e de todo o território, artesanatos e produtos locais num estande disponibilizado pela organização do evento (Figura 36).



Figura 36 – Estande do GAS no XVII Festival de Inverno de Cerro Corá.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

Em outubro de 2019, ocorreu a “1ª Mostra Legislativa Geoparque Seridó”, na Câmara Municipal de Currais Novos, à qual foi idealizada por uma representante do legislativo em parceria com o GAS. Na mostra, foi apresentado pela coordenadora territorial, Janaína Medeiros, os trabalhos realizados no território, bem como, exposto geoprodutos da artesã, Vanúcia Medeiros, participaram ainda, alunos do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”, e apoiadores do geoparque aspirante, bem como, representantes da sociedade civil (Figura 37).



Figura 37 – Mostra Legislativa Geoparque Seridó.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

Outra exposição realizada sobre o GAS em março de 2020, foi a “Mostra Cultural do Geoparque Seridó”. Foi uma iniciativa de um vereador de Carnaúba dos Dantas que aconteceu na Escola Estadual João Henrique Dantas, onde houve a exposição de produtos de artesãos locais, participação da coordenadora territorial, com a apresentação “Geoparque Seridó: você é essencial nesse território”, e participação de um poeta local com apresentações para os alunos da escola (Figura 38).



Figura 38 – Mostra Cultural do Geoparque Seridó.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Fabiano Pacômio, 2020.

Nesse sentido, diversas foram as formas que o GAS esteve proporcionando conhecimento acerca do aspirante a geoparque, seus pilares (conservação, educação e

turismo), bem como, o incentivo para a população local conhecer e fazer parte da proposta com o intuito de desenvolvimento local sustentável. Dessa forma, houve o diálogo não só com alunos por meio de projetos educacionais, mas também com outros componentes da sociedade, como, por exemplo, autoridades políticas locais, universitários, sociedade civil e *trade* turístico local.

4.2.3 Participação e colaboração dos alunos da UFRN na elaboração ou na implementação de alguma ação do GAS

Em maio de 2017 aconteceu o “I Seminário Geoparque Seridó: conservação, educação e turismo”, realizado em Natal, pelo Departamento de Geologia da UFRN *campus* Central, onde na programação do evento houve diversas palestras, sobre o GAS, projetos de geoparques do Brasil, Geoparque Araripe, a participação dos municípios na gestão do GAS, dentre outros temas, bem como, exposição de geoprodutos. A figura 39 demonstra uma das palestras realizada no anfiteatro da universidade.



Figura 39 – I Seminário Geoparque Seridó: conservação, educação e turismo.

Fonte: Recuperado do canal do *YouTube* do GAS, 2017.

Além dos alunos que participaram como ouvintes das palestras, também estiveram envolvidos no evento, como membros da equipe organizadora, integrantes da Empresa Júnior, Geologus, do Curso de Geologia, dentre outros alunos e professores que participaram das discussões sobre a temática em foco.

Na UFRN/*campus* Currais Novos foram elaborados os eventos: I e II Encontro Potiguar: Geoparque Seridó, em 2018 e 2019 respectivamente, realizados pelo Curso de

Turismo. Um dos coordenadores do evento é o Prof. Dr. Marcelo Taveira¹⁶, que foi entrevistado por este estudo. Sobre como surgiu o evento, foi ressaltado que: “Surgiu da necessidade de implementarmos o debate científico sobre as temáticas ligadas ao Geoparque no próprio território, no contexto do Seridó, envolvendo os diversos atores da sociedade que integram o processo de concepção e construção da proposta do Geoparque”. Nesse sentido, o coordenador do Encontro destacou que, o evento vinha acontecendo em Natal, porém, havia a necessidade de implementação no próprio território do GAS, assim, o Curso de Turismo tomou essa iniciativa e realizou o evento em Currais Novos.

Em relação a participação dos alunos no processo de realização do evento, o coordenador explicou:

Os estudantes participam diretamente da organização do evento, área que é específica e fundamental no processo formativo dos discentes do Curso de Turismo. Sendo assim, eles foram sensibilizados a participarem das duas edições realizadas (2018 e 2019) desenvolvendo atividades de secretaria, cerimonial e protocolo, captação de patrocínio, hospitalidade e *marketing*.

O Prof. Dr. Marcelo Taveira, destacou que, cerca de 50 alunos participaram na organização do evento por edição, realizando diferentes atividades de acordo com as disciplinas, sendo assim, oportunidades de ganho de conhecimento para formação acadêmica e experiência na realização de eventos. Sobre a continuação do evento para 2021, o coordenador ressaltou:

O evento acontecerá em 2021, e provavelmente em um local com mais espaço, como o Teatro Municipal, situado no entorno do *campus* Currais Novos. O projeto e a programação já estão previamente definidos, aguardando ocasião oportuna para iniciarmos as atividades de planejamento e execução do evento.

Vale ressaltar que, não aconteceu a III edição em 2020 em virtude da pandemia do Covid-19. Durante a realização do Encontro, diversas são as atividades, como, por exemplo, palestras, sobre o GAS, projetos de geoparques e Geoparque Araripe, oficinas, exposição de geoproductos, bem como, é realizado visitas técnicas em geossítios do território do GAS. A figura 40 ilustra uma das visitas realizadas durante o evento.

¹⁶ Professor do Curso de Turismo da UFRN/*campus* Currais Novos e Dr. em Ciências Sociais pela mesma instituição.



Figura 40 – Visita técnica no geossítio Tanque dos Poscianos em Lagoa Nova.

Fonte: Recuperado do *facebook* do evento “Encontro Potiguar: Geoparque Seridó”, 2019.

Além dos eventos, os alunos da UFRN também colaboram na elaboração e/ou implementação de ações do GAS por meio do projeto de extensão “Geoeducação no Geoparque Seridó em jogos, materiais e atividades lúdicas”, idealizado por alunos e professores do Departamento de Geologia de Natal. O discente do Curso de Geologia, Silas Costa, foi entrevistado para explicar sobre o projeto. Em relação a como surgiu a ideia do projeto, Silas comentou: “Surgiu percebendo a lacuna em materiais voltados aos patrimônios do geoparque, além de outros geoparques já possuírem materiais, experiências com a temática no Museu de Minérios do RN corroborou para a criação da ideia”.

Sobre a finalidade do projeto, Silas Costa, respondeu que o intuito é: “Proporcionar uma alfabetização geológica e sobre a cultura e biodiversidade do Geoparque Seridó para toda a comunidade do território”. Nesse sentido, os materiais criados não correspondem somente a temática da Geologia, mas trazem outros elementos peculiares do território do aspirante a geoparque. Desse modo, o projeto tem como público-alvo interno da UFRN: estudantes, técnicos-administrativos e docentes das áreas de Geologia, Geografia e Turismo. Como público-alvo externo são estudantes e professores do ensino fundamental e médio dos municípios que fazem parte do GAS.

Em relação aos materiais que foram criados, foi destacado os seguintes: “Mapas conceituais, livretos de atividades, *lives*, histórias em quadrinhos e banners”. Para ilustração de alguns materiais, a figura 41 mostra os mascotes que representam a geodiversidade, biodiversidade e cultura do território.



Figura 41 – Mascotes do Geoparque Seridó.

As mascotes representam da esquerda para a direita: Disjunção colunar de rocha vulcânica (geodiversidade), calango (biodiversidade) e mineirinhos, remetendo a vasta quantia de minérios que há na região (cultura) (Agência de Comunicação da UFRN, 2020).

Outro material elaborado é o mapa mental com conceitos presentes em um geoparque, conforme é destacado na figura 42.

Este mapa mental foi realizado por uma aluna do Curso de Geologia, integrante do projeto, de acordo com a coordenação dessa iniciativa, a ideia é coloca-los em forma de quadro e deixar nas salas de aula, coordenações e outros ambientes escolares (Agência de Comunicação da UFRN, 2020).



Figura 42 – Mapa mental com conceitos presentes em um geoparque.

Fonte: Agência de Comunicação da UFRN, 2020.

Ainda serão criados outros materiais como jogos de tabuleiro, vídeos, jogos digitais e cartografia temática. Sobre os alunos e membros do projeto, Silas ressaltou: “São 6 alunos, 1 técnico administrativo, 1 professor e 1 externo. Desses, apenas um aluno é do Curso de Geografia e o externo da área de Turismo, o restante são da área de Geologia”.

Vale ressaltar que o projeto foi aprovado pouco antes da pandemia do Covid-19 chegar ao Brasil, em março de 2020, então, esses materiais foram criados pelos alunos durante a pandemia. O intuito do projeto é chegar até os alunos do território do GAS, porém, somente com a situação sanitária adequada para a realização dos encontros presenciais. O projeto também visa realizar capacitações com os professores sobre os materiais didáticos criados para que eles continuem com o trabalho que será realizado pelo projeto.

4.2.4 Pesquisas acadêmicas com ênfase no GAS

No que se refere as pesquisas acadêmicas desenvolvidas tendo como temática principal o GAS, foi realizado levantamento em diversas bases de dados, tais como: Periódicos Capes, Oasisbr, repositório institucional da UFRN, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, *ResearchGate* e *Google Acadêmico*. Assim, foi dividido as pesquisas identificadas por área (Turismo, Geologia, Geografia e Educação) conforme exposto no quadro 13.

Quadro 13 – Pesquisas acadêmicas com ênfase no GAS

Autor(es)	Título	Ano	Tipo	Área
Cardoso, C.S.	Geoparque Seridó RN: valores turísticos e gestão	2013	Dissertação	Turismo
Cardoso, C.S.; Batista, S.G.	Inovação da oferta turística com base nos valores locais:	2013	Artigo	
Cardoso, C. S.; Batista, S. G.	Reflexões sobre o Geoparque Seridó como elemento impulsionador da competitividade do Roteiro Seridó no Rio Grande do Norte	2014	Artigo em evento	
Bezerra, S.G.	Geoparque Seridó: valor e uso turístico dos geossítios do município de Currais Novos-RN	2014	Monografia	
Silva Filho, V.P.	Geoturismo: uma alternativa para o desenvolvimento do Geoparque Seridó com base nos exemplos dos Geoparques Arouca e Naturtejo/Portugal	2014	Monografia	
Bezerra, S.G.; Silva Filho, V.P.; Oliveira, W.A.; Nascimento, M.A.L.	O desenvolvimento do geoturismo nos geossítios Cânions dos Apertados, Pico do Totoró e Mina Brejuí, município de Currais Novos, RN	2014	Artigo	
Gomes, C.S.C.D.; Barros, C.L.M.; Santos, L.A.	Turismo rural e geoparques: um enlace para o fortalecimento do Seridó potiguar	2014	Artigo em evento	
Medeiros, J.L.	Práticas turísticas em geossítios: uma avaliação ambiental no projeto Geoparque Seridó-RN	2015	Dissertação	
Nascimento, M.A.L.; Gomes, C.S.C.D.; Brito, A.S. S.	Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no geoturismo: caso do Projeto Geoparque Seridó	2015	Artigo	
Costa, S.S.S.; Araújo, P.V.G.; Saraiva, J.C.; Maia, M.A.O.	Análise socioeconômica do geoturismo proveniente da geodiversidade constituinte da Mina Brejuí – Currais Novos/RN	2016	Artigo	
Freitas, I.N.; Silva, N.C.S.	O papel das mídias sociais para a promoção do turismo no Geoparque Seridó-RN	2017	Artigo em evento	
Medeiros, J.L.; Nascimento, M.A.L.; Perinotto, A.R.C.	Análise <i>swot</i> e turismo: uma avaliação estratégica no projeto Geoparque Seridó/RN	2017	Artigo	
Medeiros, J.L.; Nascimento, M.A.L.; Perinotto, A.R.C.	Práticas turísticas por meio da análise da dimensão ambiental em geossítios do Projeto Geoparque Seridó (RN)	2017	Artigo	
Oliveira, A. F. B.; Nascimento, M.A.L.	Turismo, cultura e meio-ambiente: os geoparques e o desenvolvimento local	2019	Capítulo de livro	
Oliveira, A. F. B.; Lima, D. S. M.; Freitas, I.N.	A contribuição das mídias sociais como estratégia de comunicação e promoção do turismo: um estudo no projeto geoparque Seridó/RN	2019	Capítulo de livro	
Freitas, I.N.	Projeto Geoparque Seridó: um estudo das práticas turísticas como propulsor para o desenvolvimento local	2019	Dissertação	
Gomes,	Potencial turístico de destinos: proposição de um	2019	Tese	

C.S.C.D.	modelo de avaliação com base nos recursos endógenos			
Silva Filho, V.P. Maracajá, K. F. B.	Geoturismo: uma alternativa para o desenvolvimento do Geoparque Seridó com base nos exemplos dos Geoparques Arouca e Naturtejo	2019	Artigo	
Oliveira, R.R.; Venâncio, M.B.; Bezerra, A.K.; Nascimento, M.A.L.	Os valores da geodiversidade para os geossítios da proposta do Geoparque Seridó (RN, NE, Brasil)	2013	Artigo em evento	Geologia
Medeiros, B.T.L.; Oliveira, G.B.S.; Pereira, L.S.T.	Geoparque Seridó: Geoconservação, Geodiversidade, Geotecnologia e o estudo da proposta no município de Currais Novos/RN	2014	Monografia	
Nascimento, M.A.L.	Você sabe o que é um Geoparque?	2014	Artigo	
Almeida, C.M.	Avaliação quantitativa de valores da geodiversidade em geossítios do Projeto Geoparque Seridó	2016	Monografia	
Gomes, C.S.C.D.; Nascimento, M.A.L.; Medeiros, C.A.F.	Geoparque Seridó, RN: Avaliação dos seus geossítios com base nas categorias de valor intrínseco, científico, turístico e de uso/gestão	2018	Artigo	
Nascimento, M.A.L.	Geoparque Seridó (RN) e suas feições geomorfológicas	2018	Artigo	
Silva, M.L.N.	Serviços Ecosistêmicos e Índices de Geodiversidade como Suporte da Geoconservação no Geoparque Seridó	2018	Dissertação	
Costa, S.S.S.; Oliveira, R.; Medeiros, T.; Nascimento, M.A.L.	<i>Mining and Geoconservation in Seridó Geopark Project, Northeast Brazil</i>	2019	Artigo em evento	
Meira, S.A.; Nascimento, M.A. L.; Medeiros, J.L; Silva, E.V.	Aportes teóricos e práticos na valorização do geopatrimônio: estudo sobre o projeto Geoparque Seridó (RN)	2019	Artigo	
Nascimento, M.A.L.; Silva, M.L.N.; Mansur, K.L.	Principais ameaças à geodiversidade identificadas no território do projeto Geoparque Seridó	2019	Artigo	
Silva, M.L.N.; Nascimento, M.A.L.; Mansur, K.L.	<i>Quantitative Assessments of Geodiversity in the Area of the Seridó Geopark Project, Northeast Brazil: Grid and Centroid Analysis</i>	2019	Artigo	
Garcia, M. G. M.; Mansur, K.L.; Nascimento, M.A.L.; Pereira, R. F. A.	<i>Geoconservation strategies framework: analysis from case studies</i>	2020	Artigo em evento	
Silva, M.L.N.; Nascimento, M.A.L.; Mansur, K.L.	Geoprocessamento aplicado à avaliação quantitativa da geodiversidade na área do Geoparque Aspirante Seridó – RN	2020	Artigo	
Nascimento,	Geoparque Seridó: Geodiversidade e Patrimônio	2020	Livro	

M.A.L.; Silva, M.L.N.; Reis, F. A. G. V.	Geológico no Interior Potiguar			
Gomes, C.S.C.D.; Azevedo, F.F.; Nascimento, M.A.L.	Um olhar no Geoparque Seridó à luz do desenvolvimento e do capital social	2018	Artigo	Geografia
Costa, S.S.S.; Nascimento, M.A.L.; Silva, M.L.N.	Patrimônio geológico do Geoparque Seridó e sua divulgação por meio de projeto de integração com escolas municipais no interior potiguar	2018	Artigo em evento	Educação
Saldanha, D.S.; Medeiros, M.S.; Santos, N.M. Costa, D.F.S.	Patrimônio natural e educação ambiental: travessias entre a ciência e o ensino	2019	Artigo	
Silva, M.L.N.; Nascimento, M.A.L.; Mansur, K.L.; Medeiros, G.L.D.	Uso de fotogrametria digital na elaboração de modelos tridimensionais com aplicação em Geoconservação e educação	2019	Artigo	
Santos, A. M. S.	Turismo pedagógico no Geoparque Seridó	2019	Monografia	

Fonte: Adaptado de Nascimento et al., 2019.

As pesquisas acadêmicas realizadas com destaque para o GAS são importantes para o desenvolvimento dessa iniciativa, tendo em vista que, a partir de algumas delas foram tomadas decisões para adequar o projeto à candidatura a UGG/GGN. Por exemplo, a dissertação de Cardoso (2013), foi base para a criação do modelo de gestão do geoparque aspirante. Medeiros (2015) e Silva (2018), ajudaram a reorganizar os geossítios que fazem parte do GAS. E diversas outras que mostram as potencialidades turísticas e que destacam os trabalhos já realizados no território.

Nesse sentido, de acordo com um dos itens das áreas focos de geoparques, a educação, o GAS, vem cumprindo seu papel nesse quesito de maneira exemplar, uma vez que, vem trabalhando com projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos há pelos menos 3 anos com ideias de conservação do meio ambiente, da cultura, história local, bem como, da educação ambiental e incentivando o desenvolvimento sustentável. Além da realização de pesquisas, materiais didáticos, eventos, cursos, *lives*, placas educativas, dentre outras atividades.

Destarte, observa-se que a maioria das ações educativas ocorrem no município de Currais Novos, isso se deve, possivelmente, em virtude da coordenadora territorial do GAS, Janaína Medeiros, ter sido contratada pela prefeitura de Currais Novos para atuar exclusivamente em prol do geoparque aspirante. Nesse sentido, desde 2017, Janaína vem trabalhando efetivamente no território, principalmente do ponto de vista educacional com os projetos educacionais, palestras, eventos, minicursos, dentre outras atividades. Já nos outros

municípios não há um servidor público que atue exclusivamente a favor do GAS, lacuna esta que foi enfatizada pela coordenadora territorial quando se perguntou sobre as dificuldades e desafios encontrados em sua atuação no território.

Além disso, outro fator que contribui com a concentração de ações do GAS em Currais Novos é em virtude da existência e atuação do Curso de Turismo (que é localizado no *campus* da cidade) junto ao aspirante a geoparque, o que favorece, por exemplo, com que o evento “Encontro Potiguar: Geoparque Seridó” seja realizado no município, bem como, a realização de minicursos, palestras no *campus*, dentre outras atividades que acontecem na localidade por meio das atividades do Curso.

No próximo tópico da pesquisa é abordado sobre os resultados acerca do geoturismo no território. O que o GAS vem realizando junto ao *trade* turístico local, parcerias com empresas turísticas locais, como, por exemplo, meios de hospedagem, agências de viagens e turismo, artesãos, setor de alimentos e bebidas, bem como condutores e guias de turismo, que atuam nesse segmento junto ao GAS.

4.3. Sobre Geoturismo

4.3.1 Existência de empresas e atores locais que desenvolvam atividades no âmbito do geoturismo

Antes de iniciar com as empresas e atores locais, faz-se importante destacar uma das ações da prefeitura de Currais Novos em parceria com o GAS para promover o geoturismo em seu território, foi a criação e sugestão de um roteiro geoturístico, ou roteiro dos geossítios de Currais Novos para fomentar essa atividade e atrair possíveis visitantes como é mostrado na figura 43.



Figura 43 – Sugestão de roteiro aos geossítios de Currais Novos.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Secretaria Mun. de Desen. Econ. e Turismo de Currais Novos, 2018.

Nessa sugestão de roteiro está enfatizado os quatro geossítios do município que fazem parte do GAS em Currais Novos a época, a sugestão de roteiro foi criada em 2018, então ainda não contemplava o Geossítio Lagoa do Santo que fica próximo ao Pico do Totoró, pois, foi inserido como um dos geossítios do GAS em 2019. Assim, é uma sugestão para os visitantes com os horários de paradas e com telefone da coordenadora territorial para o esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o roteiro e indicação de condutores ou guias de turismo para realizar a condução turística.

A partir da proposta do GAS e de seu incentivo a realização do geoturismo no território, algumas **agências de viagens e turismo** passaram a criar roteiros e comercializá-los, uma delas é a Acauã Viagens e Turismo, que tem filiais em Currais Novos e Santa Cruz/RN, com sede em Caicó/RN, onde em 2018 realizou um roteiro para os geossítios, Cânions dos Apertados, Mina Brejuí e Pico do Totoró, de Currais Novos. A figura 44 representa a arte do folder/cartaz de comercialização do roteiro.

Figura 44 – Roteiro para os Cânions dos Apertados, Mina Brejuí e Pico do Totoró.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Secretaria Mun. de Desen. Econ. e Turismo de Currais Novos, 2018.

Após a realização desse roteiro em 2018, a agência no ano seguinte, lançou mais um roteiro em Currais Novos (intitulado de “Um olhar no Geoparque Seridó”) e criou outro para o município de Parelhas (denominado “Arqueologia e natureza: desbravando o Geoparque Seridó”) e estão disponíveis no portfólio da empresa tais propostas de viagens para o território do GAS. A figura 45 ilustra os banners de divulgação desses dois roteiros:

Figura 45 – Roteiros da Acauã Viagens e Turismo com a temática do GAS.

Fonte: Recuperado do *instagram* do GAS, 2019.

Vale salientar que, a Acauã Viagens e Turismo, além de disponibilizar roteiros para o território do GAS, ainda faz o receptivo com grupos de visitantes de outras agências e com alunos de escolas municipais, estaduais e federais da região ou de outras regiões, disponibilizando o serviço de guiamento no território para a realização de turismo pedagógico.

Um dos sócios da Acauã Viagens e Turismo, José da Paz Dantas, em entrevista, destacou que recebe grupos que visitam o território do GAS mensalmente, os quais em sua maioria são casais, estudantes e pesquisadores, que vem geralmente, do Nordeste e Sudeste brasileiro e no que se refere a como o aspirante a geoparque contribui para a atuação da agência, ressaltou-se que é “Uma alternativa a mais, um novo segmento a ser trabalhado”.

A agência de viagens e turismo “Bora, Aventure-se roteiros turísticos”, do município de Parelhas, é uma das agências locais que realizam roteiros para geossítios do GAS. A empresa começou suas atividades em 2019, e tem como proprietária, Néia Araújo, que com o incentivo do aspirante a geoparque montou o receptivo após participar de um minicurso de Técnicas de guiamento em geoturismo ministrado pelo Prof. Dr. Marcos Nascimento.

O receptivo realiza roteiros tanto para Parelhas como para o município vizinho, Carnaúba dos Dantas. A agência dispõe de condutor local de turismo (que é a própria proprietária), trilhas *Off Road*, trekking, eventos, lazer e roteiros que podem ser personalizados de acordo com a demanda. Bem como, dispõe de roteiros formatados como é o exemplo da figura 46.

Roteiro Serra do Cruzeiro

Venha se encantar com o Pôr do Sol no Mirante Seridó
ao som da sanfona.

Pacote Inclui:

- Carros 4X4 de luxo, com ar, rádio amador, e motorista experiente,
- Guia,
- Serviço de bordo (frutas, café, biscoito),
- Sanfoneiro (pôr do sol)

Ponto de Encontro:

- Praça Arnaldo Bezerra
- 13:00 Saída
- 18:30 Retorno

Pontos Visitados:

- Poço da Princesa,
- Gruta da Silhueta,
- Mirante do Cruzeiro,
- Lago da Pedreira I, II e III (banho),
- Pôr do Sol no Mirante Seridó (musical).

#boraaventurese

Viva Essa Aventura

Figura 46 – Roteiro Serra do Cruzeiro da agência Bora, Aventure-se.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

Néia Araújo comentou que, realiza receptivo com grupos de visitantes que vem conhecer especificamente os geossítios do GAS com frequência e que o perfil são geralmente turma de amigos, grupos, casais e estudantes, advindos principalmente de Natal e Estados vizinhos.

Indagou-se a respeito de se o GAS atrai mais visitantes para o território e se positivo, passou a vender mais, a proprietária da agência respondeu: “Com certeza, em 2020”. Então, no caso desse receptivo, mesmo em meio à pandemia do Covid-19, o receptivo passou a receber mais visitantes no segundo semestre do ano com os devidos cuidados sanitários. Ainda se indagou como o GAS vem contribuindo para atuação da empresa no território, Néia ressaltou: “Com apoio, estando sempre interagindo com as cidades que compõem o geoparque e principalmente divulgação”.

A agência de viagens e turismo, CN Turismo, de Currais Novos, é um dos empreendimentos que oferta roteiros no território do GAS. Questionou-se a proprietária da agência, Aline Lima, sobre se realizou receptivo com grupos de visitantes que vieram conhecer especificamente os geossítios do aspirante a geoparque, destacou-se que sim, porém, não frequentemente. E em relação ao perfil dos visitantes recebidos são, em sua maioria, estudantes, grupos e famílias oriundos, principalmente de Natal e do interior do Estado do RN.

No que se refere ao questionamento em relação a se a proprietária da agência considera que o GAS atrai mais visitantes para o território, respondeu-se que: “Precisamos de ampla divulgação e os locais estarem com infraestrutura adequada para receber bem o visitante. Sem vendas no momento”. E no que concerne a contribuição do aspirante a geoparque para a empresa, Aline Lima ressaltou que: “No momento sem vendas e sem atuação referente a guiamento”.

Outra agência de viagens e turismo da região que comercializa roteiros para geossítios do GAS é a “Mar e Sertão”, de Carnaúba dos Dantas. Que realiza receptivo principalmente para os geossítios Xiquexique, Monte do Galo e Cachoeira dos Fundões. Foi entrevistado um dos sócios proprietário da agência, porém, este, não quis se identificar.

Sobre a frequência de visitas em que a agência recebe visitantes para os geossítios do território, foi destacado que, quinzenalmente são realizadas conduções com viajantes. Bem como, foi enfatizado que normalmente o público recebido para a realização do turismo

receptivo são estudantes, pesquisadores e casais, os quais vem na maioria das vezes de Natal, região sudeste do Brasil e de outros países.

Foi indagado ao entrevistado se considera que o GAS atrai mais visitantes para o território e se sim, se passou a vender mais, então foi ressaltado que:

Sim, mas não passei a vender mais pelo projeto Geoparque, passei pelo trabalho realizado desde 2003 com o ROTEIRO DO SERIDÓ. O Geoparque é um agregador, porém tem que estar mais junto ao poder público e privado. Muitas pessoas não entendem o que é a proposta, isso tem que ser explicado a cada um dos atores envolvidos nessa geolocalização, se possível em pequenos grupos de oficina, insistentemente.

Dessa maneira, foi sugerido que a coordenação do GAS deve fazer mais ações de sensibilização em relação ao que é a proposta, junto ao poder público e iniciativa privada, bem como, com a sociedade civil. É sabido que diversas são as ações que foram realizadas pelo GAS no sentido de popularização dessa iniciativa, como, palestras, eventos, audiências públicas, dentre outras, porém, ainda é alcançado nessas atividades, um público restrito, geralmente de estudantes e pesquisadores. Assim, é necessário a realização de parcerias com o setor público e iniciativa privada para promoção cada vez mais dessa proposta para se ter a mesma linguagem com a população local, *trade* turístico e grupos que visitem o território.

Ainda foi questionado, em relação a como o GAS vem contribuindo para a atuação da agência, o entrevistado enfatizou: “Apenas na ampliação de divulgação, conhecimento científico pessoal e empresarial”. Assim, a agência é beneficiada com o GAS por meio de divulgações e principalmente por meio de capacitações sobre as temáticas de geoparque, geoturismo, geodiversidade, dentre outras.

Além das agências de viagens e turismo locais, existem algumas agências que não são de origem do território, que criaram e comercializam roteiros com destino para o território do GAS, como é o caso da Tecendo Trilhas em parceria com a Aventura de Raiz (ambas de Natal) que realizaram a “Expedição Geoparque Seridó”. Essa expedição, foram viagens para os seis municípios que fazem parte do geoparque aspirante, vindo de Natal para o Seridó potiguar. O GAS em parceria com essas agências elaborou um resumo do que foi essa experiência conforme representado no quadro 14, a seguir.

Quadro 14 – Expedição Geoparque Seridó.

Nº da expedição	Município	Data	Quantidade de participantes
1ª	Currais Novos	Fevereiro/2019	25
2ª	Carnaúba dos Dantas	Maio/2019	30
3ª	Cerro Corá	Junho/2019	18
4ª	Acari	Julho/2019	20
5ª	Parelhas	Outubro/2019	22
6ª	Lagoa Nova	Dezembro/2019	15

Fonte: Recuperado do *Instagram* do GAS, 2020.

Apesar das agências de viagens e turismo que realizaram a expedição nos municípios do GAS não serem empresas locais do território do aspirante a geoparque, entretanto, segundo os dados no *Instagram* do GAS sobre a expedição, é destacado que foram contratados 6 condutores locais de turismo, 6 restaurantes foram visitados, foram 3 hospedagens em *camping* e ainda 3 instituições de caridades foram assistidas na região, em Currais Novos, Acari e Carnaúba dos Dantas, bem como, 130 pessoas foram o total de participantes da expedição. Assim, além dos benefícios econômicos para alguns segmentos do turismo, também houve benefícios no campo social com ajuda para instituições de caridade do território.

No que diz respeito aos **meios de hospedagem**, o Hotel Fazenda Serrota Preta, de Currais Novos é um dos empreendimentos de hospedagem que tem diálogo com o aspirante a geoparque. Esse meio de hospedagem iniciou suas atividades em 2019 e o proprietário, Carlos Mendes, ressaltou que se relaciona com o GAS “Desde o início [do Hotel], pois passamos aos nossos hóspedes o quão é enriquecedora a visita e o passeios pelos diversos pontos do Geoparque Seridó”.

Sobre como o GAS contribui para a atuação do empreendimento, foi respondido: “Temos no Geoparque Seridó, uma das formas de preservar as riquezas da região e com isso, fomentar o nosso setor. O nosso negócio agradece a existência do Geoparque Seridó e do seu corpo técnico, pois são de fundamental importância”. Em relação a se o GAS atrai mais visitantes para o território, o proprietário do Hotel, destacou: “Atrai mais e mais visitantes, pois considero-o como uma célula de vida para o nosso setor”.

No que diz respeito a questionamento se há hóspedes que ficaram no meio de hospedagem devido alguma atividade junto ao aspirante a geoparque, ressaltou-se que: “Sim claro. Apertados, Pedra do Sino, Mineração Tomaz Salustino, etc”. Em relação a se houve melhorias no turismo da região com base na atuação do GAS, foi descrito: “Claro que sim, pois precisamos muito movimentar os dias dos hóspedes, o Geoparque Seridó é de grande

importância nessa tarefa, engrandece e enriquece nossos dias”. Nesse sentido, destacou-se a existência dos geossítios do aspirante a geoparque no que se refere a atração e permanência dos hóspedes em Currais Novos em virtude de visitas em museus, trilhas, entre outros passeios no território.

A Pousada Colina dos Flamboyants, localizada no município de Cerro Corá é uma das parceiras do GAS. A pousada iniciou suas atividades em 2012. O proprietário, João Marcelo, sobre quando passou a relacionar sua pousada ao aspirante a geoparque, comentou: “Faz tempo já, sempre relacionando nossas belezas naturais com as ações do Geoparque Seridó”. É interessante destacar que cada apartamento do Colina tem o nome de um geossítio e está identificado na entrada da unidade habitacional com uma placa como identificada na figura 47.

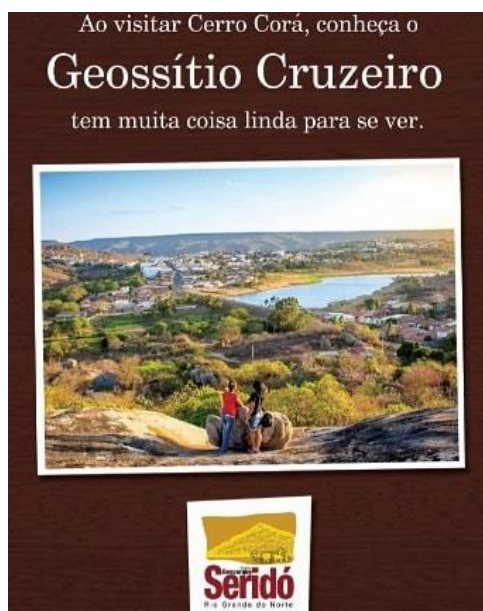


Figura 47 – Placa de identificação dos apartamentos da Pousada Colina dos Flamboyants.

Fonte: Cedido por João Marcelo, 2020.

Além das placas das unidades habitacionais com os nomes dos geossítios, com o incentivo à visita aos atrativos turísticos, o empreendimento ainda realiza parceria com condutores locais de turismo oferecendo roteiros para os hóspedes e visitantes aos geossítios com a oferta de deslocamento até os atrativos por meio de Pau de arara. A pousada também se utiliza de grandes blocos de rochas que são paredes de alguns chalés sendo uma medida sustentável uma vez que não destruíram as formações rochosas da localidade.

É importante destacar que a pousada dispõe de um restaurante com culinária regional que está aberto ao público diariamente, bem como, comercializam geoprodutos de artesãos de diferentes municípios que fazem parte do aspirante a geoparque em sua loja de artesanato que fica dentro do meio de hospedagem.

Em relação a como o GAS contribui para a atuação da pousada na região, o proprietário destacou: “Com um trabalho forte na mídia em geral”. Foi questionado a João Marcelo se existem grupos que se hospedam em seu empreendimento procurando conhecer, especificamente, os geossítios do aspirante a geoparque, ele ressaltou: “Sim, com baixa frequência”. Sobre isso, ainda salientou:

Procurando o GAS, a demanda ainda é muita baixa, mas procurando os atrativos, Serra Verde, Cruzeiro, Nascente do Rio Potengi, Vale Vulcânico, entre outros, aí sim, o leque é bem maior, quase 85% da nossa clientela hoje, pergunta pelos atrativos turísticos de Cerro Corá, não pelo Geoparque Seridó, mas sim os atrativos do município.

É importante o depoimento do proprietário da pousada Colina dos Flamboyants, uma vez que, percebe-se que, apesar de um trabalho intensivo de divulgação por parte da equipe do GAS, porém, muitos visitantes, pelo menos em Cerro Corá, como destacado, ainda não tem conhecimento do aspirante a geoparque, visitam o território sem saber que é uma iniciativa de geoparque. Assim, a diretoria de *marketing* do GAS precisa estudar esse fato e tentar criar estratégias de divulgação para possíveis visitantes, como, por exemplo, buscar o perfil dos visitantes, saber a origem deles e passar a desenvolver estratégias com esse público para conhecimento da aspirante a geoparque. A realização de parcerias com os meios de hospedagem da região para desenvolver materiais, capacitações, dentre outras ações para esses empreendimentos com intuito de melhorar essa questão.

A Pousada do Cruzeiro, de Currais Novos, também é um dos parceiros do GAS. Iniciou suas atividades em 2011 e de acordo com o proprietário, Celso Cruz, passou a ser parceiro do aspirante a geoparque: “Desde sempre, face ao nome e a localização (em frente à Pedra do Cruzeiro)”. Em resposta a questão sobre como o GAS vem contribuindo para a atuação da pousada, Celso Cruz, explicou:

Na verdade, somos sempre procurados por representantes comerciais e pessoas que objetivam um local para descanso. Por acreditarmos no Projeto e dada nossa localização tentamos, através de réplicas da Pedra do Cruzeiro, coleção de pedras e fósseis da região, objetos indígenas fossilizados, um pequeno museu, e com isto tentamos encantar o cliente para que ele retorne com parentes e amigos e ajude-nos a

“vender” nossos propósitos que é a solidificação da nossa região como destino cultural e turístico.

Como o proprietário da pousada salientou, ainda não se tem a visita ao seu estabelecimento, por pessoas que procuram conhecer especificamente o território do GAS. Porém, em conjunto com essa iniciativa, seu empreendimento temático, com decoração, objetos e culinária regional tentam atrair visitantes para conhecer os geossítios da região por meio da potencialidade turística.

Foi questionado ao proprietário da pousada, se ele considera que o GAS atrai mais visitantes para o território, ressaltou-se que: “Potencialmente sim. É notório o empenho dos que trabalham para a solidificação do Geoparque e louvável as iniciativas”. Sobre o questionamento a respeito de se há hóspedes que ficaram em seu meio de hospedagem devido alguma atividade junto ao geoparque aspirante, foi salientado:

Conforme explicitamos acima, face ao esforço que fazemos em propagar nossa riqueza cultural e nossos principais pontos turísticos (Morro do Cruzeiro, Totoró, Mina Brejuí, Cânions dos Apertados), recebemos sempre hóspedes habituais que trazem dentro dos seus objetivos, mostrar aos seus familiares e amigos a beleza da região em que eles labutam regularmente. Carecemos de uma estratégia à nível de município para que tenhamos roteiros que favoreçam a permanência de hóspedes por um maior tempo em nossa cidade.

No que diz respeito ao questionamento, se com a criação e desenvolvimento do GAS houve melhorias no turismo do Seridó potiguar?, Celso Cruz, ressaltou:

SIM! O fato de contarmos com o reconhecimento científico de nossas potencialidades, de termos a felicidade de contarmos com pessoas abnegadas que conseguem contagiar aos que gostam e querem o reconhecimento da riqueza que nos circundam. Nos leva a certeza que estamos no caminho certo e a passos largos para a efetivação deste “sonho”.

Nesse sentido, o empresário, reconhece as dificuldades do desenvolvimento do turismo na região do Seridó potiguar, porém, destaca que, precisa haver mais esforços entre o *trade* turístico local e gestão pública para melhorias no planejamento e desenvolvimento da atividade em Currais Novos e conseqüentemente, na região.

Entrevistou-se, um representante da Pousada Gargalheiras, do município de Acari, meio de hospedagem que se localiza na comunidade Gargalheiras em frente ao geossítio. Sobre quando e como passou a relacionar a pousada ao GAS, o proprietário do estabelecimento, Fabrício Bezerra, destacou: “Ainda não consegui fazer essa relação”. No que diz respeito a pergunta sobre como o aspirante a geoparque contribui para a atuação do empreendimento, ressaltou-se que: “Por enquanto ainda insignificamente”.

As demais questões sobre se o GAS atrai mais visitantes para o território, se existem grupos que se hospedam no empreendimento procurando conhecer os geossítios e se existem hóspedes que ficaram no meio de hospedagem devido alguma atividade junto ao geoparque aspirante, foi respondido que não. E no que diz respeito a se com a criação e desenvolvimento do aspirante a geoparque, houve melhorias no turismo da região, o proprietário salientou: “Sim, em termos de promoção ainda”.

Nesse sentido, apesar das características do empreendimento, que está diretamente ligado ao geossítio, ainda não se estabeleceu parceria entre o meio de hospedagem e o GAS. Desse modo, é importante que a coordenação do aspirante a geoparque passe a dialogar com os representantes da pousada a fim de estabelecer uma nova parceria entre os dois, uma vez que a Pousada Gargalheiras é um dos poucos equipamentos de apoio ao turismo próximo a um dos geossítios, com oferta de restaurante e meio de hospedagem e com uma vista panorâmica para o atrativo como mostrado na figura 48.



Figura 48 – Vista panorâmica na Pousada Gargalheiras.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Pousada Gargalheiras, 2016.

Outro meio de hospedagem parceiro do GAS é a Pousada Tavares, localizada em Parelhas. A pousada iniciou suas atividades em 2013, e segundo o proprietário, Jean Tavares, começou a ser parceiro do aspirante a geoparque “Em 2019, através de parceria com guias de turismo”. É importante destacar que a Pousada Tavares também incentiva o artesanato local ligado ao GAS expondo os geoprodutos de José Evangelista, do município de Carnaúba dos Dantas, na recepção do empreendimento como representado na figura 49.



Figura 49 – Geoprodutos de José Evangelista expostos para comercialização na Pousada Tavares.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Pousada Tavares, 2019.

No que diz respeito a como o GAS contribui para a atuação da pousada, Jean Tavares ressaltou: “Vem contribuindo no avanço e no crescimento do turismo no interior, fazendo com que a gestão municipal desenvolva o turismo local mais planejado e participativo”. Em relação sobre se o proprietário da pousada considera que o GAS atrai mais visitantes para Parelhas, Jean respondeu: “Atrai sim, devido a divulgação e por apresentar profissionais qualificados à frente das atividades”.

Já no que se refere a questão sobre a existência de grupos que se hospedam no empreendimento procurando conhecer os geossítios do GAS, e se há, indagou-se a frequência, foi respondido que: “Sim, mas não com muita frequência”. Ainda foi questionado se com a criação e desenvolvimento do aspirante a geoparque houve melhorias no turismo do Seridó potiguar, destacou-se que: “Sim, guias de turismo tiveram mais oportunidades de trabalho em nossa região”. Dessa forma, desde 2019 a Pousada Tavares tornou-se parceiro do GAS e é importante destacar o trabalho em rede da pousada com um artesão de Carnaúba dos Dantas que produz peças do geossítio Mirador de Parelhas para exposição e venda na recepção da pousada assim havendo uma parceria intermunicipal.

Outra pousada parceira do GAS é a Pousa Pé de Serra, localizada em Acari e tem como proprietário, Adriano Campelo, que iniciou as atividades da pousada em 2020 e passou a relacionar a pousada ao aspirante a geoparque no mesmo ano, segundo ele: “quando por meio de uma visão empreendedora transformamos um espaço que estava em desuso em um local de pouso e lazer para aqueles que buscam um dia de tranquilidade”. A pousada fica

localizada próximo ao Açude Gargalheiras com vista para esse geossítio como destacado na figura 50:

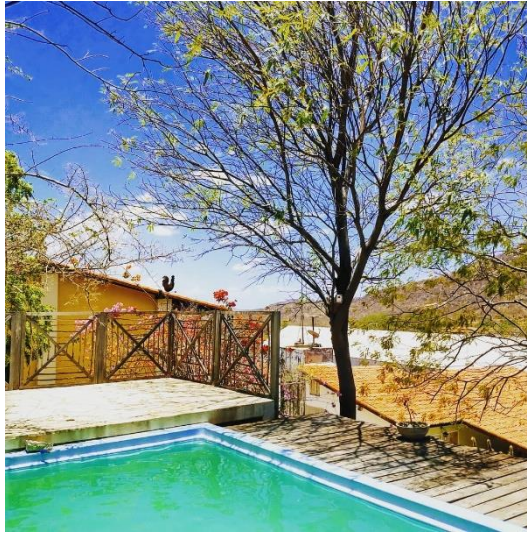


Figura 50 – Pouso Pé de Serra.

Fonte: Recuperado do *instagram* do Pouso Pé de Serra, 2020.

O meio de hospedagem ainda oferece uma trilha com placas informativas sobre a fauna encontrada na localidade e no fim do percurso há um mirante com visão panorâmica para a comunidade e geossítio Açude Gargalheiras. Na figura 51 está uma placa com algumas espécies da avifauna local, também destacando a logomarca do aspirante a geoparque.



Figura 51 – Placa representando a biodiversidade local no Pouso Pé de Serra.

Fonte: Recuperado do *instagram* do Pouso Pé de Serra, 2020.

Com o questionamento sobre como o GAS vem contribuindo para a atuação da pousada, Adriano Campelo ressaltou: “Por meio de divulgação e incentivo”. Em relação a questão sobre se ele considera que o aspirante a geoparque atrai mais visitantes para o território, foi destacado: “Sim, em decorrência da sua própria divulgação”. Bem como, foi questionado a respeito de que se com a criação e desenvolvimento do GAS houve melhorias no turismo do Seridó potiguar, Adriano Campelo salientou: “Aos poucos vem ganhando visibilidade no governo do estado, isso proporciona interiorização do turismo no estado, que por sua vez dá mais visão as praias”. Desse modo, o aspirante a geoparque vem contribuindo com a descentralização do turismo no litoral do RN, tentando atrair mais visitantes para o interior do Estado.

A empreendedora, Régia Assis, proprietária da pousada Recanto Mulungú localizado no município de Parelhas, a qual tem parceria com o GAS, foi entrevistada e ressaltou que desde o início de 2020 e por meio do projeto “Em casa com o Geoparque Seridó”, iniciou o diálogo com a equipe do geoparque aspirante. O Recanto Mulungú é composto por chalés e está próximo ao atrativo geoturístico Serra das Queimadas no geossítio Açude Boqueirão como destacado na figura 52.



Figura 52 – Pousada Recanto Mulungú.

Fonte: Recuperado do *Instagram* do Recanto Mulungú, 2020.

O Recanto Mulungú possui área para *camping* com arborização com plantio de espécies nativas, oferece piscina, redário, café da manhã regional e sua decoração remete a rusticidade e o sertão. Vale ressaltar que, o empreendimento valoriza o artesanato local com

objetos de decoração que fazem alusão a geossítios de Parelhas conforme mostrado na figura 53.



Figura 53 – Artesanato da Pousada Recanto Mulungú.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2020.

Esse artesanato é realizado em quengas de coco, na parte superior do lado direito está representado a Matriz de São Sebastião de Parelhas, na parte inferior à esquerda a Serra das Queimadas e no lado direito a Capelinha da Serra com a lua ao fundo. Além disso, a proprietária confecciona placas indicativas de atrativos turísticos com a inserção da logomarca do GAS, assim destacando a parceria entre as instituições e artesanatos em sandálias e tábuas de carne com a logomarca do empreendimento.

Foi questionado a proprietária, Régia Assis, como o GAS vem contribuindo para sua atuação no território, ela respondeu que: “Promovendo novas amizades no ramo do turismo e citações em *lives*”. É importante salientar que o Recanto Mulungú foi um dos temas no projeto “Em casa com o Geoparque Seridó”, durante as atividades em 2020, ajudando na divulgação do estabelecimento. Ao questionamento sobre se o GAS atrai mais visitantes para o território e se existem grupos que se hospedam em seu empreendimento procurando conhecer os geossítios do GAS, ela respondeu: “Com toda certeza. Não só grupos. Mas famílias, casais”. Nesse sentido, o geoparque aspirante vem contribuindo com esse meio de hospedagem com divulgação e parcerias com indicações para possíveis visitantes.

O Tungstênio Hotel, da cidade de Currais Novos, por meio do proprietário, Sérgio Marques, salientou que passou a relacionar-se com GAS desde 2020. No que se refere a como o aspirante a geoparque vem contribuindo para a atuação do meio de hospedagem, foi destacado: “Com a divulgação e mostrando as potencialidades da região, fomentando assim o turismo e favorecendo o crescimento de hospedagens”.

Sérgio Marques, considerou que o GAS atrai mais visitantes para o território, e sobre o questionamento se há hóspedes que ficaram em seu meio de hospedagem devido alguma atividade junto ao aspirante a geoparque, destacou-se que sim, por meio de visitas turísticas e em virtude de reportagens que foram realizadas em Currais Novos. Ainda foi indagado ao proprietário do Tungstênio Hotel se com a criação e desenvolvimento do GAS houve melhorias no turismo do Seridó potiguar, ele respondeu que: “Sim, mais acredito que ainda é pouco o reflexo que deverá acontecer a longo prazo, a depender da forma e potencialidade de divulgação”.

Guias e Condutores de Turismo foi outro grupo trabalhado nessa pesquisa. Aline Lima, é guia de turismo do município de Currais Novos e realiza conduções turística nessa cidade, na maioria das vezes para os geossítios Pico do Totoró e Mina Brejuí, bem como, para o município de Carnaúba dos Dantas, para o geossítio Xiquexique. Ao ser questionada sobre quando e como passou a relacionar sua atividade ao GAS, ela comentou: “Sempre tive um olhar diferenciado ao Seridó, já trabalhava com esse roteiro mesmo antes da criação do Geoparque. E atualmente tendo essa realidade de Geoparque se espera que possamos ter mais oportunidades de trabalho”.

No que se refere a como o GAS contribui para a atuação do guia, Aline Lima respondeu: “Particularmente mediante o Geoparque Aspirante Seridó se for através de indicação, até o momento não recebi grupo ou turista visitante”. Ainda foi questionado se com o desenvolvimento do aspirante a geoparque houve melhorias para o turismo do Seridó, ressaltou que: “Precisando ainda muito mais de investimento por parte dos integrantes para mais divulgação do território. Tivemos melhorias em relação a sinalização turística, alguns cursos ofertados, trabalho de divulgação em escolas”. E sobre as principais dificuldades encontradas no território, foi destacado problemas em ao acesso aos geossítios.

Em relação ao que foi destacado pelo guia, é importante que em casos de possíveis visitas de grupos em que condutores e guias de turismo são contratados, por mediação da

equipe do GAS, que haja um tipo de revezamento entre esses profissionais para que todos sejam contemplados e se beneficiem com essas visitas turísticas.

Damião Carlos, de Carnaúba dos Dantas, é Guia de Turismo desde 2003 e destacou que é parceiro do GAS: “desde 2010 por meio do Prof. Dr. Marcos Nascimento”. Em relação ao quantitativo de visitantes que conduz em média por mês, Damião Carlos ressaltou que são aproximadamente 50 visitantes mensais, no período anterior a pandemia do Covid-19.

Sobre o perfil dos visitantes que conduz pelo Seridó, o guia ressaltou que são principalmente estudantes e turistas, que em sua maioria são advindos dos seguintes Estados: RN, Rio Grande do Sul e São Paulo. E os geossítios que geralmente conduz os visitantes são o Xiquexique I, II e IV, do município de Carnaúba dos Dantas. Abaixo, a figura ilustra uma das visitas com uma turma de alunos no geossítio (Damião Carlos está ao centro da figura 54 com camisa branca do GAS, crachá de guia e chapéu de palha passando informações para os alunos).



Figura 54 – Guiamento turístico de Damião Carlos

Fonte: Cedido por Damião Carlos, 2019.

O guia Damião Carlos ainda ressaltou que, o GAS contribui com sua atuação no território de forma relevante e em relação as melhorias que o aspirante a geoparque traz para turismo, salientou que: “equipamentos, pousadas rurais e na cidade vem surgindo aos poucos”, em decorrência do fomento da atividade pelo GAS. Como principais dificuldades encontradas no território, foi destacado que: “a pouca infraestrutura, sobretudo de caixas eletrônicos”. A infraestrutura de apoio ao turismo, como os bancos, por exemplo, é de suma importância para a permanência do visitante na localidade e sua ausência ou poucas opções de

correspondentes bancários na cidade afeta a realização dessa atividade em virtude que sem recursos financeiros não é possível realizar as atividades existentes no território.

Um dos condutores locais de turismo que relacionam sua atividade com o GAS é Dean Carvalho, do município de Carnaúba dos Dantas. O qual é condutor de turismo desde 2009. E sobre como passou a interagir com o aspirante a geoparque, ele comentou: “Há aproximadamente dois anos, após participar de algumas reuniões com o pessoal da equipe do geoparque”.

Em relação ao perfil de visitantes que Dean conduz, foi destacado que são, geralmente, estudantes, pesquisadores, casais, grupos e estrangeiros. Contudo, a origem da maioria deles é do RN. Sobre os geossítios e atrativos turísticos aos quais mais conduz, foi destacado os seguintes: Xiquexique I, II e IV, Talhado do Gavião, Pedra do Alexandre, Casa Santa, Furna do Messias e Cachoeira dos Fundões, todos localizados em Carnaúba dos Dantas. Abaixo está a figura 55 com Dean Carvalho no lado direito com boné preto e segurando um cajado passando informações para visitantes no geossítio Xiquexique.



Figura 55 – Conductor local de turismo, Dean Carvalho com visitantes no geossítio Xiquexique.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Dean Carvalho, 2020.

No que se refere a como o GAS contribui para a atuação do condutor no território, salientou-se que: “Através do *marketing* feito pelo pessoal que está à frente de tal instituição”. Dean Carvalho ainda ressaltou que o aspirante a geoparque atrai mais visitantes para os atrativos citados. E no que diz respeito às principais dificuldades de sua atividade no território, foi destacado que: “Em alguns municípios, creio que a logística. Ou seja, acesso há alguns dos geossítios”.

Outro ator local que trabalha com geoturismo e em parceria com o GAS é o Guia de Turismo, Dilson Gonçalves, de Currais Novos, que ressaltou que passou a se envolver com essa iniciativa desde 2014 por meio da UFRN/*campus* Currais Novos, local onde formou-se em Turismo e teve conhecimento do então projeto Geoparque Seridó. Dilson possui seu portfólio com enfoque em passeios nos geossítios do GAS como é enfatizado na figura 56.



Figura 56 – Portfólio do Guia de Turismo, Dilson Gonçalves.

Fonte: Cedido por Dilson Gonçalves, 2020.

No que diz respeito ao quantitativo de visitantes que Dilson conduz no território do GAS em Currais Novos, ele ressaltou que no ano de 2020, conduziu 160 pessoas. Ele salientou que, de março a agosto não houveram conduções devido a pandemia do Covid-19.

Dilson Gonçalves ressaltou que, os visitantes conduzidos por ele, em sua maioria vem das regiões Nordeste e Sudeste, e geralmente os atrativos turísticos que visitam são os geossítios: Cânions dos Apertados, Mina Brejuí, Morro do Cruzeiro, Pico do Totoró e Lagoa do Santo. O guia salientou que o GAS contribui com seu trabalho promovendo “visibilidade e renda familiar”. Em relação as principais dificuldades em guiamentos no território do aspirante a geoparque ele destacou: “acesso aos locais, pois a maioria se encontram na zona rural dos municípios”.

O condutor local de turismo, Genilson Carvalho, do município de Cerro Corá realiza conduções turísticas para geossítios na localidade citada. Ele foi entrevistado e comentou sobre sua relação com o GAS. No que diz respeito à quando começou a relacionar sua atividade ao geoparque aspirante, foi enfatizado que aconteceu por meio de capacitações que ocorreram em Currais Novos, dentre eles o minicurso de Técnicas de guiamento em

geoturismo que tinha como um dos conteúdos o GAS, bem como, esse minicurso foi fomentado pela coordenação do geoparque aspirante. Então, a partir da realização dessa atividade, o condutor local de turismo passou a realizar suas atividades ligadas a temática do GAS.

Sobre a média de visitantes que Genilson conduz no território, ele destacou que são aproximadamente 10 visitantes mensais e 180 no contexto anual tendo em vista que há meses que o fluxo aumenta. Esses números são referentes ao período antes da pandemia do covid-19, pois, nesse período, segundo Genilson, o fluxo de visitantes em Cerro Corá diminuiu. Abaixo está a figura 57 de uma condução de Genilson Carvalho (que está no lado esquerdo, com boné preto, máscara e camiseta branca do GAS) com um grupo de Natal, em Cerro Corá.



Figura 57 – Condutor local de turismo, Genilson Carvalho com grupo de visitantes em Cerro Corá.

Fonte: Recuperado do *site* de Canindé Soares, 2020.

Genilson Carvalho, ressaltou que o perfil dos visitantes no território de Cerro Corá são casais e grupos que vem, geralmente, da região Nordeste do Brasil e o geossítio que ele conduz os visitantes com mais frequência é o Serra Verde junto aos atrativos “Serra Preta, Serra da Rajada e roteiro central”. Sobre como o GAS contribui para a atuação do condutor em seu território, Genilson, salientou que essa colaboração ocorre, principalmente, por meio de parcerias que o aspirante a geoparque promove, com indicações para visitantes e divulgação de seu trabalho em *lives*.

No que se refere as principais dificuldades encontradas em guaiamentos no território do GAS, Genilson destacou as estradas, uma vez que os geossítios estão localizados, em sua maioria, na zona rural onde os meios de acesso são estradas de barro não pavimentadas o que dificulta o acesso aos atrativos turísticos.

O Guia de Turismo, Jerffrson Amaral, de Currais Novos exerce essa função desde 2013 e passou a relacionar sua atividade com o GAS por meio de reuniões, eventos, e assim em 2020, solicitou a equipe do aspirante a geoparque para inserir seu nome e contato nos materiais gráficos publicitários para possíveis conduções no território.

Jeffrson Amaral ressaltou que o perfil dos visitantes em que geralmente realiza conduções turísticas são casais, que são do próprio Estado do RN e o geossítio que mais é visitado em seus guiamentos é o Pico do Totoró. Indagado sobre como o GAS vem contribuindo para sua atuação no território, o guia salientou que é melhorando sua renda em virtude da realização de sua atividade.

Mais um condutor local de turismo que é parceiro do GAS é Joel Duarte, de Currais Novos, que passou a exercer essa função em 2018, que segundo ele também foi o período que começou a relacionar sua atividade com o aspirante a geoparque, “por meio de curso de formação de condutores locais de turismo”. O qual foi realizado pela UFRN por meio do Curso de Turismo do *campus* de Currais Novos em parceria com a prefeitura municipal e com GAS.

Sobre a origem dos visitantes que Joel Duarte conduz, salientou-se que a maioria deles é de municípios do Estado do RN. E os geossítios visitados, na maioria das vezes são os Cânions dos Apertados e Pico do Totoró. No que se refere a contribuição do GAS para sua atuação no território, além da parceria na realização do curso de condutores locais de turismo, Joel destacou: “Com a acentuação da visibilidade do meu trabalho, campanhas de conscientização e preservação que facilitam a temática ambiental agregada ao território”. O condutor ainda ressaltou que o GAS atrai mais visitantes para o território. A figura 58 ilustra uma das conduções realizadas por Joel (de camiseta verde de manga longa, à direita na figura) no geossítio Cânions dos Apertados.



Figura 58 – Condutor local de turismo, Joel Duarte com grupo de visitantes em Currais Novos.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Joel Duarte, 2019.

Ainda se indagou se com a criação e desenvolvimento do aspirante a geoparque houve melhorias para o turismo da região, Joel comentou: “Sim. Envolvimento e entrelaçamento de todas as vertentes turísticas do Seridó; infraestrutura melhorada pelo poder público, dada a importância mostrada nas campanhas do GAS, etc.”.

Sobre as principais dificuldades em guiamentos no território, frisou-se: “A falta de fiscalização, controle e acesso aos locais, já que, não há órgãos que punam os crimes ambientais cometidos por alguns não guiados”. Além da questão de difícil acesso aos geossítios, lembrado pelos guias e condutores de turismo entrevistados, outro desafio encontrado por esses profissionais são as práticas de vandalismo nesses atrativos turísticos, como demonstrado na parte sobre conservação, como, por exemplo, ações de pichação e lixo nas trilhas de acesso aos locais, que as autoridades locais, junto ao *trade* turístico precisam tomar atitudes para diminuição e desaparecimento dessas práticas que conseqüentemente prejudicam o desenvolvimento do turismo local.

Outro condutor local de turismo da região do Seridó é Néia Araújo, também proprietária da agência de viagens e turismo, Bora, Aventure-se, do município de Parelhas. Néia Araújo iniciou suas atividades com condução turística desde 2018, por meio do minicurso “Técnicas de guiamento em geoturismo”, ministrado pelo Prof. Dr. Marcos Nascimento, realizado pelo Governo do Estado do RN, executado pelo SENAC/RN em

parceria com as prefeituras de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, bem como, com o GAS por meio de incentivo de realização desses minicursos.

Em relação ao perfil de visitantes em suas conduções, Néia comentou: “É bem diversificado, mas na maioria são grupos que já vem em busca do que pesquisam sobre o Geoparque Aspirante Seridó”. Que em sua maioria são do RN e Estados vizinhos. Sobre como o GAS contribui para sua atuação, foi destacado: “Positivamente, nos ajudando a mostrar o que temos de melhor na cidade, que são as belezas naturais, pinturas rupestres, cultura, gastronomia e o nosso povo”. A figura 59 ilustra uma condução turística realizada por Néia Araújo (de camisa longa de proteção branca com uma câmera fotográfica na mão e segurando um banner da agência Bora, Aventure-se) na Serra das Queimadas em Parelhas.



Figura 59 – Grupo de visitantes com o condutor local de turismo, Néia Araújo em Parelhas.

Fonte: Recuperado do *facebook* da agência Bora, Aventure-se, 2019.

Foi indagado se com a criação e desenvolvimento do GAS houve melhorias no turismo do Seridó potiguar, Néia Araújo ressaltou:

Sim, falo principalmente no Seridó e Parelhas, que foi a criação em nossa cidade, do conselho de turismo, cursos e o projeto dos 5 sentidos do Geoparque, juntos com a secretaria de Educação, levando esses valores até as crianças e jovens, nos ajudando a sermos vistos e dando condições para que possamos estar de igual para igual com as belezas do nosso litoral. O geoparque mostra que no interior também existem belezas, que valem muito a pena ser conhecido.

Nesse sentido, o GAS contribui para a população local como destacado, no viés educativo, o que reflete no turismo, pois, com a promoção da educação ambiental com parcelas da população e visitantes isso reverbera no cuidado da localidade e no sentimento de pertencimento do povo local. Além de lançar mão de valorizar os atrativos turísticos que a

região possui, proporcionando assim, uma nova visão para locais muitas vezes esquecidos. Desse modo, o aspirante a geoparque tenta fomentar e desenvolver o turismo do Seridó potiguar.

Quando questionado sobre as principais dificuldades na realização de guiamentos no território, o condutor local salientou: “Ainda falta consciência de alguns visitantes que vão avulso e deixam além de pegadas, muito lixo, a pouca visão de empresas privadas, em ver que a vinda de turistas a cidades, fomenta direta e indiretamente a economia local”. Assim como destacado anteriormente, a questão ambiental é uma das principais dificuldades que os guias e condutores locais de turismo encontram em seus guiamentos, bem como, foi frisado por Néia Araújo, a ausência de participação nas ações de turismo por parte do empresariado local que muitas vezes não apoia essa iniciativa.

O Guia de Turismo, Raianne Araújo, de Currais Novos, é um dos atores locais que relaciona sua atividade com o aspirante a geoparque. Em entrevista, ela enfatizou que conheceu o GAS em 2010 quando ainda estava no início de sua graduação no Curso de Turismo. Sobre a estimativa de visitantes que o guia conduz anualmente, Raianne destacou: “Antes da pandemia eu conduzia em média de 700 a 800 pessoas/ano. A quantidade de grupos variava entre 15 e 25”. Ainda salientou que o perfil dos visitantes geralmente são estudantes e casais advindos de Natal. A figura 60 ilustra o guia (a esquerda com boné e camisa branca de manga longa do GAS, com credencial de guia de turismo) com um grupo de visitantes no geossítio Cânions dos Apertados.



Figura 60 – Grupo de visitantes com o guia Raianne Araújo no geossítio Cânions dos Apertados.

Fonte: Cedido por Raianne Araújo, 2020.

Raianne Araújo, destacou que os geossítios que geralmente ela conduz os visitantes são: Pico do Totoró, Cânions dos Apertados, Lagoa do Santo e Mina Brejuí. Sobre como o GAS contribui para sua atuação, ela ressaltou: “Contribui fortemente na divulgação e organização dos espaços, incentivando o artesanato, a gastronomia e também a participação e inserção da comunidade”. O guia ainda salientou que: “Depois do geoparque é visível o aumento de visitantes”.

Em relação as dificuldades em sua atividade no território, foi enfatizado que são: “Em alguns lugares o acesso, a infraestrutura de apoio inexistente”. Os geossítios de Currais Novos, não possuem pontos de apoio para os visitantes, o que é um ponto negativo nos guiamentos, uma vez que, a região é semiárida e quente, e um ponto de apoio é importante para momentos de descanso durante as trilhas.

Ronivon Pereira, é um dos condutores locais de turismo do município de Cerro Corá, que está junto ao GAS desde de o início do projeto em 2010. Sobre o quantitativo de visitantes que são conduzidas por Ronivon, foi destacado uma média entre 200 e 300 pessoas anualmente, levando em consideração o período antes da pandemia do Covid-19 e que a origem desses visitantes é, principalmente, do RN.

Em relação a como o GAS contribui para sua atuação no território, o condutor local de turismo respondeu: “Divulgação, informações contribuíram significativamente para o crescimento do turismo seridoense”. No que diz respeito a se com a criação e desenvolvimento do GAS houve melhorias no turismo do Seridó potiguar, Ronivon Pereira, destacou: “Sim. Só estamos conseguindo ser vistos pelo Governo do RN, através do Geoparque Seridó, promovendo o fomento em diversas áreas relacionadas ao turismo, como gastronomia, cultura, eventos, esportes”. E como principais dificuldades da realização de guiamentos no território, foi destacado problemas em relação a acessibilidade aos geossítios.

Em outubro de 2020, o SEBRAE/RN em parceria com o GAS realizaram o “Famtour Geoparque Seridó” (visita de familiarização em um determinado destino turístico ou com potencialidade turística) com representantes de agências de viagens e turismo, guias de turismo, dentre outras empresas turísticas. Com o intuito desses agentes da capital do RN, Natal, e da própria região do Seridó, de conhecer a proposta do GAS e seus equipamentos e atrações turísticas para possível comercialização futura de roteiros do território. A figura 61 destaca o terceiro dia da viagem, na visitação ao geossítio Mina Brejuí.



Figura 61 – Famtour SEBRAE/RN-Geoparque Seridó.

Fonte: Recuperado do *site* de Canindé Soares, 2020.

O Famtour SEBRAE/RN-Geoparque Seridó, ocorreu no fim de outubro de 2020 durante quatro dias. No primeiro dia visitou-se Cerro Corá, no segundo dia, Lagoa Nova e Currais Novos, no terceiro dia, Acari e no quarto dia, Carnaúba dos Dantas e Parelhas com visitas nos geossítios, meios de hospedagem, restaurantes, artesãos, dentre outros lugares e atores locais que trabalham com turismo. Assim, essa parceria realizada é relevante para a capacitação e formatação de pacotes turísticos para os atores e empresas turísticas tanto de Natal, como dos receptivos e guias/condutores locais de turismo no Seridó potiguar.

4.3.2 Número de visitantes no GAS

No que se refere ao número de visitantes do GAS, são poucos os geossítios que realizam o registro de visitação. Entre os atrativos que fazem parte do aspirante a geoparque em questão, o único geossítio que tem o registro de visitantes anual é o Parque Temático Mina Brejuí, que desde 2000, ano de sua criação, faz o registro de pessoas que visitam a localidade. Em 2017, a UFRN *campus* Currais Novos, por meio do Curso de Turismo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Currais Novos, realizaram um diagnóstico técnico acerca do Parque Temático e coletaram dados dos visitantes até aquele ano. No dia 10 de dezembro de 2020, requereu-se a direção do atrativo o quantitativo de 2017 até a data solicitada, sendo respondido no mesmo dia com o registro dos visitantes para complementar as informações do relatório. Desse modo, segue abaixo a figura 62 com a evolução do número de visitantes do Parque Temático Mina Brejuí.

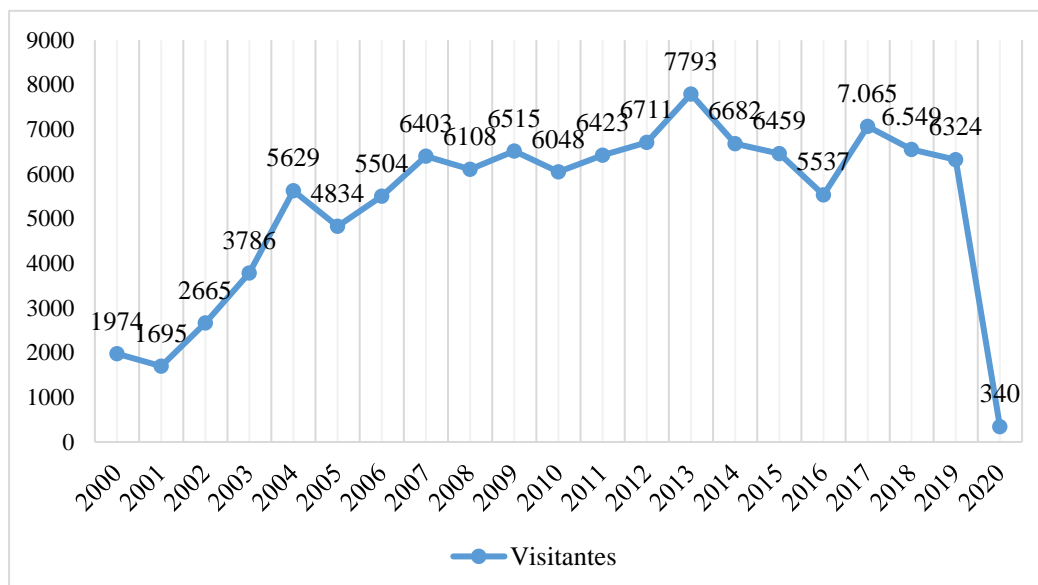


Figura 62 – Número de visitantes no geossítio Mina Brejuí.

Fonte: Taveira, M. S.; Medeiros, G. L. D., 2017 e Direção do Parque Temático Mina Brejuí, 2020.

O Parque Temático Mina Brejuí foi criado após a decadência da exportação do minério de scheelita nos anos 1990, com isso, a direção da Mineração Tomaz Salustino, decidiu fazer daquele espaço, um atrativo turístico para mostrar aos visitantes os minérios encontrados no local e a vida e legado do fundador Tomaz Salustino, assim, as atividades realizadas no parque são: visita aos túneis de minério, ao Museu Mário Moacyr Porto, Memorial Tomaz Salustino, passeio de “tremzinho” até as galerias da mina e venda de artesanato.

Com isso, a partir de 2000 iniciaram-se as atividades do Parque Temático. Levando em consideração o período antes da pandemia, e de criação do GAS em 2010 até 2019 se tem uma média de 7.287 visitantes anuais com o pico de visitas em 2013 com 7.793 com oscilações nos anos seguintes, de forma mais acentuada em 2020 devido à pandemia do Covid-19 com apenas 340 visitantes. Isso se dá, principalmente, porque a maioria das visitas da Mina Brejuí é realizada por grupos escolares e universitários, com o fechamento temporário dessas instituições por causa do Coronavírus, as visitas foram muito abaixo da média anual.

Nota-se que, nos últimos 10 anos, houve mais visitantes do que nos 10 primeiros anos de criação do Parque Temático, porém, não dá para afirmar que as visitas aumentaram por causa do GAS, pois, no caderno de registro, apenas é solicitado a assinatura dos visitantes, sem ser indagado a motivação da visita. Assim, não há como medir se por causa do aspirante a geoparque houve um aumento de visitantes do geossítio.

Outro geossítio que tem o caderno de registro de visitantes é o Xiquexique, de Carnaúba dos Dantas. Em contato com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura afirmou-se que esse caderno de registro foi perdido. Contudo, foi informado uma estimativa de visitantes dos últimos 2 anos, pois, relatou-se que houve um “boom” de visitas em 2018 e 2019, com média entre 700 e 1.000 visitantes anualmente, sendo o perfil, estudantes, pesquisadores, arqueólogos e turistas. A secretaria, ressaltou que isso aconteceu, provavelmente, pelo trabalho de *marketing* realizado pela própria instituição, bem como, por meio de divulgação nas mídias sociais feito por guias e condutores locais de turismo e demais envolvidos com o turismo no município.

Considerou-se também que esse aumento de visitas no geossítio teve influência do GAS, principalmente em virtude de divulgação do atrativo pelo aspirante a geoparque, bem como, os projetos educacionais, agências de viagens e turismo e empresários envolvidos com o setor colaboraram com esse acontecimento.

No mais, nenhum outro geossítio possui o registro de visitantes, nem aqueles que estão localizados em propriedade privada, nem em espaços públicos, o que se torna um ponto frágil para o planejamento do turismo da região, uma vez que não há um banco de dados com as informações do quantitativo e perfil do visitante. Desse modo, percebe-se a falta de interesse e organização do turismo tanto na iniciativa privada quanto da gestão pública dos municípios em relação visitação aos atrativos turísticos.

4.3.3 Iniciativas que valorizam alimentos da produção regional, que o aspirante a geoparque desenvolve ou apoia ativamente

A Associação das Mulheres Produtoras Rurais da Comunidade Quandú e Adjacências, onde sua sede fica localizada no Povoado Pico do Totoró, próximo ao geossítio de mesmo nome. De acordo com Fátima Barros, passou a dialogar com o GAS em 2016 na Feira dos Municípios e Produtos Turísticos do RN, em Natal. A Associação produz doces regionais e biscoitos de nata.

Em relação a estimativa de venda de seus produtos, foi ressaltado que: “R\$ 2.000,00 por mês, considerando os de melhores venda”. Sobre como o GAS contribui para a atuação da associação, destacou-se: “Estamos em processo de construção dessa parceria”. E no que diz respeito se por meio do GAS houve melhorias para o turismo local, foi salientado que: “Sim.

Um fluxo bem maior de turistas vem visitando os geossítios e com isso as localidades onde eles estão inseridos tendem a se organizarem para acompanhar essa demanda”. Porém, no que se refere ao questionamento se existem clientes que visitaram o empreendimento devido alguma atividade junto ao aspirante a geoparque, destacou-se que ainda não.

Nesse quesito, uma das ações do GAS, foi o incentivo a elaboração do *geofood* do Geoparque Seridó. Para o Geoparque Arouca, de Portugal, o *geofood* visa integrar alimentação e território, turismo e saúde, sustentabilidade e sabor (Geoparque Arouca, 2019). Assim, *geofood* são produtos alimentícios alusivos aos geossítios de determinado geoparque. Nesse sentido, após articulação da coordenadora territorial do GAS, com empreendedoras de Currais Novos, a partir de alguns alimentos que já comercializavam, elas produziram biscoitos relacionados a geossítios do GAS, conforme ilustrado na figura 63.



Figura 63 – *Geofood* do GAS.

Fonte: Recuperado do *facebook* da Duarte Ateliê de Doces, 2019.

Esses artesanatos gastronômicos retratam elementos culturais da região do Seridó potiguar, como por exemplo o vaqueiro e figuras de pinturas rupestres do geossítio Xiquexique do município de Carnaúba dos Dantas, bem como, ilustra os geossítios Pico do Totoró e Morro do Cruzeiro, ambos em Currais Novos, ainda retratam a Pedra do Caju e o Letreiro “Amo o Seridó”. Assim, aliando produtos alimentícios a elementos culturais, históricos, turísticos e geológicos da região.

As empreendedoras da Duarte Ateliê de Doces, negócio que comercializava o *geofood* do Geoparque Seridó, foram procuradas por esta pesquisa para realização de entrevista sobre os produtos, porém, recebeu-se a resposta de que não estão mais com residência em Currais Novos, estão morando noutra Estado, por isso, não comercializam mais os produtos.

Vale salientar que o *geofood* foi criado em 2018 e comercializado até 2019, no ano seguinte as empreendedoras foram residir em outro município. Assim, apesar de não haver mais a comercialização desses produtos na região, foi uma ação importante do GAS junto a essas artesãs que criaram esse produto e comercializaram principalmente por meio de encomendas, dessa forma, agregava aos demais produtos que vendiam habitualmente.

Como foi enviado a entrevista por meio do *Google Forms*, tendo em vista que, não se tinha conhecimento sobre a paralisação da produção dos biscoitos, mesmo assim, foi respondido pela artesã, Eliane Duarte, que falou sobre a estimativa de venda de seus produtos:

Não tem uma venda expressiva pois as pessoas não apresentam interesse nos meus produtos artesanais e caseiros, e ainda não querem comprar um produto “tão caro” para no final ser consumido rapidamente. Por mais que o preço do produto é justo e abaixo do mercado dos demais fabricantes de biscoitos nesse setor.

Dessa forma, a artesã apresentou uma dificuldade de quando ofertava seu produto na região. Por isso, a comercialização dos produtos era realizada, na maioria das vezes, por meio de encomendas com divulgação prévia em suas redes sociais digitais. Em relação a como o GAS contribuiu com a sua atividade, Eliane Duarte comentou: “[O GAS] abre espaço para expor em feiras e eventos relacionados e divulga nas redes sociais”. Nesse sentido, além do fomento da ideia de criação do produto, o aspirante a geoparque também promovia essa iniciativa por meio das mídias digitais e em feiras locais.

Em relação as feiras locais e regionais, o GAS tem participado frequentemente com estandes, em eventos, como, por exemplo, no Cactus Moto Fest e Exponovos, ambos em Currais Novos, na Festa do Agricultor, em Lagoa Nova, e no Festival de Inverno de Cerro Corá. Neste último, é apresentado na figura 64, alguns dos alimentos de produção regional que o aspirante a geoparque apoia e expôs num estante desse evento.



Figura 64 – Alimentos da produção regional que o GAS apoia.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

Os alimentos de produção regional que o GAS apoia e estão destacados na figura 64, são castanhas e rapadura de caju produzidas em Cerro Corá, bem como, foram expostos, biscoitos de nata, de grão de areia, de leite com chocolate, dentre outros de origem regional. Além desses alimentos, nos estantes desses eventos, também são divulgados os materiais do GAS, como *folders*, cordéis, banners, maquetes, fotografias dos geossítios, artesanatos, dentre outros itens visando a divulgação desses elementos que também são promovidos nas mídias digitais do aspirante a geoparque.

O Mirante Alto da Serra, de Lagoa Nova, é um restaurante de culinária regional. A proprietária do empreendimento, Nathália Priscila, ressaltou que passou a dialogar com o GAS em 2020, quando a coordenação fez uma visita no estabelecimento. No que diz respeito sobre como o aspirante a geoparque contribui para sua atuação, foi destacado que: “Tem grande contribuição ao trazer visitantes de fora para conhecer a cidade trazendo mais rendas e contribuindo para novos empregos”.

O Restaurante Boi na Brasa, de Currais Novos é um empreendimento de alimentação regional que fornece almoço e disponibiliza seu espaço para realização de eventos, como confraternizações, por exemplo. A proprietária do estabelecimento, Marijara Pedrosa, ressaltou que passou a relacionar seu empreendimento ao aspirante a geoparque em 2019. E tem como estimativa de venda de 1.500 almoços por mês.

Sobre como o GAS contribui com seu estabelecimento, foi destacado que: “Muitos turistas vem conhecer o geoparque e procura locais p fazer refeições”. No que se refere a se há clientes que visitaram o estabelecimento devido alguma atividade junto ao geoparque, a proprietária salientou: “Sim. Nosso restaurante tem uma culinária sertaneja regional que os turistas gostam muito e os [guias de turismo] nos indicam”.

Ao ser questionada sobre se com a criação e desenvolvimento do GAS houve melhorias para o turismo da região, destacou-se que: “Sim. Os turistas vêm conhecer o geoparque e aquece a economia da cidade consumindo em restaurantes, pousadas, padarias, artesanatos”. Assim, o restaurante é mais um equipamento de apoio ao turismo que com a visitação turística e por oferecer culinária regional, os visitantes, muitas vezes por indicação de condutores e guias de turismo, fazem suas refeições no estabelecimento, contribuindo assim para a movimentação econômica local.

O Restaurante e Petiscaria Suíça da Serra, de Cerro Corá, passou a dialogar com o GAS em 2021, de acordo com o proprietário do empreendimento, Marcos Maciel Miranda, essa parceria iniciou “Quando decidimos colocar os nomes dos pontos turísticos em nossos sanduíches”. Os nomes dos sanduíches ligados aos geossítios do aspirante a geoparque são: Vale Vulcânico, Casa de Pedra e Cruzeiro, dentre outros atrativos, como ilustrado na figura 65.



Figura 65 – Cardápio do Restaurante e Petiscaria Suíça da Serra

Fonte: Recuperado do *facebook* de Marcos Nascimento, 2021.

Ao questionamento sobre como o GAS contribuiu para a atuação do restaurante, destacou-se que: “Através de divulgações dos atrativos de nosso município, divulgando também o nosso estabelecimento”. Em relação a se há clientes que visitaram seu estabelecimento devido alguma atividade junto ao aspirante a geoparque, o proprietário ressaltou que: “Sim. Após divulgar alguns de nossos sanduíches”.

E no que se refere a questão sobre se com a atuação do GAS houve melhorias para o turismo do território, salientou-se que: “Sim. Como sabemos o projeto grandioso que é o geoparque Seridó tem melhorado e tanto na divulgação do turismo do Seridó. Atraindo mais e mais visitantes”. Nesse sentido, é destacado a importância do trabalho do aspirante a geoparque em relação aos empreendimentos parceiros e o turismo local, porém, essa divulgação deve ser mais ampla e desenvolvida também pelo poder público local e estadual por outros meios além das mídias sociais, como, por exemplo, feiras, outdoors, material audiovisual, dentre outros canais.

4.3.4 Iniciativas para incentivar a produção de réplicas geológicas

O artesão, José Evangelista, do município de Carnaúba dos Dantas realiza réplicas de pinturas rupestres, principalmente tomando como base esses registros feitos nos paredões rochosos do geossítio Xiquexique. José Evangelista, teve a ideia de recolher rejeitos de pedras e nelas desenhar as pinturas rupestres dos geossítios de Carnaúba dos Dantas. Ele fotografa esses registros e copia em pequenas rochas e assim passou a comercializar esses produtos. A figura 66 exemplifica esse geoproduto.



Figura 66 – Réplicas de pinturas rupestres do artesão José Evangelista.

Fonte: Alex Gurgel, 2020.

Em entrevista, José Evangelista ressaltou que passou a relacionar seu artesanato ao aspirante a geoparque entre os anos de 2013 e 2014 e que além das réplicas de pinturas rupestres em rochas outros artesanatos são elaborados por ele, como, por exemplo, relógio em pedra, jarros, minijardins e chaveiros com a temática do geossítio Xiquexique e outros geossítios. A figura 67 ilustra os chaveiros com réplicas de pinturas rupestres de Carnaúba dos Dantas.



Figura 67 – Chaveiros com réplicas de pinturas rupestres.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2019.

Sobre a estimativa de vendas anualmente dos geoprodutos, o artesão destacou que, no período antes da pandemia chegava a ter uma média de vendas de R\$ 5.400,00 por ano de seus produtos. Em relação a como o GAS contribui para sua atuação ele salientou: “Na divulgação e no apoio a melhoria do turismo e artesãos”. Nesse sentido o aspirante a geoparque é um dos incentivadores do artesão para elaborar e comercializar os produtos relacionados ao GAS. Vale destacar que, o artesão José Evangelista, também exerce a função de condutor local de turismo em Carnaúba dos Dantas.

4.3.5 Geoprodutos da produção local ligados ao GAS

O artesão e Historiador, Adriano Campelo, de Acari, é um dos atores locais que criou geoprodutos. Em entrevista concedida, Adriano informou que iniciou seus trabalhos junto ao GAS em: “2013 quando procurado por Janaína Medeiros, para divulgar meu geoproduto, pintura rupestre em pedrinhas”. De acordo com o artesão, seus produtos desenvolvidos são: “arte rupestre em rocha; arte de desenho em folha seca; chaveiro com marmeleiro seco; pintura em rochas de seixo; bloco de anotações com temática do GAS; colares de rochas; pintura em quenga de coco; mascote do geossítio Poço do Arroz em rocha”. A figura 68 mostra alguns exemplos de geoprodutos (bloco de anotações e chaveiros com a temática do aspirante a geoparque) de Adriano Campelo.



Figura 68 – Geoprodutos do artesão Adriano Campelo.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2020.

Sobre a estimativa de vendas de seus geoprodutos, o artesão, destacou que vende em média, por ano, aproximadamente 300 produtos. Em relação ao questionamento sobre se em sua concepção o aspirante a geoparque atrai mais visitantes ao território e com isso passou a vender mais, Adriano Campelo respondeu: “Passei a vender mais, minha marca ficou conhecida e certeza atrai mais visitantes”. O artesão ainda ressaltou que o GAS vem contribuindo com sua atuação no território, da seguinte maneira: “De forma educativa e sustentável”, e com a divulgação de seus geoprodutos nas redes sociais digitais, eventos e feiras locais e regionais.

Vale ressaltar que, Adriano Campelo ainda atua no território como condutor de turismo local, é proprietário da pousada Pousa Pé de Serra e é (no período de realização da entrevista, em 2020) coordenador de Turismo na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Desporto e Lazer de Acari.

O artesão Josenildo Medeiros, de Acari, também produz e comercializa seus produtos com a temática do aspirante a geoparque. Ele começou suas atividades de artesanato em 2003, e passou a relacionar seu trabalho com o GAS, segundo ele: “Há dois anos [2018], de maneira informal, quando participei de um evento no IFRN”. Josenildo produz em seu ateliê, miniaturas que representam o bioma caatinga, como animais e paisagens. A figura 69 ilustra um de seus trabalhos.



Figura 69 – Geoproduto do artesão Josenildo Medeiros.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2020.

A figura 69 representa elementos da fauna e flora existentes em Acari, bem como, placas e banquinho que estão inseridas próximo ao geossítio Açude Gargalheiras que foram implantados para que os visitantes fotografem a paisagem e divulguem em suas redes sociais digitais. Em relação a estimativa de vendas de seus produtos, Josenildo Medeiros ressaltou: “A visitação e a produção é esporádica. Não há um fluxo constante de pessoas ou produtos. No entanto se considerasse uma constância de visitação e produção, a média seria uns R\$ 300,00 mensais”. Também foi questionado ao artesão, se ele considera que o aspirante a geoparque atrai mais visitantes para o território, e se sim, passou a vender mais, ele comentou:

Sim. A criação de uma identidade unificada denota organização do espaço, divulgação e isso atrai a confiança do visitante. E a repercussão, principalmente a longo prazo, será muito positiva sob o aspecto do desenvolvimento econômico de todos os envolvidos. Tanto é que finalmente achei um motivo para desenvolver um pequeno espaço de visitação para enriquecer ainda mais este roteiro. Sim, as vendas aumentaram.

Assim, percebe-se o incentivo do GAS junto aos artesãos locais em relacionar suas atividades aos elementos locais e assim estimular o sentimento de pertencimento do Seridó e com essa ideia de atrelar o artesanato a região em que os artesãos vivem contribui para que os visitantes levem lembranças do local, bem como, moradores locais também compram os produtos para decoração e assim se torna uma renda extra para os artesãos, fomentando a economia local. Também se questionou como o GAS contribui para a atuação do artesão, Josenildo respondeu:

O GAS está para os municípios como uma coluna vertebral está para o corpo. Ele nos unificou, aglutinou uma gama de fatores dispersos que concorriam desordenadamente entre si, sem, porém, terem uma identidade afinada com o bioma caatinga. E como um desses fatores dispersos, liguei imediatamente minha atividade ao GAS. O visitante agora sabe onde começar e terminar sua viagem, sabe onde ir especificamente ao que lhe interesse. Fazendo uma analogia com o jogo de xadrez: antes os roteiros apresentavam as peças primeiro, o visitante que conhecesse o tabuleiro sozinho; O GAS, mostra o tabuleiro primeiro, e diz onde o visitante pode encontrar as peças.

Dessa forma, o artesão destaca a organização que o GAS tenta implantar em seu território do ponto de vista turístico, uma vez que, o aspirante a geoparque incentiva os artesãos a realizar trabalhos com a identidade do GAS e do sertão do Seridó potiguar, buscando a valorização do local em detrimento do artesanato que não representem a região, assim, por meio de divulgação, orientações, minicursos o aspirante a geoparque propõe alinhar os elementos da proposta junto ao *trade* turístico local.

A artesã Neide Cabral, de Currais Novos, também trabalha com produtos ligados ao GAS. Ela já confeccionava produtos com a temática do Seridó e do sertão, porém, ela ressaltou que começou a produzir seus materiais ligados ao aspirante a geoparque por meio de incentivo da coordenadora do território, Janaína Medeiros, em visita ao Centro de Artesanato da cidade onde comercializa seus produtos. Essas peças que a artesã confecciona são: o geossítio Morro do Cruzeiro de pedras em miniaturas, a Pedra do Caju, o monumento “Amo o Seridó”, o minerador em biscuit, carrinhos da Mina Brejuí e outros itens. A figura 70 ilustra um geoproduto da artesã, enfatizando o nome “Geoparque Seridó” aliando a biodiversidade e geodiversidade local.



Figura 70 – Geoproduto da artesã Neide Cabral.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Janaína Medeiros, 2020.

Neide Cabral ressaltou que, sua estimativa de vendas corresponde a: mensalmente, aproximadamente R\$ 1.200,00, levando em consideração o período antes da pandemia e durante a pandemia sua média de vendas é de cerca de R\$ 500,00. Foi questionado a artesã se ela considera que o GAS atrai mais visitantes para Currais Novos, caso positivo se ela possivelmente vende mais produtos. Ela respondeu da seguinte maneira: “Sim o geoparque veio enriquecer mais o nosso artesanato. E Currais Novos hoje recebe mais turistas”.

Em relação a como o GAS vem contribuindo para a atuação da artesã no território, ela destacou: “Através de propagandas nas redes sociais. E pela pessoa de Janaína que ama seu trabalho e o guia de turismo Dilson que sempre nos dá força”. Assim, o GAS realiza um trabalho importante de incentivo de criação de geoprodutos, bem como, divulga tais produções, principalmente em suas mídias digitais, desse modo, estimulando a produção associada ao geoturismo no território do Seridó potiguar.

Um dos exemplos dos resultados do minicurso de Empreendedorismo no Turismo, ministrado pela coordenação do GAS, em 2018 no município de Currais Novos são os geoprodutos da artesã, Vanúcia Medeiros, a qual foi entrevista nesse estudo. Sobre quando e como passou a relacionar suas atividades ao GAS, Vanúcia respondeu:

Em 2018 quando fiz um curso de empreendedorismo pelo Qualitur e prefeitura de Currais Novos, tínhamos que desenvolver um produto no final do curso, então tive a oportunidade de realizar um sonho que era pintar as nossas riquezas de paisagens do Seridó. Desenvolvi uma bolsa de tecido cru com os quatro geossítios de Currais Novos e não parei mais de criar.

Além de bolsas e camisetas, às quais Vanúcia passou a confeccionar com a realização do minicurso, outros materiais foram criados posteriormente, tais como: “chaveiros, porta latas, telas, entre outros, sendo todos pintados à mão representando os geossítios do GAS”. A figura 71 retrata uma exposição que a artesã participou mostrando seus produtos.



Figura 71 – Geoprodutos da artesã Vanúcia Medeiros.

Fonte: Recuperado do *facebook* de Vanúcia Medeiros, 2020.

Neste evento, a “1ª Mostra Legislativa Geoparque Seridó”, da Câmara Municipal de Currais Novos, Vanúcia Medeiros expôs chaveiros, camisetas, capa de gela água, dentre outros produtos com a temática do território do GAS. Em relação a estimativa de vendas dos geoprodutos, foi questionado levando em consideração o período antes da pandemia, porém, Vanúcia enfatizou que: “Por incrível que pareça estou vendendo mais no período da Pandemia. Por mês faço R\$ 500,00 e tem mês que é mais”. Então, durante a pandemia, a artesã divulgou mais suas peças nas redes sociais digitais e assim vende seus produtos para a população local de Currais Novos, para admiradores de seu trabalho e do GAS, bem como, para candidatos das eleições de 2020 para prefeito e vereador, tendo em vista que esses candidatos compram itens que representam o local que vivem com o intuito de mostrar o sentimento de pertencimento da localidade e as potencialidades turísticas que o município possui.

Quando questionado a artesã sobre se o GAS atrai mais visitantes para o território e se com isso ela passou a vender mais, ela ressaltou: “Passei a vender mais, minha marca ficou conhecida e certeza atrai mais visitantes”. Foi indagado também sobre como o GAS vem contribuindo para a atuação dela no território. Vanúcia destacou que a contribuição ocorre por meio de: “Reconhecimento, faturamento e *marketing*”. Nesse sentido, o GAS, contribuiu com a artesã, uma vez que, por meio do minicurso que ela participou, a coordenação do GAS, sugeriu a mudança de perspectiva que ela vinha trabalhando os seus produtos e incentivou

conectar seu artesanato ao turismo, cultura e história local, o que gerou uma maior venda segundo a artesã, de seus produtos, tanto para visitantes como para moradores locais.

Outro geoproduto, dessa vez elaborado pelo GAS é a camisa do aspirante a geoparque. Elas são feitas numa gráfica de Currais Novos, assim colaborando com a economia local e são feitas mediante encomendas por meio de contato com a coordenação do GAS. Abaixo estão os modelos das camisas com manga curta e manga longa, em diferentes cores (Figura 72).



Figura 72 – Camisas do GAS.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2020.

Há outros modelos de camisas comercializadas com a temática dos geossítios do GAS, dessa vez ofertadas pela agência de viagens e turismo, Mar e Sertão, de Carnaúba dos Dantas. Vale destacar que as camisas também são comercializadas por uma gráfica da região do Seridó. A figura 73 mostra alguns modelos que representam, principalmente, pinturas rupestres dos sítios arqueológicos de Carnaúba dos Dantas.



Figura 73 – Camisas dos geossítios de Carnaúba dos Dantas.

Fonte: Recuperado do *facebook* da agência Mar e Sertão, 2019.

Em 2020, devido a pandemia do Covid-19, todas as pessoas precisaram usar máscaras de proteção para diminuir e evitar a transmissão desse vírus, com isso, a coordenação do GAS realizou parceria com uma bordadeira de Currais Novos que borda por encomenda a logomarca do aspirante a geoparque em tecidos. A figura 74 ilustra uma máscara e uma camisa bordadas com a antiga logomarca do GAS.



Figura 74 – Máscara e camisa bordadas com antiga logomarca do GAS.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2020.

Desse modo, os geoprodutos do GAS sejam eles criados pelo aspirante a geoparque, artesãos, empreendedores, agências de viagens e turismo, dentre outros atores, contribui para a divulgação dos geossítios e do aspirante a geoparque, com a valorização da região e

principalmente para a economia local, como foi destacado por alguns artesãos que conseguem ter uma renda significativa com a comercialização de seus geoprodutos.

4.3.6 Infraestruturas que se criaram no aspirante a geoparque

Em 2019 a prefeitura de Lagoa Nova, por meio da Secretaria de Turismo, Cultura, Desportos e Desenvolvimento Econômico, implantou nove placas turísticas e indicativas no geossítio Tanque dos Poscianos. A figura 75 ilustra uma das placas colocadas no local.



Figura 75 – Placa do geossítio Tanque dos Poscianos em Lagoa Nova.

Fonte: Nascimento, 2019.

Essas placas foram fixadas por meio de recursos próprios da prefeitura. Em contato com a Secretaria citada, foi informado que, a maioria das placas foram danificadas, bem como, algumas foram retiradas da localidade. Sobrando somente fragmentos como é o exemplo da figura 76.



Figura 76 – Placa do geossítio Tanque dos Poscianos danificada.

Fonte: Recuperado do *facebook* Aventura de Mochila, 2020.

Lamenta-se tais ações de deterioração do patrimônio municipal, sejam esses atos realizados por moradores locais ou visitantes, são atitudes de desvalorização da aplicação do dinheiro público, uma vez que as placas foram confeccionadas e fixadas por meio de arrecadação de impostos, sendo assim um prejuízo aos cofres públicos e um desserviço para o desenvolvimento do turismo local.

Em agosto de 2020, a prefeitura de Currais Novos destinou uma sala num prédio histórico público do município para o GAS para funcionar como Sede Administrativa e Sala de Exposição do aspirante a geoparque. Esse local serve para a realização de reuniões, questões administrativas e espaço para exposição dos materiais, banners, cordéis, panfletos, geoprodutos, para apresentação em visitas técnicas para estudantes, pesquisadores, turistas, moradores locais, visitantes em geral que se interessarem em saber mais sobre o aspirante a geoparque. A coordenação do GAS, por meio da coordenadora territorial, Janaína Medeiros é a responsável pelo local e recebimento dos visitantes para mostrar e explicar os materiais que lá estão e explanar sobre o que é essa iniciativa. A figura 77 ilustra a Diretora Executiva do Consórcio, Janaína Medeiros, em frente à Sede Administrativa e Sala de Exposição após a fixação da placa.



Figura 77 – Sede Administrativa e Sala de Exposição do GAS em Currais Novos.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2020.

Nesse mesmo período de criação da Sede Administrativa e Sala de Exposição em Currais Novos, a prefeitura de Acari cedeu o Terminal Turístico do município, que estava desativado, para ser utilizado como Centro Interpretativo do GAS, assim, o Terminal recebeu pintura em sua estrutura e foi pintado também a logomarca do geoparque aspirante, bem como, tanto em Currais Novos como em Acari, o Geólogo e integrante do Comitê Científico do GAS, Matheus Silva, entregou materiais gráficos para serem expostos para os visitantes desses espaços. Abaixo uma figura de visita técnica de um grupo de Natal no Centro Interpretativo de Acari (Figura 78).



Figura 78 – Centro Interpretativo do GAS em Acari.

Fonte: Recuperado do *site* de Canindé Soares, 2020.

Vale salientar que, para visitas nessas localidades é necessário a realização de agendamento. No Centro Interpretativo de Acari, segundo informações mídias digitais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Desporto e Lazer, o local será aberto definitivamente após a pandemia do Covid-19.

É importante destacar que, algumas empresas e atores locais já realizavam suas atividades sem relacioná-las com o GAS e com essa iniciativa se tornaram parceiros, bem como, alguns foram criados a partir do estímulo do aspirante a geoparque nesse campo do geoturismo. Nesse sentido, o quadro 15 demonstra a influência do GAS na atuação do *trade* turístico da região do Seridó Oriental potiguar.

Quadro 15 – Influência do GAS na atuação de empresas e atores locais

Atividade	Empresa/ator local	Início das atividades	Se tornou parceiro do GAS	Criou-se ou iniciou as atividades a partir de incentivo do GAS
Agência de viagens e turismo	Acauã Viagens e Turismo	2016	Passou a ofertar roteiros dos geossítios do GAS a partir de 2018	-
	Bora, Aventure-se roteiros turísticos	2019	-	Em 2019, após em 2018 a proprietária ter participado do minicurso “Técnicas de guiamento em geoturismo”, assim, despertou a ideia para criação da agência
	CN Turismo	2013	Empresa de receptivo que possui roteiros específicos para o território do GAS	-
	Mar e Sertão	2015	Desde do início de suas atividades possui oferta de roteiros dos geossítios do GAS	-
Alimentos e bebidas	Associação das Mulheres Produtoras Rurais da Comunidade Quandú	2010	Em processo de construção dessa parceria	-
	Duarte Ateliê (<i>geofood</i> biscoitos do Geoparque Seridó)	Já produzia artesanato e comidas caseiras antes de conhecer a proposta do GAS	-	Já produzia biscoitos, porém, com a ideia e incentivo do GAS passou a produzir o <i>geofood</i>
	Mirante Alto da Serra	2018	Em 2020 por meio de visita da coordenação do	-

			GAS	
	Restaurante Boi na Brasa	1995	Em 2019	-
	Restaurante e Petiscaria Suíça da Serra	Dezembro de 2020	Em 2021	-
Artesanato	Adriano Campelo	1998	Passou a relacionar sua atividade ao GAS em 2013 após diálogo com Janaína Medeiros	-
	José Evangelista	2012	Entre 2013 e 2014	-
	Josenildo Medeiros	2003	Em 2018 em diálogo com a equipe do GAS, o que resultou em parcerias com exposições posteriores	-
	Neide Cabral	2002	Entre 2017 e 2018 por meio de diálogo com Janaína Medeiros	-
	Vanúcia Medeiros	2018	-	Passou a comercializar seus produtos após participação em minicurso ministrado por Janaína Medeiros, desde então não parou de produzir geoprodutos
Guias e condutores de turismo	Aline Lima	2010	Já trabalhava no território desde o Roteiro Seridó e continuou a trabalhar com receptivo com a proposta do GAS	-
	Damião Carlos	2003	Desde 2010 por meio do Prof. Dr. Marcos Nascimento	-
	Dean Carvalho	2009	Em 2018, após participar de reuniões com a equipe do GAS	-
	Dilson Gonçalves	2017	De acordo com o ator local, já tinha relações com o GAS desde 2014 por ser também, Turismólogo formado em Currais Novos	-
	Genilson Carvalho	Já tinha formação em condutor local de turismo antes de conhecer a proposta do GAS	Em 2018, após participar do minicurso “Técnicas de guiamento em	-

			geoturismo”	
	Joel Duarte	2018	-	Em 2018, por meio de minicurso de formação de condutor local de turismo onde conheceu melhor a proposta do GAS
	Jerffson Amaral	2013	A partir de participação em reuniões sobre turismo e o GAS	-
	Néia Araújo	2018	-	Em 2018, por meio de minicurso “Técnicas de guiamento em geoturismo”
	Raianne Araújo	Início dos anos 2000	Desde o início da proposta do GAS, uma vez que, o guia era discente do Curso de Turismo em Currais Novos e acompanhou a concepção do projeto	-
	Ronivon Pereira	2006	A partir de 2010, continuando suas atividades como condutor local de turismo	-
Meio de hospedagem	Hotel Fazenda Serrota Preta	2019	Desde o início das atividades da pousada	-
	Pousada Colina dos Flamboyants	2012	Por meio de reuniões do Conselho de Turismo do Polo Seridó em que os proprietários são membros	-
	Pousada do Cruzeiro	2011	Desde o início das atividades da pousada, face ao nome e a localização (em frente à Pedra do Cruzeiro)	-
	Pousada Gargalheiras	1984	Ainda não há parceria firmada	-
	Pouso Pé de Serra	2020	-	Com apoio do GAS transformou um espaço que estava em desuso em um local de pouso e lazer
	Pousada Tavares	2013	Em 2019, por meio de parceria de guias de turismo e em diálogo com a	-

			coordenação do GAS.	
	Recanto Mulungú	2019	Desde o início de 2020. E durante a pandemia do Covid-19 por meio do projeto “Em casa com o Geoparque Seridó”	-
	Tungstênio Hotel	1954	Em 2020	-

Fonte: Empresas e atores locais por meio de entrevistas, 2020-2021.

Desse modo, o GAS contribui com o *trade* turístico local de diferentes maneiras, seja se tornando parceiro de empresas turísticas e atores locais dando visibilidade por meio de divulgação nas mídias sociais, por meio de realização de cursos de capacitação profissional, ou com ideias e incentivo a criação de novas empresas e atores locais para trabalhar com o turismo do Seridó, dentre outras formas de engajamento desses atores com o GAS.

Vale salientar que, o aspirante a geoparque possui parcerias com outros atores e empresas locais. Foram enviados roteiros de entrevistas via *WhatsApp* pela plataforma *Google Forms* para eles, inclusive, mais de uma vez, no entanto, não obtivemos as respostas até o fim da pesquisa, por isso, não foram inseridos no estudo.

Assim, finalizando a parte de geoturismo, essas ações do GAS alinham-se a uma das áreas foco dos geoparques, o desenvolvimento sustentável, pois são as pessoas que realizam as atividades relacionadas ao geoturismo e ao aspirante a geoparque e se beneficiam com os “frutos” dessas ações que contribuem com a economia da região. Bem como, as atividades incentivadas pelo aspirante a geoparque com esses atores que trabalham com geoturismo alinha-se aos objetivos de geoparques conforme destacado anteriormente por Castro, Fernandes & Firmino (2015) e Lima, Nunes e Costa (2009), assim como, conforme ressaltado pelos princípios da GGN em que os geoparques devem assegurar o desenvolvimento sustentável através do geoturismo.

4.3.7 Principais atividades do GAS

Para resumir o trabalho realizado pelo GAS, apresenta-se a seguir o quadro 16 adaptado de uma postagem de 2018 do *facebook* do aspirante a geoparque com as principais ações realizadas desde o início das atividades:

Quadro 16 – Linha do tempo das principais atividades do GAS

Ano	Principais atividades do GAS
2010	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª etapa de campo (inventário dos geossítios); • 2ª etapa de campo (inventário dos geossítios); • Participação na 1ª Conferência Latinoamericana e Caribenha de Geoparques (Barbalha/CE).
2011	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento do Estudo Técnico da CPRM/UFRN (Inventário); • Lançamento do <i>site</i> do inventário; • Participação no 1º Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico (RJ); • Participação no Conselho Estadual de Turismo do RN (CONETUR) em Parelhas/RN.
2012	<ul style="list-style-type: none"> • Filmagens da Rede TV no território do GAS; • Lançada logomarca do GAS; • Lançamento do livro “Geoparques do Brasil: propostas”, com capítulo sobre o GAS.
2013	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª dissertação sobre o GAS, intitulada “Geoparque Seridó RN: valores turísticos e gestão”; • Reunião de prefeitos e gestores dos municípios no IPHAN/RN; • Participação na 3ª Conferência Latinoamericana e Caribenha de Geoparques (San Martin de los Andes/Argentina); • Criada página no <i>facebook</i>.
2014	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do primeiro geoproduto (pintura de representações arqueológicas em rejeitos de rochas pelo artesão carnaubense, José Evangelista); • SEBRAE lança guia turístico com geossítios; • Lançada camisa do GAS; • A dissertação “Geoparque Seridó RN: valores turísticos e gestão”, é premiada no evento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR); • 1ª monografia sobre o GAS, “Geoparque Seridó: geoconservação, geodiversidade, geotecnologia e o estudo da proposta no município de Currais Novos”.
2015	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de curso “Técnicas de guiamento em geoturismo”, para guias de turismo do RN; • Reunião com Secretaria de Estado do Turismo (SETUR/RN) e Empresa de Promoção Turística do RN (EMPROTUR/RN); • Exposição fotográfica “Sertão Dourado: Geoparque Seridó”; • Realização do 1º Workshop Geoparque Seridó.
2016	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao estande da GGN na FITUR (Madrid/Espanha); • Participação na elaboração do Plano de Marketing Turístico do RN; • Participação na BTL com o Geopark Naturtejo (Lisboa/Portugal); • Lançamento do aplicativo “Geoparque Seridó”; • Participação no 1º Seminário potiguar de geodiversidade; • Decreto 26.488/16, institui o Grupo de Trabalho do GAS.
2017	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento de folder do GAS; • Criada página no <i>instagram</i>; • Participação na feira ITP (Berlim/Alemanha); • Lançamento do cordel do GAS; • Exposição fotográfica na 3ª Feira de Municípios e Produtos Turísticos do RN (FEMPTUR); • Criado canal no <i>YouTube</i>; • Contratação de Assessora Operacional do GAS, Janaína Medeiros, pela prefeitura de Currais Novos; • Realização de 1º Seminário Geoparque Seridó; • Participação na 4ª Conferência Latinoamericana e Caribenha de Geoparques (Peru); • 1ª reunião do Grupo de Trabalho; • Criação do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”; • 2ª reunião do Grupo de Trabalho; • Atualizada logomarca do GAS; • 3ª reunião do Grupo de Trabalho.
2018	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Feira Internacional de Turismo (Madrid/Espanha);

	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovado em editais o projeto “Os 5 sentidos do Geoparque Seridó”; • Participação nas feiras ITB e BTL (Berlim/Alemanha e Lisboa/Portugal); • Visita técnica ao Geoparque Arouca (Portugal); • Visita técnica ao Geoparque Araripe por gestores municipais, coordenação do GAS, estudantes do Curso de Turismo do <i>campus</i> Currais Novos e atores locais; • Participação na 4ª FEMPTUR; • Participação no dia latinoamericano de geoturismo; • Realização de audiências públicas (Acari, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas); • Participação em Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães; • Criado perfil no <i>twitter</i>; • 4ª reunião do Grupo de Trabalho; • Lançado vídeo do dia latino-americano de geoturismo com participação do GAS • Geossítio Pico do Totoró participa do programa da UFRN, “Trilhas Potiguares”; • Defesa de Mestrado no Museu Nacional/UFRJ sobre o GAS; • Realização do I Encontro potiguar: Geoparque Seridó.
2019	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição “Geoparque Seridó” no Museu de Minérios do RN (IFRN/Natal); • Aprovado em editais o projeto “Os 5 sentidos do Geoparque Seridó”; • 5ª reunião do Grupo de Trabalho; • Participação na 5ª FEMPTUR; • Prêmio Prefeito Empreendedor (2019) na categoria “Inovação e Sustentabilidade”, com o projeto “Geoparque Seridó: ações inovadoras e empreendedoras em Currais Novos/RN”; • Participação no dia latinoamericano de geoturismo; • Audiência pública em Carnaúba dos Dantas; • Estande na XXII EXPONOVOS; • Estande do na 64º Festa do Agricultor de Lagoa Nova/RN; • Participação na Semana do Meio Ambiente que aconteceu no geossítio Cânions dos Apertados; • Execução do projeto “Vem Passarinhar no Geoparque Seridó”, com instalação de placas sobre as aves do Seridó; • GAS foi tema do XVII Festival de Inverno 2019 de Cerro Corá; • Realização do II Encontro potiguar: Geoparque Seridó; • 1ª Mostra Legislativa Geoparque Seridó (Currais Novos); • Participação no II Taller Regional Geoparques Mundiales de la Unesco para América Latina y el Caribe; • GAS é tema da 27º Campanha Ambiental, “Geoparque Seridó: Ressignificando olhares para a educação ambiental e potencialidades da nossa terra”; • Criação do Consórcio Intermunicipal Geoparque Seridó; • Envio de candidatura junto a UNESCO.
2020	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra cultural do Geoparque Seridó em Carnaúba dos Dantas; • Criação da Sede Administrativa e Sala de Exposição do GAS em Currais Novos; • Criação do Centro Interpretativo do GAS em Acari; • Projeto “Em casa com o Geoparque Seridó”¹⁷; • Famtour do SEBRAE em parceria com o GAS; • Lançamento do livro “Geoparque Seridó: Geodiversidade e Patrimônio Geológico no Interior Potiguar; • Participação com estande na 6ª FEMPTUR.

Fonte: Recuperado do *facebook* do GAS, 2018.

Diversas atividades foram realizadas pelo GAS desde sua criação. Vale destacar que, até 2015, as atividades realizadas foram principalmente voltadas para o meio acadêmico, como a realização da proposta de geoparque, artigos científicos, monografias e dissertações

¹⁷ Devido a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), não foi possível realizar atividades presenciais com a população local a partir de março de 2020, o que resultou numa quantidade menor de atividades e com isso foram realizadas atividades de forma virtual, principalmente por meio de *lives* no *Instagram* do GAS.

sobre o aspirante a geoparque. Porém, como ressaltou o Prof. Dr. Marcos Nascimento, após 2015 com o acontecimento de reunião com a SETUR/RN e EMPROTUR/RN, bem como, com a criação do Grupo de Trabalho no ano seguinte, começaram a haver mais atividades práticas, como a participação em feiras locais, regionais, nacionais e internacionais, reuniões do Grupo de Trabalho, execução de projetos educacionais junto à população local, audiências públicas, dentre outras medidas que fortaleceram o GAS como destacado anteriormente.

4.3.8 Sugestões para o GAS

Como destacado nos resultados desse estudo, sabe-se que nos 10 anos de atuação do GAS em território seridoense muito foi realizado, porém, pode-se fazer ainda mais, desse modo, algumas sugestões serão propostas nos campos da conservação, educação e geoturismo com o intuito de possíveis aplicações e melhorias para o desenvolvimento da proposta na região. Assim, de maneira objetiva será apontado algumas ações de intervenção para o GAS que poderão ser realizadas pela própria coordenação do aspirante a geoparque ou por meio das prefeituras e câmaras municipais que fazem parte da iniciativa ou com realização de parcerias com outras instituições.

Conservação: a) descentralizar as ações de conservação em Currais Novos para abranger todos os geossítios do GAS. Para isso, é necessário que cada prefeitura contrate ou destine um ou mais servidores do quadro de funcionários especificamente para as ações do aspirante a geoparque a exemplo da coordenadora territorial, Janaína Medeiros, que, atualmente em 2021, faz parte do quadro de servidores da prefeitura de Currais Novos e realiza diversas ações de conservação e em outras áreas junto à população local;

b) Realização de eventos em prol da proteção do meio ambiente, a exemplo da Semana do Meio Ambiente em 2019;

c) limpeza e manutenção permanente nos geossítios;

d) fiscalização, principalmente, por meio das prefeituras e câmaras municipais, das leis já criadas de proteção aos geossítios como é o caso do Morro do Cruzeiro em Currais Novos e os sítios arqueológicos de Carnaúba dos Dantas, os quais não há fiscalização;

e) Implantação de placas de sensibilização e educação ambiental em todos os geossítios;

f) continuar e ampliar o trabalho de educação ambiental nas escolas da região;

g) realizar campanhas ambientais em prol da proteção dos geossítios, bem como, fauna e flora local, por meio de diversos canais de comunicação, como, por exemplo, mídias sociais, TV, rádio, dentre outros.

Educação: a) continuar e ampliar para todos os municípios do GAS os projetos educacionais já realizados;

b) capacitar professores das redes municipais, estaduais e privada para dar continuidade ao projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó” naquelas escolas que já receberam essa iniciativa e ampliar o projeto para outras que não receberam, para isso, é necessário a ampliação da equipe do GAS para que todos os municípios sejam contemplados;

c) criação de projetos de extensão em que os alunos do Curso de Turismo da UFRN *campus* de Currais Novos se engajem nas ações do GAS, principalmente nos projetos educacionais que ocorrem a princípio em Currais Novos;

d) possibilitar e incentivar os alunos do Curso de Turismo da UFRN *campus* de Currais Novos a realizarem estágios na Sede Administrativa e Sala de Exposição do GAS em Currais Novos e no Centro Interpretativo de Acari, caso este último esteja com funcionamento diário, para haver um intercâmbio cultural e de ideias entre a UFRN e o aspirante a geoparque;

e) manter a realização do Encontro Potiguar: Geoparque Seridó em parceria com o Curso de Turismo da UFRN *campus* de Currais Novos;

f) ofertar cursos de qualificação profissional em parceria com o Sistema “S”, UFRN e outras instituições para a população local que queira se engajar junto a proposta, nos campos de empreendedorismo, guiamento turístico, artesanato, dentre outros;

g) realização de palestras, oficinas, eventos, exposições, com o intuito de sensibilizar a população local, iniciativa privada, gestão pública e terceiro setor da importância da atuação do GAS no território;

h) distribuição do cordel do GAS, *folders* e do livro “Geoparque Seridó: Geodiversidade e Patrimônio Geológico no interior potiguar” para as escolas, universidades e bibliotecas da região;

i) atualizar *site* do GAS, tendo em vista que há anos não há atualização, por exemplo, das notícias, bem como, os arquivos com publicações de artigos, dissertações e outros trabalhos sobre o aspirante a geoparque estão corrompidos ao realizar o *download*, dentre diversas

outras informações que precisam de atualização para o usufruto de escolas, estudantes, pesquisadores e pessoas interessadas pela temática;

j) buscar parcerias locais com profissionais de diferentes áreas para realizar palestras, oficinas, outras ações, que abordem temáticas afins para inovar nos projetos educacionais;

k) ampliar equipe para os projetos educacionais, tendo em vista que, a coordenadora territorial, Janaína Medeiros, destacou que, é uma das dificuldades na realização dessa ação;

l) continuar incentivando a realização de pesquisas acadêmicas, principalmente, no sentido que tenham praticidade na realidade local e que sejam acessíveis e publicadas nos canais de comunicação do GAS.

Geoturismo: a) realizar mais parcerias com o *trade* turístico local, a exemplo do Geoparque Alta Provença, da França em que possui uma rede de parceiros e disponibiliza um selo para aqueles parceiros que compram do comércio local e geram emprego e renda para a população local, desse modo, incentivando e melhorando a economia do seu território;

b) incentivar os guias e condutores locais de turismo a criar materiais (virtuais e/ou impressos) especificamente com ofertas de roteiros dos geossítios do GAS, a exemplo do guia Dilson Gonçalves;

c) implantação de caderno de visitas nos geossítios, pelo menos naqueles de iniciativa privada em que há controle no acesso ao local;

d) continuar participando de feiras locais, regionais, nacionais e internacionais, essas duas últimas em parceria com a EMPROTUR/RN para divulgação do GAS;

e) implantação de placas indicativas nos geossítios com a linguagem da temática de geoparques, bem como, placas interpretativas e também de educação ambiental e fazer manutenção caso sejam danificadas;

f) buscar junto ao IPHAN, ou emendas parlamentares, ou projetos por meio do Ministério do Turismo para implantação de passarelas de madeiras e outras infraestruturas para os geossítios como, por exemplo, para o Pico do Totoró que tem difícil acessibilidade e realizar manutenção naquelas já existentes no geossítio Xiquexique em Carnaúba dos Dantas e Mirador em Parelhas;

g) buscar em editais do Ministério do Turismo ou outros Ministérios ou emendas parlamentares, recursos financeiros para realizar calçamento em estradas de acesso aos

geossítios, pois, é apontado como uma das maiores dificuldades entre os condutores locais e guias de turismo para acessá-los;

h) inserir no *site* do GAS, aba com informações dos parceiros que trabalham com geoturismo, bem como de roteiros que já existem e informações do *trade* turístico local em geral, e ampliar essas informações para as mídias sociais;

i) criar mapas e roteiros geoturísticos para todos os municípios do GAS.

Nesse sentido, entende-se que essas propostas de ações são exequíveis, viáveis para a realização seja em curto, médio e longo prazo, principalmente com a realização de parcerias com diferentes instituições. Assim, considera-se que com a implantação dessas sugestões haverá melhorias para a população local e o desenvolvimento do território do Seridó Oriental potiguar.

É importante ressaltar que, algumas ações de conservação e educação podem refletir em resultados positivos para o geoturismo, como por exemplo, com possível atração de mais visitantes, e que esses conseqüentemente sejam sensibilizados ambientalmente e assim gerem benefícios tanto nos campos ambiental e social como no viés econômico.

A seguir, apresenta-se as considerações finais, contendo um compilado dos resultados, as contribuições do estudo, as limitações durante o processo de elaboração e as possibilidades de novas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, percebe-se que, muitas atividades foram realizadas pelo GAS nos campos da conservação, educação e geoturismo. Porém, no viés da conservação observa-se que as ações ainda são incipientes com poucas intervenções do ponto de vista prático para a proteção dos geossítios. No que diz respeito ao setor educacional, é notório que nos últimos 4 anos, principalmente em Currais Novos e algumas ações pontuais em outros municípios, os projetos educacionais vem sendo um grande aliado para o reconhecimento e desenvolvimento do aspirante a geoparque. Além de outras atividades importantes como, palestras, minicursos, eventos, exposições, dentre outras. E no geoturismo existem diversas parcerias com o *trade* turístico da região, no entanto, é preciso ampliar esse leque de parceiros e realizar outras ações como sugerido anteriormente para o desenvolvimento da atividade no Seridó Oriental potiguar.

A pesquisa apresenta um compilado das atividades realizadas pelo GAS desde sua criação até o ano de 2020, principalmente, nos campos da conservação, educação e geoturismo (pilares de um geoparque). Mostrando a contribuição do aspirante a geoparque junto aos atores locais com a realização de parcerias com atores que já existiam e aqueles que suas atividades foram criadas a partir do incentivo do GAS. Somando-se ao exposto, a pesquisa deixa algumas sugestões para contribuir, caso colocado em prática, com desenvolvimento do aspirante a geoparque nos próximos anos.

Em relação as limitações da pesquisa, destaca-se aqui, as dificuldades de coleta de dados por meio das entrevistas, uma vez que, devido a pandemia do Covid-19, evitou-se a realização de encontros presenciais com os atores locais do território. Assim, uma entrevista foi realizada por meio da plataforma *Google Meet*, com a coordenadora territorial do GAS, Janaína Medeiros, para se obter um apanhado geral sobre as informações do aspirante a geoparque. As demais entrevistas foram realizadas por meio do *Google Forms* enviado para o *WhatsApp* dos atores locais em virtude de sua praticidade, ser mais acessível e também por questões de cumprimento de prazos para finalização da pesquisa.

Com isso, entende-se que alguns *feedbacks* dos atores locais se limitaram a respostas objetivas, sem mais esclarecimentos, o que em encontro presencial poderia ser melhor explorado para se obter respostas mais explicativas e detalhadas. Porém, essas dificuldades

não atrapalharam o andamento e realização da pesquisa, no sentido de que conseguiu-se atingir os objetivos propostos.

Assim, apesar das limitações da pesquisa, os resultados obtidos foram satisfatórios de acordo com a proposição dos objetivos do estudo. Nesse sentido, o GAS contribui com o território do Seridó Oriental potiguar por meio da conservação, educação e o geoturismo com a realização das atividades enfatizadas neste trabalho, desse modo, esses três pilares estão alinhados com o conceito de desenvolvimento local de Villacorta (1997) e Buarque (2002). Então o GAS em seus 10 anos de criação e desenvolvimento contribui para o desenvolvimento local da população do Seridó nos aspectos, principalmente, ambiental, social e econômico por meio de suas atividades junto aos atores e empresas turísticas locais.

Com essa pesquisa, outras oportunidades de estudos podem ser realizadas, como, por exemplo, a realização de um estudo para saber como o GAS contribui para o desenvolvimento local do Seridó Oriental potiguar do ponto de vista quantitativo. Bem como, outra oportunidade de trabalho diz respeito ao pesquisar o perfil socioeconômico do visitante do território do GAS, mesmo com poucos geossítios tendo o controle, porém, podem-se realizar pesquisas naqueles que possuem esse controle de acesso ao atrativo, bem como, junto a isso, avaliar o nível de satisfação em relação aos geossítios e serviços que essa demanda utiliza.

Dessa maneira, entende-se que o GAS vem realizando ações importantes em seu território, apesar de algumas limitações (quadro mínimo de equipe de trabalho, falta de infraestrutura nos geossítios, poucos recursos financeiros para manter e desenvolver mais ações, dentre outras dificuldades) o GAS tem um papel importante, além dos aspectos já destacados, mas também no sentimento de pertencimento da população local, de incentivar o conhecimento e valorização do seu próprio território e de promover uma nova visão do semiárido brasileiro que tem suas potencialidades turísticas, que junto com a conservação dos geossítios, da caatinga, sua história e elementos culturais, as gerações futuras poderão usufruir desses elementos e mais benefícios poderão ser gerados para a região.

REFERÊNCIAS

- Agência de Comunicação da UFRN. (2020). *Geoparque Seridó segue com atividades durante a pandemia*. Recuperado em 17, outubro, 2020 de <https://ufrn.br/imprensa/noticias/37336/geoparque-serido-segue-com-atividades-durante-a-pandemia>
- Alcoforado, F. (2006). *Globalização e desenvolvimento*. São Paulo: Nobel.
- Andion, C. (2003). Análise de redes e desenvolvimento local sustentável. *RAP*, Rio de Janeiro 37(5):1033-54, Set./Out.
- Aventura de Mochila. (2020). *Placa danificada no geossítio Tanque dos Poscianos*. Recuperado em 11, novembro, 2020 de <https://www.facebook.com/aventurademochila/photos/pcb.1707792812721644/1707792676054991/>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bezerra, Ângela. (2014). *Garimpendo a memória e a identidade dos mineradores de Brejuí. Natal. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.*
- Boggiani, P. C. (2010). A aplicação do conceito de Geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. *Revista Patrimônio Geológico e Cultura*. v. 1, nº1, p.3. Recuperado em 30, junho, 2019 de <http://www.geoturismobrasil.com/REVISTA%20ARTIGOS/artigo%20boggiani%20junho%202010.pdf>
- Boisier, Sérgio. (2000). *Desarrollo (Local): ¿De qué estamos hablando? Cuadernos Regionales*, n. 1, Santiago de Chile: Universidad de Talca.
- Buarque, S. (2002). *Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável*. IICA, Recife.
- Brasil, Ministério do Desenvolvimento Agrário. (2015). *Perfil Territorial*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. Recuperado em 20, outubro, 2019 de http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_076_Serid%C3%83%C2%B3%20-%20RN.pdf
- Brasil, Ministério do Meio Ambiente. (2011). *SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006*. Brasília: MMA, 76 p.
- Brasil, Ministério do Turismo. (2019). *Mapa do turismo brasileiro 2019 perguntas e respostas*. Recuperado em 08, novembro, 2019 de <http://www.turismo.gov.br/images/mapa/5.pdf>
- Brilha, J. B. R. (2005). *Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica*. Palimage Editora.

- Brilha, J. B. R. (2016). Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. *Geoheritage*, v. 8, n. 22, p. 119-134.
- Cabugueira, A. C. C. M. (2000). Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política económica regional. *Gestão e Desenvolvimento*, (9), 103-136.
- Canindé Soares. (2020). *Visita técnica ao Geoparque Seridó começa por Cerro Corá*. Recuperado em 29, outubro, 2020 de <https://canindesoares.com/visita-tecnica-ao-geoparque-serido-comeca-por-cerro-cora>
- Canindé Soares. (2020). *Terceiro dia do Famtour SEBRAE-RN /Geoparque Seridó em Acari*. Recuperado em 05, novembro, 2020 de <https://canindesoares.com/terceiro-dia-do-famtour-sebrae-rn-geoparque-serido-em-acari>
- Carvalho, Dean. (2019). *Lixamento na passarela de madeira do geossítio Xiquexique*. Recuperado em 07, julho, 2020 de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2330333930343629&set=pcb.2330335473676808&type=3&theater>
- Carvalho, Maria João Ribeiro Picas de. (2013). *Geoparque da Floresta Petrificada de Lesvos (Grécia): balanço de 10 anos de atividades no património geológico e na comunidade local*. Dissertação (Mestrado em Património Geológico e Geoconservação) – Universidade do Minho.
- Cascudo, Luís da Câmara. (1968). *Nomes da Terra: história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte*. Natal: Fundação José Augusto. p. 122.
- Castro, E.; Fernandes, G. P.; Firmino, G. (2015). *Os geoparques como estratégias de desenvolvimento turístico de base territorial*. Conferência: Inovação, Gestão e Educação em Turismo e Hotelaria, em Seia, Volume: I, p. 49-61. Recuperado em 30, junho, 2019 de https://www.researchgate.net/publication/308294016_Os_geoparques_como_estrategias_de_desenvolvimento_turistico_de_base_territorial
- Castro, Emanuel; Magalhães, Vera. (2013). *O Geoturismo com estratégia de valorização territorial em contextos educativos: o caso do Arouca Geopark*. Recuperado em 03, julho, 2020 de <http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/2467>
- Cavignac, J. A.; Macêco, M. K.; Silva, D.; Dantas, M. I. (2018). *Comida da Terra: notas sobre o sistema alimentar do Seridó*. Natal: Sebo Vermelho.
- Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Cnumad). (1991). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: FGV.
- Cortella, M. S. (2017). *Viver em paz para morrer em paz: se você não existisse, que falta faria?* 1. ed. São Paulo: Planeta.
- Costa, T. C. C.; Oliveira, M. A. J.; Accioly, L. J.; Silva, F. H. B. B. (2009). Análise da degradação da caatinga no núcleo de desertificação do Seridó (RN/PB). *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*. v.13, (Suplemento), p.961–974.

- Covello, C.; Horn Filho, N. O.; Brilha, J. (2017). A Geodiversidade do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: Valores e Ameaças. *Revista do Departamento de Geografia*, Volume Especial – Eixo 6, p. 104-111.
- Declaração de Arouca. (2011). *Congresso Internacional de Geoturismo*. Recuperado em 19, agosto, 2020 de https://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaracao_de_arouca_geoturismo.pdf
- Dellangelo, Eloise Helena L.; Silva, Rosimeri Carvalho. (2005). Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. In: Vieira, Marcelo Milano Falcão; Zouain, Deborah Moraes (orgs). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV.
- Taveira, M. S.; Medeiros, G. L. D. (2017). Diagnóstico Técnico da Mina Brejuí. Currais Novos.
- Dóniz-Páez, J.; Quintero Alonso, C. (2016). Propuesta de rutas de geoturismo urbano em Icod de Los Vinos (Tenerife, Islas Canarias, España). *Cuadernos Geográficos*, vol. 55, núm. 2, pp. 320-343.
- Dowling, R. (2009). Geotourism's contribution to Local and Regional Development. In: Neto de Carvalho, C. e Rodrigues, J. C. (Eds.), *Geoturismo & Desenvolvimento Local*, Idanha-a-Nova, 15-37.
- Duarte Ateliê de Doces. (2019). *Geofood do Geoparque Seridó*. Recuperado em 30, outubro, 2020 de <https://www.instagram.com/du.arteateliê/>
- Eder, F.W.; Patzak, M. (2004). Geoparks - geological attractions: a tool for public education, recreation and sustainable economic development. *Episodes*, v.27, p. 162-164.
- Encontro Potiguar Geoparque Seridó. (2019). *Visita técnica no geossítio Tanque dos Poscianos em Lagoa Nova*. Recuperado em 15, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/465815027529901/photos/a.485264785584925/509938159784254/?type=3&theater>
- Escola Estadual Capitão-Mor Galvão. (2018). *Visita Técnica no geossítio Cânions dos Apertados*. Recuperado em 09, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=443556572809947&set=a.443556219476649&type=3&theater>
- Escola Municipal Professora Socorro Amaral. (2019). *Visita técnica no geossítio Mina Brejuí*. Recuperado em 10, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2353759771557622&set=pb.100007708656672.-2207520000.&type=3&theater>
- Escola Municipal Professora Socorro Amaral. (2018). *Culminância do projeto “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”*. Recuperado em 09, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2158620527738215&set=pb.100007708656672.-2207520000.&type=3&theater>
- Escola Municipal Professor Humberto Gama. (2018). *Oficina de geoprodutos*. Recuperado em 09, outubro, 2020 de

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=185663382262859&set=pcb.185667335595797&type=3&theater>

Geoparque Arouca. (2019). *Geofood*. Recuperado em 04, setembro, 2019 de <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/usos-e-costumes/gastronomia/geofood/>

Geopark Naturtejo. (2020). *Prémio de Geoconservação*. Recuperado em 30, janeiro, 2020 de www.naturtejo.com/conteudo.php?id=30

Geoparque Aspirante Seridó (2019). *Abertura da Semana do Meio Ambiente no geossítio Cânions dos Apertados*. Recuperado em 02, abril, 2020 de https://www.facebook.com/search/top/?q=geoparque%20serid%C3%B3%20semana%20do%20meio%20ambiente&epa=SEARCH_BOX

Geoparque Aspirante Seridó (2019). *Abertura da Semana do Meio Ambiente no geossítio Cânions dos Apertados*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.youtube.com/watch?v=19oKqznCCwc>

Geoparque Aspirante Seridó. (2020). *Artesanato no Recanto Mulungú*. Recuperado em 31, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/2906974919403092>

Geoparque Aspirante Seridó. (2019). *Estande do GAS no XVII Festival de Inverno de Cerro Corá*. Recuperado em 14, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/posts/2083749611725631>

Geoparque Aspirante Seridó. (2019). *Faixa de educação ambiental confeccionadas por alunos de escola municipal de Currais Novos*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/a.1874112512689343/1986270508140209/?type=3&theater>

Geoparque Aspirante Seridó. (2019). *Geoparque Seridó é destaque em matéria da Sidys TV*. Recuperado em 22, outubro, 2020 de <https://www.youtube.com/watch?v=k07qRM1qZaw&t=52s>

Geoparque Aspirante Seridó. (2020). *Geoprodutos de Adriano Campelo*. Recuperado em 18, novembro, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/2629699957130591>

Geoparque Aspirante Seridó. (2018). *Geossítio Mina Brejuí recebe visita técnica do Projeto Educação Patrimonial*. Recuperado em 22, outubro, 2020 de <https://www.youtube.com/watch?v=oMDONK9f4UY>

Geoparque Aspirante Seridó. (2020). *Histórico das principais atividades do Geoparque Seridó*. Recuperado em 02, abril, 2020 de https://www.facebook.com/geoparqueserido/posts/1751354128298516?__tn__=-R

Geoparque Aspirante Seridó. (2017). *I Seminário Geoparque Seridó: conservação, educação e turismo*. Recuperado em 15, outubro, 2020 de <https://www.youtube.com/watch?v=7U6j-gYsldM>

Geoparque Aspirante Seridó. (2019). *Mostra Legislativa Geoparque Seridó*. Recuperado em 14, outubro, 2020 de

<https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/a.1874112512689343/2210871972346727/?type=3&theater>

Geoparque Aspirante Seridó. (2018). *Palestra sobre o GAS*. Recuperado em 14, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/a.1874112512689343/1970047499762510/?type=3&theater>

Geoparque Aspirante Seridó. (2019). *Pichação no geossítio Cânions dos Apertados*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/a.441111965989412/1763168010450461/?type=3&theater>

Geoparque Aspirante Seridó. (2019). *Placas de educação ambiental confeccionadas por alunos de escola municipal de Currais Novos*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/a.441111965989412/1763168067117122/?type=3&theater>

Geoparque Aspirante Seridó. (2019). *Placas de educação ambiental no geossítio Cânions dos Apertados*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/a.1874112512689343/1972053382895255/?type=3&theater>

Geoparque Aspirante Seridó. (2018). *Principais atividades do GAS*. Recuperado em 06, novembro, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/posts/1751354128298516>

Geoparque Aspirante Seridó. (2020). *Projeto em casa com o Geoparque Seridó*. Recuperado em 13, agosto, 2020 de <https://www.instagram.com/p/CD1Qk1EF65I/>

Geoparque Aspirante Seridó. (2020). *Projeto os cinco sentidos do Geoparque Seridó*. Recuperado em 13, agosto, 2020 de <https://www.instagram.com/p/CDbCQr7FIaN/>

Geoparque Aspirante Seridó. (2019). *Roteiros da Acauã Viagens e Turismo com a temática do GAS*. Recuperado em 23, outubro, 2020 de <https://www.instagram.com/p/Bw9TRmyAdqM/>

Geoparque Aspirante Seridó. (2020). *Sede Administrativa e Sala de Exposição do Geoparque Seridó*. Recuperado em 05, novembro, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/pcb.2879682878798963/2879682762132308/>

Geoparque Aspirante Seridó. (2017). *1ª Reunião do Grupo de Trabalho do Geoparque Seridó*. Recuperado em 13, outubro, 2020 de <https://geoparqueserido.com.br/?p=8370>

Godoy, Arilda S. (1995). *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35. n. 3. mai/jun.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte. (2018). *Anexo III_cursos, objetivos, vagas e pré-requisitos*. Recuperado em 13, outubro, 2020 de <http://www.governocidadao.rn.gov.br/smiv3/site/conteudos/midias/5d8b5642dfebe1c758e85a0616b30f9e.pdf>

- Gurgel, A. (2020). Réplicas de pinturas rupestres. Recuperado em 04, dezembro, 2020 de <https://www.facebook.com/photo?fbid=5406684399349099&set=a.332429770107946>
- Global Geoparks Network. (2020). *Desenvolvimento sustentável*. Recuperado em 04, dezembro, 2020 de <https://www.visitgeoparks.org/geopark-sustainable-development>
- Hose, T. A. (1995). Selling the Story of Britain's Stone. *Environmental Interpretation*, v. 2, p. 10, p. 16-17.
- Hose, T. A. (2012). 3G's for modern geotourism. *Geoheritage*, 4, p. 7-24.
- Innocentini, Thaís Cristina. (2009). *Capitanias Hereditárias: Herança colonial sobre desigualdade e instituições*. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Economia de Empresas) – FGV - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2008). *Patrimônio mundial: fundamentos para seu reconhecimento – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972: para saber o essencial*. Brasília, DF: Iphan. Recuperado em 07, outubro, 2019 de http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_do_patrimonio_mundial.pdf
- Jorge, M. C. O. (2018). O papel das comunidades locais, sua importância e os novos desafios acerca da sustentabilidade ambiental. In: Guerra, J. T.; Jorge, M. C. O. (orgs). *Geoturismo, geodiversidade, geoconservação: abordagens geográficas e geológicas*. São Paulo: Oficina de Textos.
- Kronemberger, Denise. (2011). *Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Liccardo, A.; Mantesso-Neto, V.; Piekarz, G. F. (2012). Geoturismo Urbano – Educação e Cultura. *Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ*, v. 35 – 1, p.133-141.
- Lima, E.A.; Nunes, J. C.; Costa, M. P. (2009). Geoparque Açores como motor de desenvolvimento local e regional. *Cabo Verde Rede e Desenvolvimento Regional*. Recuperado em 30, janeiro, 2020 de https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%E2%80%9CGEOPARQUE+A%C3%87ORES%E2%80%9D+COMO+MOTOR+DE+DESENVOLVIMENTO+LOCAL+E+REGIONAL&btnG=
- Liza Gabrielle. (2017). *Pichações no geossítio Morro do Cruzeiro*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/liza.gabrielle/posts/1405987019446743>
- Lohn, Joel I. (2010) *Conceitos e etapas em pesquisa*. Recuperado em 30, junho, 2019 de <https://sites.google.com/site/joellohn/home/conceitos-e-etapas-em-pesquisa>
- Lúcio, Jorge. (2018). *Lixo recolhido no geossítio Pico do Totoró*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1085373791602275&set=pb.100003889935530.-2207520000.&type=3&theater>
- Lúcio, Jorge. (2017). *Pichações no geossítio Pico do Totoró*. Recuperado em 02, abril, 2020 de

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=954212028051786&set=pb.100003889935530.-2207520000..&type=3&theater>

- Macêdo, J. A.; Pinheiro, D. R. C. (2014). O Geoparque Araripe e o seu impacto no desenvolvimento local da comunidade Riacho Meio: Barbalha, Ceará, Brasil. *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 18, n. 2, maio/ago.
- Macêdo, M, K. (2012). *A penúltima versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense*. Natal: EDUFRN.
- Macêdo, M, K. (2007). *Rústicos cabedais: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões do Seridó (Séc. XVIII)*. Natal. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais.
- Machado, D. F. (2017). “O vandalismo veste todos os trajes”: derivas brasileiras e portuguesas do conceito de vandalismo e as versões e subversões da ordem patrimonial. *III Seminário Internacional História do tempo presente*. Recuperado em 01, abril, 2020 de <http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/IIISIHTP/paper/viewFile/597/374>
- Mansur, K. L. (2018). Patrimônio geológico, geoturismo e geoconservação: uma abordagem da geodiversidade pela vertente geológica. In: Guerra, J. T.; Jorge, M. C. O. (orgs). *Geoturismo, geodiversidade, geoconservação: abordagens geográficas e geológicas*. São Paulo: Oficina de Textos.
- Martini, Guy. (2020). *Geoparks: historia, concepto y futuro*. Recuperado em 02, julho, 2020 de <https://www.youtube.com/watch?v=1qLmm1m1H2g&list=PLFNNk7nVHsQY64bWhtOKJCO1dfbF866UU>
- Martins, A.; Machado, A. M.; Gesser, G. A.; Pereira, L. E. M. (2016). Análise do perfil metodológico das dissertações de mestrado profissional em administração universitária da Universidade Federal de Santa Catarina apresentadas no período de 2012 a 2015. *XVU Colóquio Internacional de Gestión Universitaria*. Arequipa – Perú. 23, 24 y 25 de noviembre.
- Martins, Jean Tavares. (2019). *Diagnóstico da oferta turística no município de Parelhas/RN: uma análise a partir da inventariação turística*. Monografia (graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Currais Novos.
- Medeiros, G. L. D. (2020). *Prática de rapel no Morro do Cruzeiro*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/curraisnovos.rn.9/photos/a.450521358361406/2813946832018835/?type=3&theater>
- Medeiros Filho, Olavo de. (2015). *Cronologia Seridoense*. 2 ed. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado.
- Medeiros, João Rodrigues Coriolano de. (2016). *Dicionário corográfico do Estado da Paraíba*. 4.ed. João Pessoa: Editora IFPB, p. 241.

- Medeiros, José Augusto Bezerra de. (1980). *Seridó*. Brasília: Gráfica do Senado Federal.
- Medeiros, Maria Suely da Silva. (2005). *A produção do espaço das pequenas cidades do Seridó potiguar*. Natal. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação e pesquisa em Geografia.
- Medeiros, Vanúcia. (2019). *Geoprodutos da artesã Vanúcia Medeiros*. Recuperado em 30, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=3446250332086150&set=pb.100001036510848.-2207520000..&type=3>
- Meguis, T; Farias, k; Viana, P.; Hamoy, J. (2015). Do desenvolvimento global ao desenvolvimento local: novas perspectivas do desenvolvimento do turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, v. 3, n. 1, p. 98-120, jan./jun.
- Mineração Tomaz Salustino. (2019). *História*. Recuperado em 22, outubro, 2019 de <https://minabrejui.com.br/historia/>
- Modesto, A. (2017). *Passarela de madeira no geossítio Mirador*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=831419520329470&set=a.831417223663033&type=3&theater>
- Modica, R. (2009). As Redes Europeia e Global dos Geoparques (EGN e GGN): Proteção do Patrimônio Geológico, Oportunidade de Desenvolvimento Local e Colaboração Entre Territórios. *Revista do Instituto de Geociências – USP*. Geol. USP, Publ. espec., São Paulo, v. 5, p.18.
- Moreira, J. C. (2010). Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. Campinas, SeTur/SBE. *Turismo e Paisagens Cársticas*, 3(1).
- Moreira, J. C. (2014). *Geoturismo e interpretação ambiental*. Ponta Grossa: Editora UEPG.
- Morin, Edgar; Le Moigne, Jean-Louis. (2000). *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Petrópolis.
- Nascimento, M. A. L. do; Ferreira, R. V. (2010). *Projeto Geoparques Geoparque Seridó – RN Proposta*. Serviço Geológico do Brasil – CPRM.
- Nascimento, M. A. L. do; Ferreira, R. V. (2016). *Projeto Geoparques Geoparque Seridó – RN Proposta*. Serviço Geológico do Brasil – CPRM.
- Nascimento, M. A. L. do.; Gomes, C. S. C. D.; Brito, A. S. S. (2015). Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no geoturismo: caso do Projeto Geoparque Seridó. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.8, n.2, pp. 347-365.
- Nascimento, M. A. L.; Mansur, k. L.; Moreira, J. C. (2015). Bases conceituais para entender geodiversidade, patrimônio geológico, geoconservação e geoturismo. *Revista Equador*, v. 4. nº 3.

- Nascimento, M. A. L. (2013). Por um meio ambiente inteiro. *Revista Geografia: conhecimento prático*. n. 50.
- Nascimento, M. A. L.; Ruchkys, U. L.; Mantesso-Neto, V. (2008). *Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico*. Natal, Sociedade Brasileira de Geologia.
- Nascimento, M. A. L.; Silva, M. L. N.; Gomes, C. S. C. D.; Medeiros, J. L.; Dias, M. C. S. S.; Pereira, S. M. C.; Costa, E. R. P.; Silva, N. C. S.; Freitas, I. D.; Costa, S. S. S. (2019). *Seridó Aspiring Geopark: Application Dossier for UNESCO Global Geoparks*. Natal.
- Newsome, D.; Dowling, R. K. (2006). *Geotourism: sustainability, impacts and management*. Oxford, UK: Elsevier/Heineman Publishers.
- Oliveira, E. (2020). *Vem passarinhar no Geoparque Seridó*. Entrevistado por Silva, M. L. Canal do Geoparque Seridó no *YouTube*. Recuperado em 30, setembro, 2020 de <https://www.youtube.com/watch?v=9xNz5ojjB88>
- Oliveira, E. (2019). *Projeto Vem passarinhar no Geoparque Seridó*. Recuperado em 30, setembro, 2020 de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10219316518094519&set=pb.1557398943.-2207520000..&type=3&theater>
- Oliveira, E. (2015). *Passarelas de madeiras no geossítio Xiquexique*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://sertaodourado.wordpress.com/2015/08/05/carnauba-dos-dantas-10-mil-anos-atras-10-mil-anos-a-frente/>
- Oliveira, G. B. (2002). Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista da FAE*, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48.
- OpenBrasil.org. *História do Seridó*. (2019). Recuperado em 22, outubro, 2019 de <https://historiadoserido.openbrasil.org/2013/08/regiao-do-serido-potiguar.html>
- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. (2019). *As 10 principais áreas de foco dos geoparques globais da UNESCO*. Recuperado em 09, outubro, 2019 de <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/top-10-focus-areas/>
- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. (2020). *List of UNESCO Global Geoparks (UGGp)*. Recuperado em 27, julho, 2020 de <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/list-of-unesco-global-geoparks/>
- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. (2019). *Reservas da Biosfera - Locais de Aprendizagem para o Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado em 07, outubro, 2019 de <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/ecological-sciences/biosphere-reserves/>
- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. (2019). *Revalidation Process of UNESCO Global Geoparks*. Recuperado em 06, outubro, 2019 de <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>

- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. (2019). *UNESCO Global Geoparks*. Recuperado em 05, outubro, 2019 de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243650>
- Pacômio, Fabiano. (2020). Mostra Cultural do Geoparque Seridó. Recuperado em 14, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/fabianopacomio2018/photos/pcb.2352807998274991/2352807374941720/?type=3&theater>
- Paviani, Jayme. (2013). *Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico*. 2ª ed. Caxias do Sul: Educs.
- Prefeitura de Carnaúba dos Dantas. (2019). *Antes e depois de recuperação de cordas de suporte ao visitante no geossítio Xiquexique*. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/Prefeituradecarnaubadosdantas/posts/788251501643603>
- Prefeitura de Carnaúba dos Dantas. (2020). “Blitz educativa” no geossítio Cachoeira dos Fundões. Recuperado em 02, abril, 2020 de <https://www.facebook.com/Prefeituradecarnaubadosdantas/posts/839491539852932>
- Prefeitura de Carnaúba dos Dantas. (2018). Minicurso “Técnicas de Guiamento em Geoturismo”. Recuperado em 14, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/Prefeituradecarnaubadosdantas/photos/pcb.558363481299074/558363354632420/?type=3&theater>
- Prefeitura de Lagoa Nova. (2018). *Audiência pública sobre o Geoparque Seridó*. Recuperado em 14, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/geoparqueserido/photos/pcb.1560178934082704/1560178854082712/?type=3&theater>
- Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale.
- Projeto Os cinco sentidos do Geoparque Seridó. (2018). *Palestra “Os cinco sentidos do Geoparque Seridó”*. Recuperado em 09, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/oscincosentidosdogeoparqueserido/photos/a.1861234370846633/1861291884174215/?type=3&theater>
- Recanto Mulungú. (2020). *Recanto Mulungú*. Recuperado em 31, outubro, 2020 de <https://www.instagram.com/p/CAU9Rp1nTje/>
- Rede Global de Geoparques. (2016). *Documentos de Avaliação-Revalidação de Geoparques*. Recuperado em 27, agosto, 2020 de http://globalgeoparksnetwork.org/?page_id=338
- Rede Global de Geoparques. (2019) *Rede Global de Geoparques*. Recuperado em 30, junho, 2019 de <http://www.globalgeopark.org/aboutGGN/6398.htm>
- Rodrigues, J.; Carvalho, C. N. (2010). Patrimônio geológico no Geopark Naturtejo: base para uma estratégia de geoturismo. *Revista Eletrônica de Ciências da Terra Geosciences On-line Journal*. Volume 18 – nº 11.

- Sachs, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Sachs, I. (2004). *Desenvolvimento: Incluyente, Sustentável, Sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Sachs, Ignacy. (2008). *Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Santori, A. (2017). *Cordel do Geoparque Seridó*. Recuperado em 14, outubro, 2010 de https://issuu.com/getsonluis/docs/cordel_geoparque_serid__
- Santos, K. F. L. (2015). Turismo e uso do território no Polo Amazônia Maranhense. São Luís.
- Sá-Silva, J. R.; Almeida, C. D.; Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano I - Número I – julho.
- Sebrae. (2004). Plano de Turismo Sustentável do Rio Grande do Norte - Roteiro Seridó. SEBRAE/RN.
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Currais Novos. (2018). *Culminância do minicurso Empreendedorismo no Turismo*. Recuperado em 14, outubro, 2020 de <https://www.instagram.com/p/BqbCaMpg0Wp/>
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Currais Novos. (2018). *Roteiro dos geossítios de Currais Novos*. Recuperado em 23, outubro, 2020 de <https://www.facebook.com/semturcurraisnovos/photos/a.1380590288631340/1864250746931956/?type=3&theater>
- Sen, Amartya. (2010). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Sertão Dourado. (2015). *Exposição Fotográfica Sertão Dourado: Geoparque Seridó*. Recuperado em 11, novembro, 2020 de <https://www.facebook.com/Sert%C3%A3o-Dourado-1579001472319960/photos/1667085683511538>
- Serviço Geológico do Brasil. (2019). *Projeto Geoparques*. Recuperado em 30, junho, 2019 de <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Projeto-Geoparques-5416.html>
- Silva, Hugo Romero Cândido da. (2011). A cidade narrada: história e memória de um grupo econômico da cidade de Caicó/RN. In: Macêdo, H. A. M.; Araújo, M. A. A.; Santos, R. S. (orgs.). *Seridó potiguar: tempos, espaços, movimentos*. João Pessoa: Idea.
- Souza, Katiany Gelly Dantas Assis de. (2014). *A evolução do turismo no Seridó: uma análise à luz do modelo de Butler*. Natal. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Pós-Graduação em Turismo.
- Substantivo Plural. (2019). *O Seridó que a gente ama*. Recuperado em 22, outubro, 2019 de <http://substantivoplural.com.br/serido-gente-ama/>

Taveira, M. S.; Batista, S. G.; Lopes, R. M. R. (2019). *Inventário Turístico de Acari/RN*. Currais Novos: UFRN.

Taveira, M. S.; Dantas, F. R. A.; Lopes, R. M. R.; Azevedo, R. M. M. (2019). *Inventário Turístico de Carnaúba dos Dantas/RN*. Currais Novos: UFRN.

Taveira, M. S. (2017). *Inventário Turístico de Cerro Corá/RN*. Currais Novos: UFRN.

Taveira, M. S.; Batista, S. G.; Lopes, R. M. R. (2019). *Inventário Turístico de Currais Novos/RN*. Currais Novos: UFRN.

Taveira, M. S. (2016). *Inventário Turístico de Lagoa Nova/RN*. Currais Novos: UFRN.

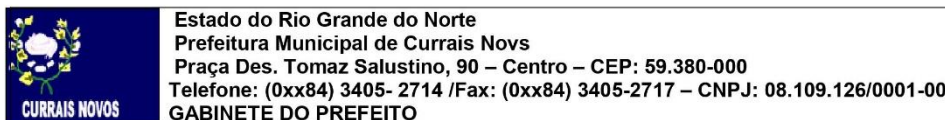
Vergara, S. C. (1997). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C. (2009). *Métodos de coleta de dados no campo*. São Paulo: Atlas.

Villacorta, A. (1997). *Hacia una delimitacion conceptual del desarrollo regional/local*. Desarrollo regional/local en El Salvador: retos estratégicos del siglo XXI, FUNDE. San Salvador.

ANEXOS

Anexo I - Decreto N° 4.406 de 23 de novembro de 2015: Tombamento do Patrimônio Natural e Cultural da Pedra do Navio/Cruzeiro



DECRETO N° 4.406 DE 23 DE NOVEMBRO DE 2015.

“Dispõe Sobre o Tombamento do Patrimônio Natural e Cultural da Pedra do Navio/Cruzeiro e dá outras providencias”.

O **PREFEITO MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS - RN**, no uso de suas atribuições legais, de conformidade com o disposto no ART. 4º e seguintes da Lei nº 3.102 de 21 de janeiro de 2014 e conforme indicação do Serviço do Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Municipal.

DECRETA:

Art. 1º - Fica tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Municipal, o seguinte bem natural geológico:

I – Pedra do Navio/Cruzeiro (imóveis, vegetação e geologia), localizado no Sítio Belo Vista, zona de expansão urbana, de propriedade da Sra. Danielly Maria da Costa Galvão, com as seguintes coordenadas UTM 775970,90mE e 9306727,11mS (DATUM SIRGAS 2000).

Parágrafo Único: para efeitos do tombamento fica protegido por este instituto o raio de 100m tomando como centro as coordenadas geográficas acima mencionadas, na forma do anexo I deste Decreto.

Art. 2º - O Bem acima referido não poderá ser demolido, reformado ou pintado, nem sofrer acréscimos ou diminuições, exceto a do projeto de construção do Centro Cultural Parque da Pedra do Cruzeiro, devidamente aprovado pelo Ministério do Turismo, bem como não poderão se prestar à afixação de anúncios ou cartazes, sem prévia e expressa autorização da Fundação Cultural Jose Bezerra Gomes, através do Serviço do Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Municipal.

Art. 3º - Para possibilitar o conhecimento pormenorizado das dependências e demais características do bem ora tombado, e a situação do mesmo, bem assim, no sentido



Estado do Rio Grande do Norte
 Prefeitura Municipal de Currais Novos
 Praça Des. Tomaz Salustino, 90 – Centro – CEP: 59.380-000
 Telefone: (0xx84) 3405- 2714 /Fax: (0xx84) 3405-2717 – CNPJ: 08.109.126/0001-00
GABINETE DO PREFEITO

de permitir o exercício de fiscalização, para fazer cumprir as disposições do presente decreto, deverá o setor técnico do Serviço do Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Municipal, ligado à Fundação Cultural Jose Bezerra Gomes, executar levantamentos detalhados do Bem Tombado, que deverá instruir o procedimento respectivo e permanecer sob a guarda da Fundação Cultural Jose Bezerra Gomes em seus arquivos.

Art. 4º - No caso do Bem Tombado deverá ser oficializado ao seu proprietário, as Delegacias de Polícia local e ao Ministério Público, sobre o conteúdo deste decreto, referente aos seus deveres e direitos, e outras providências para sua preservação.

Art. 5º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Currais Novos – Palácio Raul Macedo, em 23 de Novembro de 2015.

Jose Vilton da Cunha
 Prefeito Municipal

Ronaldo Gomes da Silva
 Presidente da Fundação Cultural Jose Bezerra Gomes



Estado do Rio Grande do Norte
Prefeitura Municipal de Currais Novos
Praça Des. Tomaz Salustino, 90 – Centro – CEP: 59.380-000
Telefone: (0xx84) 3405- 2714 /Fax: (0xx84) 3405-2717 – CNPJ: 08.109.126/0001-00
GABINETE DO PREFEITO

ANEXO I - DO DECRETO N.º 4406 DE 23 DE NOVEMBRO DE 2015.



Estado do Rio Grande do Norte
 Prefeitura Municipal de Currais Novos
 Praça Des. Tomaz Salustino, 90 – Centro – CEP: 59.380-000
 Telefone: (0xx84) 3405- 2714 /Fax: (0xx84) 3405-2717 – CNPJ: 08.109.126/0001-00
GABINETE DO PREFEITO

MEMORIAL DESCRITIVO DA ÁREA ESPECIAL DE
 INTERESSE TURÍSTICO E HISTÓRICO - (AEITH)
 PERÍMETRO URBANO - CURRAIS NOVOS/RN

FORMATO E SITUAÇÃO

A Área em questão, determinada pelo Art. 125-G da Lei Complementar nº 09/2012 do Plano Diretor Estratégico do Município de Currais Novos/RN, possui uma superfície de 31.415,9265m², representada por uma circunferência com um raio de 100,00m, desmembrar da antiga propriedade EGITO, hoje pertencente aos herdeiros de Francisco Toscano de Menezes. Nessa área, conhecida com Pedra do Cruzeiro, será implementado o projeto de preservação do meio ambiente e de interesse turístico. A sua situação é orientada pelas Coordenadas UTM 775970,90mE e 9306727,11mS (DATUM SIRGAS 2000), localizadas no centro do círculo formado pelo raio acima mencionado.

LIMITES E CONFRONTAÇÕES

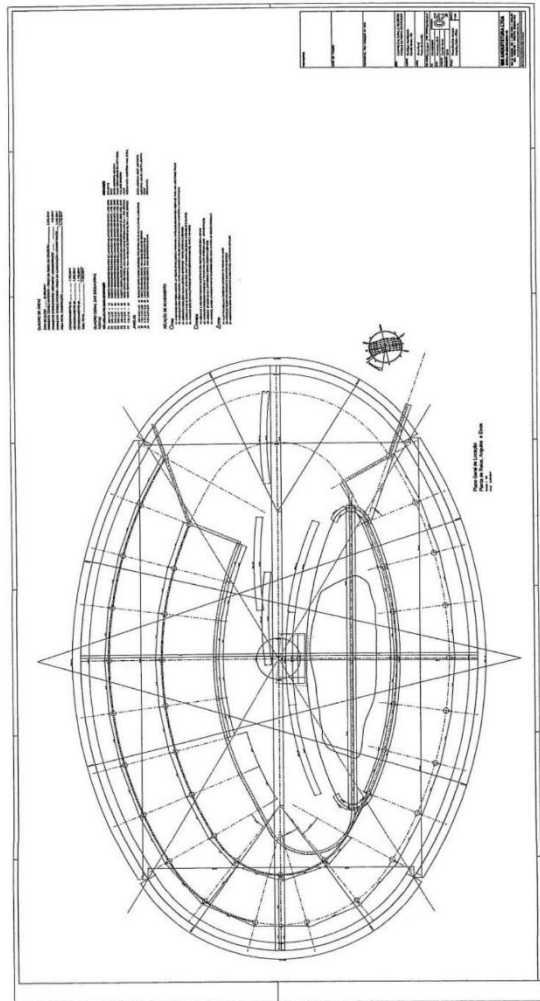
Limita-se, tanto a NORTE com ao SUL, LESTE e OESTE com terras dos herdeiros de Francisco Toscano de Menezes.

Currais Novos/RN, 09 de setembro de 2015

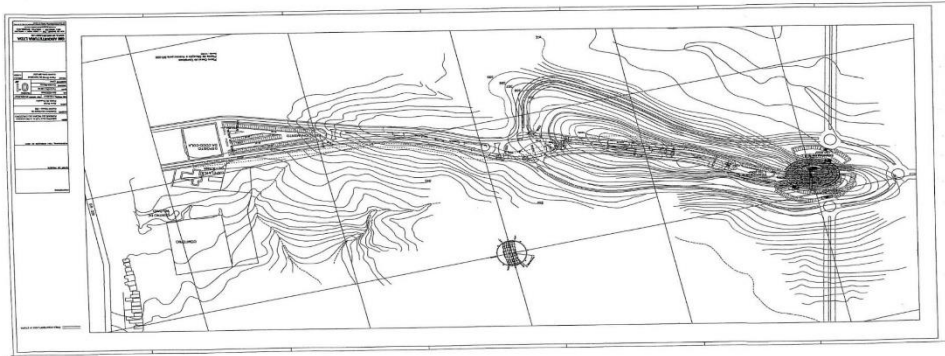
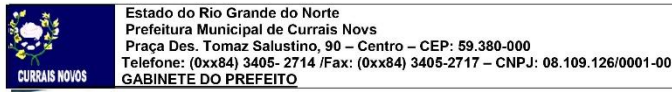

 Roseli Marcel de Araújo
 ENGR. CIVIL
 CREA 210187072 - CPF 984.877.184-41



Estado do Rio Grande do Norte
Prefeitura Municipal de Currais Novos
Praça Des. Tomaz Salustino, 90 – Centro – CEP: 59.380-000
Telefone: (0xx84) 3405- 2714 /Fax: (0xx84) 3405-2717 – CNPJ: 08.109.126/0001-00
GABINETE DO PREFEITO



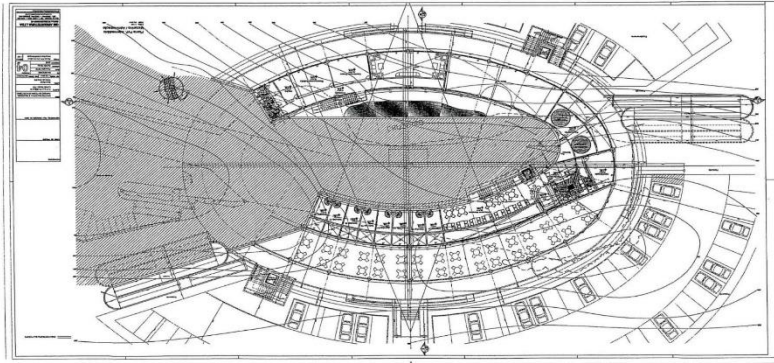
Matéria publicada no dia 25/11/2015 no Diário Oficial do Município de Currais Novos.
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita acessando o site:
<http://www.diariooficial.prefeituracurraisnovos>



Matéria publicada no dia 25/11/2015 no Diário Oficial do Município de Currais Novos.
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita acessando o site:
<http://www.diariooficial.prefeituracurraisnovos>



Estado do Rio Grande do Norte
Prefeitura Municipal de Currais Novos
Praça Des. Tomaz Salustino, 90 – Centro – CEP: 59.380-000
Telefone: (0xx84) 3405-2714 / Fax: (0xx84) 3405-2717 – CNPJ: 08.109.126/0001-00
GABINETE DO PREFEITO



<http://www.diariooficial.prefeituracurraisnovos>

Anexo II - Lei Nº 545 de 28 de dezembro de 2006: estabelece normas à visitação aos sítios arqueológicos do município de Carnaúba dos Dantas



Estado do Rio Grande do Norte

Prefeitura Municipal de Carnaúba dos Dantas

Rua Juvenal Lamartine, 200 – Centro – 59374-000
 Carnaúba dos Dantas-RN ☎ (0__84) 479-2312/2000
 CNPJ 08.088.254/0001-15
 E-mail: pmcadantas@hotmail.com

LEI Nº 545

Em 28 de dezembro de 2006.

**ESTABELECE NORMAS À
 VISITAÇÃO AOS SÍTIOS
 ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO
 DE CARNAÚBA DOS DANTAS E DÁ
 OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O **PREFEITO MUNICIPAL DE CARNAÚBA DOS DANTAS/RN**, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o que prevê o art. 23, III, da Constituição Federal, combinado com o art. 102, § 1º, da Lei Orgânica Municipal.

CONSIDERANDO o fluxo crescente de turistas e visitas nos Sítios Arqueológicos do município de Carnaúba dos Dantas-RN;

CONSIDERANDO que a visitação desordenada e sem acompanhamento de guias turísticos coloca em risco a preservação dos ditos sítios bem como vem danificando os registros e as propriedades onde estão situados os registros arqueológicos.

FAZ SABER que a **Câmara Municipal** aprovou e **ELE** sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica proibida a visitação dos Sítios Arqueológicos do município de Carnaúba dos Dantas, sem a devida e antecipada comunicação junto a Gerência Municipal de Turismo.

§ 1º. A visitação prevista neste artigo será acompanhada por guias Turísticos devidamente credenciados pela Prefeitura Municipal de Carnaúba dos Dantas.

§ 2º. No caso da visitação ocorrer em grupo, organizada por escolas e agências de viagens, a comunicação deverá indicar o número de pessoas e a data da visita.

Art. 2º. Para o descumprimento do estabelecimento nesta lei, serão aplicadas as penalidades previstas na legislação específica para cada caso.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas todas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Carnaúba dos Dantas-RN, em 28 de dezembro de 2006.

**ALEXANDRE DANTAS DE MEDEIROS
 PREFEITO MUNICIPAL**